



ANDREÍSA APARECIDA SELVATI

**O CINEMA NA FORMAÇÃO CULTURAL DE
PROFESSORES: UM DIÁLOGO ENTRE O FILME VIDAS
SECAS O PIBID DE BIOLOGIA.**

**LAVRAS-MG
2024**

ANDREÍSA APARECIDA SELVATI

**O CINEMA NA FORMAÇÃO CULTURAL DE PROFESSORES: UM DIÁLOGO
ENTRE O FILME VIDAS SECAS O PIBID DE BIOLOGIA.**

Dissertação apresentada à
Universidade Federal de Lavras, e
como parte das exigências do
Programa de Pós-graduação em
Educação Científica e Ambiental,
área de concentração em Educação
Científica e Ambiental para
obtenção do título de mestra.

Prof. Dr. Luiz Roberto Takayama
Orientador

**LAVRAS-MG
2024**

**Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da Biblioteca Universitária da UFLA,
com dados informados pelo (a) próprio (a) autor (a).**

Selvati, Andreísa Aparecida.

O cinema na formação cultural de Professores: Um diálogo entre o filme
Vidas Secas e o PIBID de Biologia. / Andreísa Aparecida Selvati. - 2024.

147 p. : il.

Orientador(a): Luiz Roberto Takayama.

Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Federal de Lavras, 2024.
Bibliografia.

1. Cinema. 2. Formação de Professores. 3. Educação. I. Takayama, Luiz
Roberto. II. Título.

ANDREÍSA APARECIDA SELVATI

**O CINEMA NA FORMAÇÃO CULTURAL DE PROFESSORES: UM DIÁLOGO
ENTRE O FILME VIDAS SECAS O PIBID DE BIOLOGIA.**

**CINEMA IN THE CULTURAL TRAINING OF TEACHERS: A DIALOGUE
BETWEEN THE FILM "VIDAS SECAS" AND PIBID OF BIOLOGY.**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Ambiental, área de concentração em Educação Científica e Ambiental para obtenção do título de mestra.

APROVADO em 26 /02 /2022

Prof. Dr. Luiz Roberto Takayama
Prof. Dr. Antônio Fernandes Nascimento Júnior
Prof.^a Dra. Luciana da Silva

UFLA
UFLA
SEEMG

Prof. Dr. Luiz Roberto Takayama
Orientador

**LAVRAS-MG
2024**

DEDICATÓRIA
A minha querida Mãe Marli Selvati, ao meu estimado Pai Sebastião Selvati
E a minha amada filha Bruna Selvati.

AGRADECIMENTOS

A Deus e todas as forças da natureza por me permitirem continuar a conquistar meus sonhos, proporcionando força, luz e perseverança. Assim como meus ancestrais que permitiram a minha existência como fonte de resistência.

À Universidade Federal de Lavras (UFLA) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela oportunidade.

Ao meu orientador Prof. Dr. Luiz Roberto Takayama pelas suas contribuições na realização desse trabalho.

Ao meu querido Prof. Dr. Antônio Fernandes Nascimento Júnior pelo apoio, amizade e lutas a seu lado e imprescindível co-orientação nesse trabalho.

As Professoras Doutoras Lilian Giacomini Cruz Zucchini e Luciana, da Silva, convidadas a compor gentilmente a banca examinadora por todas suas contribuições.

Aos meus colegas de curso, professores, coordenação e secretaria do PPGECA/UFLA.

Aos estudantes em formação do PIBID de Biologia da UFLA, pela participação e contribuições nesse trabalho.

Aos meus pais, meu irmão Anderson, e demais familiares pelo apoio, compreensão e incentivo. Com muito carinho a minha mãe pela sua doçura e dedicação incansável a minha formação.

À minha filha Bruna por ser minha mais intensa forma de incentivo a vida e por todas as suas contribuições elementares na realização desse trabalho.

As escolas e espaços de educação que frequentei como aluna, professora e cidadã brasileira pois a ESCOLA é o chão sagrado da humanidade.

Aos responsáveis pelas políticas públicas de incentivo a educação que me proporcionaram a oportunidade de continuar meus estudos a serviço do povo brasileiro que são os verdadeiros fomentadores do Brasil.

Desolación

*La bruma espesa, eterna, para que olvide dónde
me ha arrojado la mar en su ola de salmuera.
La tierra a la que vine no tiene primavera:
tiene su noche larga que cual madre me esconde.*

*El viento hace a mi casa su ronda de sollozos
y de alarido, y quiebra, como un cristal, mi grito.
Y en la llanura blanca, de horizonte infinito,
miro morir intensos ocasos dolorosos.*

*¿A quién podrá llamar la que hasta aquí ha venido
si más lejos que ella sólo fueron los muertos?
¡Tan sólo ellos contemplan un mar callado y yerto
crecer entre sus brazos y los brazos queridos!*

*Los barcos cuyas velas blanquean en el puerto
vienen de tierras donde no están los que son míos;
y traen frutos pálidos, sin la luz de mis huertos
sus hombres de ojos claros no conocen mis ríos.*

*Y la interrogación que sube a mi garganta
al mirarlos pasar, me desciende, vencida:
hablan extrañas lenguas y no la conmovida
lengua que en tierras de oro mi vieja madre canta.*

*Miro bajar la nieve como el polvo en la huesa;
miro crecer la niebla como el agonizante,
y por no enloquecer no encuentro los instantes,
porque la “noche larga” ahora tan solo empieza.*

*Miro el llano extasiado y recojo su duelo,
que vine para ver los paisajes mortales.
La nieve es el semblante que asoma a mis cristales;
¡siempre será su altura bajando de los cielos!*

*Siempre ella, silenciosa, como la gran mirada
de Dios sobre mí; siempre su azahar sobre mi casa;
siempre, como el destino que ni mengua ni pasa,
descenderá a cubrirme, terrible y extasiada.*

Lucila de María del Perpetuo Socorro Godoy Alcaayaga (**Gabriela Mistral**) Vicuña 1922.

“A realidade não basta, eu preciso de mais elementos pra sobreviver, componentes mais mágicos. Assim tenho caminhado: vivendo do trabalho e sobrevivendo dos sonhos. ”

“Eu Me Lembro 2023”

Selton Mello

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar as especificidades contidas no filme Vidas Secas de Néilson Pereira dos Santos através da leitura dessa obra pelos professores em formação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID de Biologia da UFLA). A metodologia é embasada uma pesquisa qualitativa onde buscamos compreender as relações humanas no processo de formação. Sendo assim o levantamento de dados partiu de um minicurso de cinema e de seleção de planos do filme e de suas considerações específicas contidas na formação individual e coletiva grupo, essas considerações foram descritas uma página da internet. E considerações coletada foram categorizadas, interpretadas e fundamentados teoricamente, levando em consideração a articulação com a bibliografia de base desta pesquisa. Com isso foi possível constatar a importância do cinema na de formação de professores de Biologia como todo no seu potencial instigador.

Palavras chaves: Vidas Secas. Educação. Formação de Professores. Cinema. Ensino de Ciências.

RESUMEN

Esta investigación tiene como objetivo presentar las especificidades contenidas en la película *Vidas Secas* de Néelson Pereira dos Santos a través de la lectura de esta obra por parte de los profesores en formación del Programa Institucional de Becas de Iniciación a la Docencia (PIBID de Biología de la UFLA). La metodología se basa en una investigación cualitativa donde buscamos comprender las relaciones humanas en el proceso de formación. Así, la recolección de datos partió de un cursillo sobre cine y la selección de planes fílmicos y sus consideraciones específicas contenidas en la formación individual y colectiva del grupo, dichas consideraciones fueron descritas en un sitio web. Y las consideraciones recogidas fueron categorizadas, interpretadas y fundamentadas teóricamente, teniendo en cuenta la articulación con la bibliografía base de esta investigación. Con ello, fue posible constatar la importancia del cine en la formación de profesores de Biología en su conjunto en su potencial instigador.

Palabras clave: *Vidas Secas*. Educación. Formación Docente, Cine. Enseñanza de las Ciencias.

ABSTRACT

This research aims to present the specificities contained in the film *Vidas Secas* by Néelson Pereira dos Santos through the reading of this work by the teachers in training of the Institutional Program of Scholarships for Initiation to Teaching (PIBID of Biology of the UFLA). The methodology is based on qualitative research where we seek to understand human relationships in the training process. Thus, the data collection started from a course on cinema and the selection of film plans and their specific considerations contained in the individual and collective training of the group, these considerations were described on a website. And the collected considerations were categorized, interpreted and theoretically based, taking into account the articulation with the base bibliography of this research. With this, it was possible to verify the importance of cinema in the training of Biology teachers as a whole in its instigating potential.

Keywords: *Vidas Secas*. Education. Teacher Training. Movie. Science Teaching.

LISTAS DE IMAGENS

Figura 1	Fotograma 1 Momento da família	63
Figura 2	Fotograma 2 Caminhada da família.....	64
Figura 3	Fotograma 3 Morte da cachorra Baleia.....	65
Figura 4	Fotograma 4 O Trabalho.....	66
Figura 5	Fotograma 5 Encontros.....	68
Figura 6	Fotograma 6 Desencontros	68

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Trabalhos do GECA/UFLA sobre Cinema e Educação	43
Tabela 2	Cenas que sintetizam a história do filme.	54
Tabela 3	Frequência das cenas nas escolhas dos estudantes (pibidianos)	56
Tabela 4	Frequência das cenas reorganizadas por temas nas escolhas dos estudantes (pibidianos)	58
Tabela 5	Frequência das cenas reagrupadas por categorias nas escolhas dos estudantes (Pibidianos)	59

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Curricular Comum
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
LDB	Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PNE	Plano Nacional de Educação
PPGECA	Programa de Pós Graduação em Educação Científica e Ambiental

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
2	REVISÃO DE LITERATURA	18
2.1	Formação de professores	18
2.1.1	O percurso histórico da Formação de Professores no Brasil.....	18
2.2	Os professores e sua formação para o ensino de Ciências.....	28
2.3	Formação Inicial de Professores do PIBID UFLA.....	31
2.4	Formação Inicial de Professores do PIBID de Biologia UFLA.....	35
3	O Cinema Novo no Brasil e a relevância do filme “Vidas Secas”.....	36
3.	A proposta do cinema na formação docente	36
3.1	Cinema e educação.....	38
3.2	A educação científica e o cinema	38
3.3	Algumas experiências acerca da educação científica no Brasil e o cinema.....	41
3.4	O Cinema Novo no Brasil, uma linguagem ainda de vanguarda.....	43
3.5	O “Vidas Secas” no cinema: uma janela.....	46
3.6	O filme “Vidas Secas” à Educação Científica.....	49
4	PERCURSO METODOLOGICO	49
4.1	Perspectiva da pesquisa qualitativa.....	49
4.2	Método de coleta.....	50
4.2.1	Descrição do minicurso.....	50
4.2.2	Análise do conteúdo para compreensão dos caracteres presente na fala dos participantes.....	50
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	52
5.1	As cenas que sintetizam a história do filme.....	52
5.2	Categorias.....	59
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
7	REFERÊNCIAS	68
	ANEXO 1 (As cenas que sintetizam a história do filme).....	73
	ANEXO 2 Transcrição do minicurso	88

1. INTRODUÇÃO

Caminhando pelos corredores acadêmicos aprendi muita coisa para além dos conteúdos pois me deparei com diversos acontecimentos e grandes histórias das quais me orgulhei fazer parte ou por apenas observar. Mas sempre me perguntava porque existiam essas pessoas, aquelas que detentoras de saberes únicos e especiais, até que comecei a me perceber como alguém capaz de analisar o contexto acadêmico como um espaço de troca e construções coletivas e ou individuais de saberes e não uma fábrica de grandes nomes da Ciência por exemplo. A partir daí comecei a ocupar espaços de fala e reflexão em todos os lugares possíveis dentro ou fora das salas de aulas e outros espaços acadêmicos de formação.

O contexto “fora de sala” foi a tênue barreira que demorei sim a romper com meus paradigmas individuais, mas estou certa de que cada sorriso, conversa, lágrima e suor que vivenciei extraclasse me transportaram para o meu amadurecimento humano, pois a cientista, a professora, a universitária sempre esteve lá.

Pensando na perspectiva de que o autoconhecimento é uma estratégia poderosa de ensino aprendizagem para as relações humanas, busquei participar de eventos, programas e projetos de formação. Nesse momento já atuando como docente da educação básica participei de uma formação de tutores para funcionalidades do AVA/UFLA e no último dia dessa formação eu conheci um professor, e exatamente esse que foi meu “divisor de águas” da minha formação e atuação docente até os dias atuais.

Em seguida resolvi me aproximar das ideias e possíveis trabalhos juntos a esse professor. Como professora de educação básica de ciências participei por três vezes do processo seletivo para professora supervisora do Programa de Iniciação a Docência PIBID de Biologia da UFLA, e na última tentativa fui selecionada, nesse momento atuava como docente em uma escola do campo e muitos desafios da minha formação docente e pessoal começaram ali.

Encantada com todos os processos e execução de projetos diretamente ligados a arte, cultura e crescimento humano, me incentivaram a retornar as minhas atividades da graduação em Bacharelado em Ciências Biológicas da UFLA, curso esse que havia trancado por motivos pessoais como a perda do meu pai em novembro de 2014. Essa retomada me proporcionou a participação de eventos e formação acadêmica no Chile em 2015. Sendo assim os projetos do PIBID me encantaram e transformaram a minha pratica docente em ensinar com significados. Com isso em 2016 sob a orientação do professor Antônio defendi minha monografia de conclusão de curso com um trabalho que relatava um projeto multidisciplinar com o tema “Conhecendo as Américas”, me senti muito realizada e grata por a partir daí ser bacharela em

Ciências Biológicas após dez anos do meu primeiro título de Licenciada também em Ciências Biológicas.

A minha formação continuada no PIBID se estendeu por mais alguns anos até que o programa fosse desligado por um tempo, em sua retomada eu já estava em formação no nosso PPGECA no qual ingressei em 2019/1 como pioneira junto aos meus colegas. Esse programa de mestrado sempre foi meu objetivo como formação acadêmica e me vejo completamente apaixonada pelo currículo, pelos colegas, professores e como construímos essa história até aqui.

Meu orientador o Professor Luiz, fomos apresentados em 2019 e tivemos momentos de trocas muito importantes para a minha formação, infelizmente em 2020 e 2021 tivemos uma significativa ausência física em decorrência da pandemia, mas não houveram desencontros em nossa meta de concluir o curso. Sua contribuição no nosso programa é indispensável, sua formação em Filosofia (estética) enriquece nosso currículo e amplia os anseios da coordenação de somar o ensino de ciências com a arte.

Inicialmente a ideia inicial desse trabalho seria realizar alguma atividade relacionada a comunicação com objeto de estudo vídeos que trouxessem a cultura andina na construção de significados a partir de práticas pedagógicas na educação básica. A pandemia desarticulou qualquer proposta de trabalho que tivesse ligação com a escola, afinal as aulas presenciais foram suspensas.

Diante a sua experiência com estudos de cinema meu orientador propôs a realização de uma análise fílmica do filme *Vidas Secas*, mas minha formação e o nosso distanciamento físico me limitou a realizar essa análise. Essa distância imposta pela pandemia possibilitou que meu contato virtual com os alunos da graduação do PIBID de Biologia da UFLA (por ser então uma das supervisoras) e termos encontros semanais fosse favorável para a realização desse trabalho. Pois a presença do cinema e da literatura são importantes elementos do processo de ensino aprendizagem, trazendo possibilidades múltiplas para serem utilizados na escola compondo as perspectivas de ampliar a formação docente e embasar práticas mais politizadas e próximas da realidade dos alunos. Afinal o ensino de ciências com cinema o eixo principal da nossa pesquisa, busca-se que os indivíduos se apropriem de conceitos e fenômenos para que não somente eles se apropriem dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade, mas que também possam compreender o ambiente em que eles vivem, que envolve suas questões sociais.

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo apresentar as especificidades contidas no filme *Vidas Secas* de Néelson Pereira dos Santos através da leitura dos professores em formação do PIBID de Biologia da UFLA, por uma pesquisa qualitativa com um minicurso

de cinema, - apresentando os enunciados que foram categorizados, interpretados e fundamentados teoricamente, levando em consideração a articulação com a bibliografia de base desta pesquisa e com isso foi possível constatar a importância do cinema na de formação de professores e arte com todo no seu potencial instigador.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Formação de Professores

É possível perceber dificuldades na formação inicial de professores ao longo do tempo, pois quando olhamos para o histórico de estruturação dos cursos de formação notamos uma superficialidade nos conteúdos curriculares. Quando passamos a compreender em uma perspectiva histórica as dificuldades enfrentadas hoje pelos professores nós podemos criar condições de enfrentamento por meio da formação continuada.

Para uma reflexão do processo de formação de professores, é preciso levar em consideração a história, ou seja, como os cursos formadores de formadores se estruturaram ao longo da história brasileira.

2.1.1 O percurso histórico da Formação de Professores no Brasil

A preocupação com a formação de novos professores se dá no século XIX, antes disso os professores tinham que “aprender fazendo”. Havia escolas jesuíticas e, também, as universidades que se dedicavam às "artes intelectuais", que ensinavam aos professores os conhecimentos que eles deveriam transmitir nas escolas. No entanto, o ensino era elitista e destinado a uma pequena parcela da população (SAVIANI, 2009).

A formação de professores em cursos específicos no Brasil se iniciou no final do século XIX com a criação das Escolas Normais que formavam os professores das “primeiras letras”. O primeiro estabelecimento de ensino para formar professores do mundo foi o Seminário de Mestres instituído por São João Batista de La Salle em 1684 (BORGES; AQUINO; PUENTES, 2011).

Para solucionar os problemas de ampliação da educação para todos e formar mais professores, foram criadas escolas normais com o intuito de se formar professores para o ensino primário, enquanto no ensino superior se formariam os professores secundários, que seriam

responsáveis pela formação dos professores de ensino primário. A primeira instituição com esse caráter foi instituída em Paris em 1795. Neste mesmo ano se deu a diferenciação entre Escola Normal e Escola Normal Superior, a primeira era encarregada de preparar professores para o ensino primário e a segunda por formar professores para o nível secundário (TANURI, 2000).

Em 1802 foi instituída na Itália uma Escola Normal Superior com os mesmos objetivos daquela inaugurada em Paris, mas na prática ela deixou de se preocupar com a formação didático-pedagógica dos professores e se dedicou aos conhecimentos teóricos e técnicos da área. Além destes dois países, Alemanha, Inglaterra e Estados Unidos também adotaram este modelo (SAVIANI, 2009).

No Brasil, o preparo de novos professores se iniciou após a proclamação da independência, quando surge uma preocupação com a instrução popular. Essa preparação se daria a partir da análise das questões pedagógicas aliadas às transformações que ocorriam na sociedade.

Nesse sentido, segundo Saviani (2009) observamos 6 períodos distintos na história da formação de professores no Brasil os quais ele denominou:

- 1- Ensaios intermitentes de formação de professores (1827-1890);
- 2- Estabelecimento e expansão do padrão das escolas normais (1890-1932);
- 3- Organização dos institutos de educação (1932-1939);
- 4- Organização e implantação dos cursos de Pedagogia e de Licenciatura e consolidação do padrão das escolas normais (1939-1971);
- 5- Substituição da Escola Normal pela habilitação específica de magistério (1971-1996);
- 6- Advento dos Institutos Superiores de Educação e das Escolas Normais Superiores (1996-2006).

O primeiro período tem início com a Lei das Escolas de Primeiras Letras e representa um marco na preocupação sobre as questões que envolvem a formação de professores. A lei diz que os professores deverão ser treinados pelo método mútuo, sendo que eles deveriam arcar com os próprios custos. Nessa época ainda não havia investimento do governo nesta área educacional e a educação era destinada apenas à elite, uma pequena parcela da sociedade brasileira (BORGES; AQUINO; PUENTES, 2011).

No entanto, nesta lei não fica clara a questão pedagógica, somente o preparo didático. A partir de 1834 a instrução primária fica encarregada pelas províncias, que adotam o modelo dos países europeus para a formação dos professores com a criação das Escolas Normais

(SAVIANI, 2009). A primeira Escola Normal do Brasil foi implementada em Niterói em 1835, seguida das demais províncias.

Levando em consideração a formação de professores para o ensino primário, as escolas deveriam adotar como prioridade as questões didáticas pedagógicas. No entanto, o que se observou foi uma formação específica, com a preocupação voltada para o conteúdo e seu domínio pleno para ser transmitido nas escolas (SAVIANI, 2009).

Além disso, as ideias que permeavam a sociedade durante as primeiras décadas do século XX eram liberais, o que refletia diretamente sobre o sistema educacional, onde vigorava na época um “entusiasmo pela educação”, movido pela ideia de transformação pela escola dos indivíduos “ignorantes” em cidadãos esclarecidos, proposição de uma pedagogia tradicional (BORGES; AQUINO; PUENTES, 2011).

No entanto, como afirma Saviani (2009) observamos certa instabilidade nestas escolas, pois uma vez consideradas ineficientes, em 1854 foram fechadas e substituídas pelos professores adjuntos, que atuavam como ajudantes do regente de classe e se formavam dentro da sala de aula das escolas primárias. Contudo, essa formação não prosperou e a escola primária foi reaberta em 1859.

Já em 1890 temos o estabelecimento formal das formas de organização e funcionamento das Escolas Normais com a reforma da instrução pública do estado de São Paulo que implementou algumas mudanças na preparação dos futuros professores caracterizadas pelo "enriquecimento dos conteúdos curriculares anteriores e ênfase nos exercícios práticos de ensino" (SAVIANI, 2009) com a criação da Escola Modelo, que era uma espécie de laboratório de demonstração metodológica dividida entre classe masculina e classe feminina (SAVIANI, 2007). O objetivo dessa reforma era assegurar uma formação didático-pedagógica e organizar sistematicamente os conteúdos curriculares a partir dos exercícios práticos.

A reforma ocorrida primeiro na província do Rio se estendeu para o interior do Estado de São Paulo que se tornou referência aos demais estados que enviavam seus educadores para lá para que observassem e realizassem o estágio. Foi assim que a Escola Normal firmou um padrão e se estendeu por todo país (SAVIANI, 2009).

Já no terceiro período que corresponde aos anos entre 1932 e 1939, a reforma perdeu força e não foi vista como um avanço tão significativo quanto se esperava, pois, a preocupação com o domínio dos conhecimentos ainda predominava. Foi então que se instituíram os Institutos de Educação que eram espaços dedicados à pesquisa no âmbito educacional. Os primeiros institutos foram implantados no Distrito Federal em 1932 e em 1933 em São Paulo, ambos seguindo o ideário da Escola Nova. Em 1932 por meio do Decreto 3.810 a Escola Normal do

Distrito Federal se transformou em Escola de Professores, em que o currículo foi estruturado da seguinte maneira:

1) biología educacional; 2) sociologia educacional; 3) psicologia educacional; 4) história da educação; 5) introdução ao ensino, contemplando três aspectos: a) princípios e técnicas; b) matérias de ensino abrangendo cálculo, leitura e linguagem, literatura infantil, estudos sociais e ciências naturais; c) prática de ensino, realizada mediante a observação, a experimentação e a participação. Como suporte ao caráter prático do processo formativo, a Escola de Professores contava com uma estrutura de apoio que envolvia: a) Jardim de Infância, Escola Primária e Escola Secundária, que funcionavam como campo de experimentação, demonstração e prática de ensino; b) Instituto de Pesquisas Educacionais; c) Biblioteca Central de Educação; d) Bibliotecas escolares; e) Filmoteca; f) Museus Escolares; g) Radiodifusão. (SAVIANI, 2009, p. 145-146).

Em São Paulo o Instituto de Educação seguiu o mesmo processo e, sem substituir a Escola Normal, criou a Escola de Professores, que pretendia firmar a Pedagogia como um conhecimento de caráter científico, assim como era feito em outras áreas, que permitisse corrigir as insuficiências do modelo antigo da Escola Normal. Para tanto, buscava-se oferecer um currículo que levasse em conta tanto os conhecimentos específicos de cada área do conhecimento quanto as questões didáticas pedagógicas. Elas foram criadas partindo da necessidade de formação de professores para o ensino secundário - que corresponde aos anos finais do ensino fundamental e ensino médio atuais - já que para esse nível de ensino, os professores enxergam a necessidade de se especializarem em determinadas áreas do conhecimento. É dessa ideia que nascem as Universidades para formação dos docentes (BORGES; AQUINO; PUENTES, 2011).

Esse período também é marcado pela industrialização, que despertou a necessidade de maior escolarização e ampliação do sistema de ensino, que aumentou a demanda por professores. No entanto, apesar do entusiasmo pela expansão do sistema de ensino, essa ideia não vingou, porque a escola não recebia investimento. Além do que, era necessário o aprimoramento dos professores, mas as condições objetivas dentro da escola não eram favoráveis para a transformação do ensino. O liberalismo promulgava a manutenção do capitalismo, mas sem considerar o contexto sócio econômico das pessoas, por isso o ensino ainda permaneceu seletivo e excludente (BORGES; AQUINO; PUENTES, 2011).

Nos anos de 1934 e 1935 os Institutos de Educação se elevaram a nível universitário e foram incorporados às Universidades de São Paulo e do Distrito Federal, dando base aos Cursos

de Formação de Professores para o ensino secundário, que foram expandidos para todo país por meio do Decreto-Lei n. 1.190/1939. Por meio deste decreto nasceu o modelo de formação 3+1, empregado na organização dos cursos de licenciatura e pedagogia, sendo que as licenciaturas eram responsáveis pela formação de professores para o ensino secundário e a pedagogia formava os professores para o ensino nas escolas normais. Os três anos eram dedicados ao estudo das disciplinas específicas e no último ano se dava uma formação didática (SAVIANI, 2009).

Contudo, as Escolas Normais não foram extinguidas. No ano de 1946, por meio do decreto-lei n. 8.530, a Lei Orgânica do Ensino Normal propõe a divisão da Escola Normal em dois ciclos; o primeiro correspondia ao ginásio, com duração de quatro anos, seu objetivo era formar regentes do ensino primário e funcionaria em Escolas Normais Regionais. Já o segundo ciclo correspondia ao colégio, com duração de três anos, seu objetivo era formar professores do ensino primário e funcionaria em Escolas Normais e nos Institutos de Educação. A estrutura curricular do ginásio era bastante semelhante ao antigo currículo das Escolas Normais que era tão criticado, já o colégio que corresponde ao segundo ciclo, contemplava os fundamentos educacionais propostos pela reforma de 1930 (SAVIANI, 2009).

Com essa nova reformulação, as licenciaturas passam a ser marcadas pelos conteúdos culturais cognitivos, em que os professores deviam ser formados para o pleno domínio dos conteúdos da área correspondente que lecionam, mas a perspectiva pedagógica do ensino era relegada apenas à disciplina de didática no último ano de curso. Por outro lado, a pedagogia ficou marcada pelo caráter didático pedagógico, que considera completa a formação dos professores após um preparo pedagógico e didático (SAVIANI, 2007). Essa perspectiva didática pedagógica acabou tendo o mesmo aspecto do cultural cognitivo, pois seguia o mesmo modelo de conteúdo, apesar de se mostrar eficiente e inovador, esse modelo de formação acabou se conformando como o modelo que eles já vinham criticando.

É importante ressaltar que essa época e a posterior são marcadas pela pedagogia tecnicista, em que o objetivo era formar tecnicamente as pessoas, o mais rápido possível para o mercado de trabalho. Nessa lógica, os estudantes provenientes da elite, que tinham um maior poder aquisitivo, eram formados para as Universidades, enquanto os estudantes de classes mais baixas eram encaminhados para o ensino profissionalizante. Nesse contexto, o sistema de ensino foi reformulado baseado na orientação política e econômica do regime militar, adequando a escola ao modelo capitalista (BORGES; AQUINO; PUENTES, 2011).

Segundo Libâneo e Pimenta (1999) o curso de pedagogia no ano de 1969 pode ser considerado tecnicista, pois vê-se aí a fragmentação da formação do pedagogo, a divisão técnica

do trabalho na escola, a separação entre teoria e prática e a separação entre pedagogo especialista, para exercer determinadas funções dentro da escola e o pedagogo docente. Isso quer dizer que, ao ser tecnicista, há um esvaziamento teórico e reflexivo sobre os processos educativos e a identidade docente.

Já em 1971, após o golpe militar, foi implementada a Lei n. 5.692 que substituiu as Escolas Normais pela Habilitação por Magistério. No entanto, a quantidade de professores disponíveis na época não foi suficiente para a alta demanda que veio a ter, já que ainda estavam em processo de ampliar o sistema educacional. Além disso, a Habilitação por Magistério acabou retirando a especificidade dos cursos de formação, por exemplo, o currículo dos professores formados para os anos iniciais se dispersou e a formação específica de área se reduziu (GATTI; BARRETO, 2009).

Posteriormente, no ano de 1972 foi incluído o parecer n. 349 que organizou a Habilitação em duas modalidades básicas; a primeira com duração de 3 anos que habilitaria professores a lecionar até a 4ª série e a segunda com duração de 4 anos habilitando o magistério até a 6ª série do 1º grau. O currículo de ambas tinha uma parte em comum que garantia a formação geral dos professores, considerada obrigatória em todo o país para o ensino do 1º e 2º grau e o que diferenciava ambas era uma formação especial. Todavia, essa nova forma de habilitar os professores não se configurou como algo positivo, acarretando um quadro precário bastante preocupante (SAVIANI, 2009).

Pela referida Lei, os professores das últimas quatro séries do 1º grau e do 2º grau deveriam ser formados em cursos de licenciatura curta (3 anos) ou plena (4 anos). Para aqueles formados em Pedagogia, ficariam encarregados de formar os professores para Habilitação Específica de Magistério (HEM) e os especialistas em educação, que são os diretores, orientadores educacionais, inspetores de ensino e supervisores escolares (SAVIANI, 2009).

Em 1980 deu-se início a um movimento pela reformulação dos cursos de pedagogia e licenciatura, que colocava à docência como a base da identidade de todos os professores e foi por meio dele que as instituições enxergaram ser atribuição do curso de Pedagogia a formação de professores para a educação infantil e para as séries iniciais do 1º grau, que hoje se apresenta como ensino fundamental. Em 1982, a Lei nº 7.044 instaura os cursos de licenciatura de curta duração que permitiria aos professores lecionar nos anos iniciais e finais do ensino fundamental. Além disso, esses cursos permitiam a integração de áreas, por exemplo, licenciatura em Ciências (com componentes de Biologia, Física e Química) (GATTI; BARRETO, 2009).

Com esta precariedade, em 1982 foi criado o Centro de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAM), caracterizado como a revitalização da Escola Normal e para garantir

uma melhora na formação dos professores dos anos iniciais a partir dos problemas apontados no Magistério. O centro de formação contava com uma formação integral em 3 anos, uma parte do currículo era voltada para a formação geral e a outra para a formação pedagógica com ênfase nas práticas de ensino (GATTI; BARRETO, 2009). No entanto, apesar do CEFAM conseguir melhorar a qualidade da formação oferecida e se expandir pelos estados brasileiros, não conseguiu atingir um número considerável de pessoas. Com a nova LDB n. 9.394 de 1996 a formação docente nos centros é transferida para o nível superior.

Ademais, nessa época há uma ruptura com a pedagogia tecnicista, sendo que os educadores produzem novas concepções para a formação de professores baseadas na educação transformadora, que privilegiasse o caráter sócio-histórico da formação, ampliando-a para compreensão da realidade e desenvolvimento de uma consciência crítica e reflexiva que lhes permita agir e transformar sobre o contexto educacional e social. Assim, teoricamente, essa concepção ultrapassa a concepção tecnicista de formação de especialistas e caminha em direção à democratização do espaço escolar e das relações sociais (BORGES; AQUINO; PUENTES, 2011).

O período que compreende entre os anos de 1950 a 1986 representa uma grande imprecisão sobre o perfil do professor formado, pois as críticas apontam que as reformas acabaram apressando o tempo de formação desses sujeitos. Os currículos eram diluídos, superficiais e muito gerais. Alguns também apontam que eles se tornaram enciclopédicos, elitistas e idealistas. Quanto às licenciaturas, havia um grande problema que perdura até os dias atuais, não sabia se formavam especialistas em determinada área ou professor de alguma área, por exemplo, Biólogo ou professor de biologia (GATTI; BARRETO, 2009).

Em 1996, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) a expectativa de mudança por conta dos movimentos não resultou em efetivas conquistas, pois ela colocou como alternativa aos cursos de pedagogia e licenciatura os Institutos Superiores de Educação e as Escolas Normais Superiores, que emergiram como cursos de curta duração e de baixo nível educacional (SAVIANI, 2009). Com várias críticas a esse modelo de formação, o Conselho Federal de Educação (CFE) emitiu orientações para tornar os cursos de curta duração em licenciaturas plenas. As licenciaturas de curta duração foram extintas após a promulgação da nova LDB (BORGES; AQUINO; PUENTES, 2011).

A nova LDB impõem que os novos professores atuantes no ensino básico terão que se formar em nível superior, conforme os artigos 62 e 63 da lei nº 9.394/1996:

Art. 62- A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-à em nível superior; em curso de licenciatura, de graduação plena, em Universidades e institutos superiores de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade Normal.

Art. 63- Os Institutos Superiores de Educação manterão:

I- Cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do Ensino Fundamental;

II- Programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de Educação Superior que queiram se dedicar à educação básica;

III- Programas de educação continuada para profissionais de educação dos diversos níveis. (BRASIL, 1996)

É preciso lembrar que no momento de transição entre o período anterior à LDB e após sua promulgação e discussões em torno da mesma, as ideias neoliberais perduraram por muito tempo. A ideia era privatizar o ensino, oferecer uma formação intelectual às elites e cursos profissionalizantes para aqueles advindos das classes menos favorecidas, pois o argumento era que o Estado não conseguiria arcar com os custos de uma educação pública, então a solução, para eles, era privatizar (BORGES; AQUINO; PUENTES, 2011). Ainda hoje, essas ideias ainda permanecem com muita força, pois com a educação cada vez mais sucateada, o trabalho docente precarizado e a perda de investimentos na educação pública escancaram as desigualdades. As consequências são visíveis, pois só tem condições de fazer uma boa prova de seleção para as universidades quem estuda em escola particular e quem possui boa estrutura familiar e de moradia. É latente, neste contexto em que estamos vivendo, que o Estado se importa cada vez menos com a sociedade, já que cada vez mais observamos o desmonte de políticas públicas de inclusão. Só que isso é fruto de um projeto que vem sendo elaborado há tempos, com a união entre empresários e políticos ultraliberais.

Enfim, a LDB deu um prazo de adequação e adaptação às novas diretrizes de 10 anos. Esse tempo foi necessário, já que a maioria dos professores e professoras eram formados pelo Magistério e outros eram leigos, sem formação em nível médio como os do Magistério (GATTI; BARRETO, 2009).

Ademais, havia uma orientação para articular as instituições de ensino, como as universidades e as escolas de educação básica para que os licenciandos pudessem experienciar a vida escolar na prática. Com isso, em 2009 houve a criação do decreto nº 6.755 sobre a Política Nacional para a Formação de Profissionais do Magistério da Educação básica, que dispôs sobre

a CAPES o fomento de programas para formação inicial e continuada de professores, um deles foi o PIBID. Essa política representou o primeiro investimento público na formação de professores, com auxílio financeiro aos participantes em programas formativos (BORGES; AQUINO; PUENTES, 2011). No entanto, esta união teve fim no ano de 2017, após cortes em determinados setores do ensino superior.

Contudo, no seu ano de criação, a LDB de 1996 não previa diretrizes para a formação de professores dos anos iniciais do ensino fundamental e da educação infantil realizada pelo curso de Pedagogia. Foi somente no ano de 2006 que o CNE aprovou a Resolução nº 1 com diretrizes curriculares nacionais para esse curso, que englobaria a formação de professores para a educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental, a formação para o ensino médio na modalidade Normal, formação de gestores e de professores para a educação de jovens e adultos. Todavia, as diretrizes estipuladas e a complexidade curricular não condiziam com o tempo de curso e com as especificidades do mesmo, o que dificultou muito a transição da Pedagogia pós-LDB (GATTI; BARRETO, 2009). Com isso, segundo as autoras, o que se observa é um desgaste e uma superficialidade dos professores formados, ainda mais se considerando o caráter noturno do curso onde se encontra a maioria dos estudantes que dividem o seu tempo entre o trabalho e a formação em curso superior. Desta forma, pode-se observar que o curso segue o sistema tradicional de ensino com pouca aderência às novas orientações. Além disso, aumentar a estrutura curricular acaba tornando-o superficial e fragmentado (LIBÂNEO; PIMENTA, 1999).

Em 2002 ocorreram as primeiras adaptações ao currículo da formação docente, com a promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores, base para todos os cursos de formação de professores, devendo ser tomada como referência e articulada às diretrizes curriculares de cada curso específico. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica instituíram uma base de competências pessoais e profissionais a serem desenvolvidas, como a formação de competências necessárias na atuação profissional, a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor e o desenvolvimento da pesquisa sobre o processo de ensino-aprendizagem dos educandos, para que os professores compreendam o processo de construção do conhecimento. Além disso, colocam como estratégia didática a resolução de situações-problema e aprendizagem guiada pela ação-reflexão-ação (GATTI; BARRETO, 2009). Refletir sobre a própria prática e sobre a aprendizagem das crianças é essencial para uma boa prática docente, mas sem um maior investimento, sem a base teórica necessária e sem novas práticas continuadas de formação, essa perspectiva é difícil de ser alcançada.

As diretrizes também orientam que a prática deve permear todo o curso, desde o seu início e além dos conhecimentos específicos de cada área a serem ensinados em cada nível de ensino, também orientam a discussão e reflexão sobre temas que circundam a realidade, como as questões sociais, culturais, econômicas e políticas, além de propiciar a discussão sobre o desenvolvimento humano e da docência (GATTI; BARRETO, 2009).

Sobre os incisos do 3º parágrafo do artigo 6º das DCN: (BRASIL, 2002)

I. cultura geral e profissional;

II. conhecimentos sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos, aí incluídas as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais e as das comunidades indígenas;

III. conhecimento sobre dimensão cultural, social, política e econômica da educação;

IV. conteúdos das áreas de conhecimento que serão objetos de ensino;

V. conhecimento pedagógico;

Os cursos podem ter a sua autonomia e flexibilização destas medidas orientadoras, desde que sigam alguns eixos estruturantes e articuladores para composição da matriz curricular, que vem a ser: contemplar os diferentes âmbitos do conhecimento profissional; promover a interação, a comunicação, o desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional; trabalhar a interdisciplinaridade; convergir e saber distinguir a formação comum da formação específica; tratar dos conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa; relacionar as dimensões teóricas e práticas (BRASIL, 2002).

Segundo Gatti e Barreto (2009), apesar de alguns cursos apresentarem estas medidas no projeto político pedagógico, elas não se concretizam nos currículos e na prática educacional. Além disso, apesar de todas essas orientações, segundo as autoras, ainda é possível observar nas licenciaturas uma atenção maior dada às disciplinas específicas que se encontram desarticuladas com as disciplinas pedagógicas. Com relação à hora-aula e oferta de atividades teóricas e práticas, elas destacam que as disciplinas específicas apresentam um maior peso em relação às disciplinas metodológicas também. O que remete à formação 3+1 e a formação de especialistas ao invés de professores.

Segundo Gatti (2009) os cursos de formação de professores não têm demonstrado grandes avanços e inovações como se propõe nos novos documentos que possibilitem ao professor em formação se confrontar com a real situação educacional e construir a sua

identidade docente. Ainda de acordo com a autora, não há uma base consistente dos conhecimentos disciplinares e didático-pedagógicos.

As novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica (DCNs) (Resolução CNE/CP nº 02/2015), são uma revisão das DCNs de s pressupostos das DCNs (2015) contemplaram demandas colocadas nas reformas educacionais há tempos. Contudo, sua implantação se tornou um desafio, como vários autores ressaltam: dois anos da sua instituição, não houve tempo suficiente para implementá-los, tampouco para se realizar uma avaliação criteriosa, necessária à validação ou não, ou para indicar novos caminhos para a formação de professores (NOGUEIRA, 2021)

Em relação a nova Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que promulgou a BNC-Formação, descaracteriza a formação continuada dos professores da Educação Básica, ao retirar seus pressupostos do documento e ressaltando que ela receberá uma resolução diferente e essa segregação, poderá afetar o processo de formação para ambos.

2.2 Os professores e sua formação para o ensino de Ciências

A formação de professores em geral, pautam-se na forma como o ensino está sendo desenvolvido com foco no melhor desempenho dos alunos no processo de ensino e de aprendizagem, no sentido de repensar e reformular os vários níveis de ensino e suas modalidades, isso ocorre por conta de que se tem buscado discutir o enfoque teórico e prático da formação de professores, tanto nos dispositivos legais como nos dispositivos normativos das várias instâncias decisórias.

No caso da formação do professor de Ciências/Biologia se tem a hipótese de que as disciplinas específicas da área são tratadas com maior ênfase, enquanto as disciplinas pedagógicas são menos importantes no decorrer da formação, revelando as dificuldades apresentadas pelos acadêmicos em compreenderem as diferentes teorias, que sustentam as concepções subjacentes às ações educativas em sala de aula. A base pedagógica para a formação do professor, seja qual for a área, é fundamental para proporcionar a ele a organização do planejamento, conhecer os alunos e criar situações que os incentivem à produção de conhecimento (MACHADO, 2005).

Entre as questões pedagógicas, que acompanham os conteúdos e estão ausentes nos conteúdos específicos, o que nega a formação na graduação, quando nos cursos de licenciatura

em Ciências privilegia-se os conteúdos científicos. Esse é um dos aspectos, que explica as dificuldades apresentadas pelos professores dessa área na elaboração/reelaboração de tais conteúdos para a docência nas escolas fundamental e média, as quais decorrem, dentre outras, dos modos de mediação usualmente utilizados pelos formadores nos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas.

A escolha do formador se justificou por ter sido indicado pela grande maioria dos licenciandos (71%). Reforçou o interesse de investigar sua prática pedagógica, com o propósito de evidenciar os seus modos de mediação para a constituição do ser professor e, em particular, para a elaboração de conceitos científicos por parte de seus licenciandos.

Desse modo, Silva e Scchnetzler (2004) consideraram que o professor atuava em um contexto de formação docente pautado na racionalidade técnica e que ministrava aulas tradicionalmente “expositivas”, os resultados da investigação demonstraram que mesmo em tal contexto a formação docente inicial pode contribuir, significativamente, para a constituição de futuros professores, desde que seja fundada em modos de mediação adequados dos formadores, especialmente, a de áreas científicas específicas, ao tomarem também para si a responsabilidade por tal formação.

O trabalho, também referente à formação inicial, “Os saberes do professor da educação básica e seus componentes disciplinares” (BORGES, 2003), tomando por base as pesquisas contemporâneas sobre o ensino das disciplinas escolares e sobre os conhecimentos disciplinares dos professores, teve objetivo de compreender como diferentes componentes disciplinares se integram ao trabalho dos professores e marcam suas concepções sobre os seus próprios saberes profissionais.

Com a questão central que direcionou a pesquisa: Como os professores do Ensino Fundamental de 5ª. a 8ª. série concebem os seus saberes profissionais, considerando que, tanto a sua formação, quanto o seu trabalho são marcados por uma orientação fortemente disciplinar? E, ainda, dentro desta questão, que peso, significado e lugar possuem os componentes disciplinares na edificação dos seus saberes? Entre os vinte e três professores da Educação Básica, sujeitos participantes da investigação, dois deles atuam na área de Ciências.

Motivo pelo qual as respostas às questões são expressas de forma a contemplar a fala de todos, dando uma visão geral das concepções dos professores investigados, entre eles os dois da área de Ciências. A autora ressalta que, de modo geral, os interlocutores acreditam que a formação inicial é fundamental, contudo, tecem críticas contundentes a ela. Algumas dessas críticas são bastante conhecidas na literatura educacional, como a fragmentação do curso, o distanciamento entre o bacharelado e a licenciatura, a compartimentalização das disciplinas.

Argumentam em relação à prática de ensino, que apesar da sua precariedade é o momento em que o curso ganha sentido e significado, embora ela nunca chegue a se igualar à prática concreta do docente, com todas as exigências do trabalho propriamente dito, os quais sugerem que ela seja mais aprofundada, com maior tempo de inserção na escola. Eles ressaltam suas características e qualidades pessoais como parte dos seus saberes e competências docentes, mesclam entre a ênfase sobre suas características pessoais, combinadas com outros fatores, como a própria formação inicial, a identificação com a matéria ensinada e com os bons professores formadores, o gostar de ensinar, entre outros aspectos.

Quanto aos saberes indicados pelos professores, de uma imensa lista de saberes bastante diversificado do conjunto, os professores mencionam saberes de natureza diferente, envolvendo conhecimentos, competências, princípios e valores morais e, também, conhecimentos provenientes da matéria ensinada e das ciências da educação. Eles enfatizaram que só os conhecimentos da matéria não são suficientes para dar conta do ensino, pois cotidianamente necessitam lançar mão de outros conhecimentos e saberes.

Eles falam da necessidade de tornar o conhecimento da matéria ensinável, compreensível, atraente aos seus alunos, adaptar os conhecimentos aos temas atuais à realidade e interesses da clientela, entre outros aspectos. Nesse sentido, precisam dos outros conhecimentos, como os das Ciências Sociais e Humanas, os do saber fazer, conforme reforça Borges (2003). A autora assinala que essa constatação tem sido evidenciada na Literatura sobre os saberes dos docentes por vários autores, no sentido de que, no esforço de tornarem os conteúdos acessíveis aos seus alunos, os professores produzem outro conhecimento, que é o conhecimento pedagógico da matéria. A autora considera que seus interlocutores, das diferentes disciplinas da Educação Básica de 5^a. a 8^a. série, partilham um saber comum, próprio ao campo educacional, próprio à atividade docente.

Seus saberes são regidos pelo e, ao mesmo tempo, são frutos do seu trabalho, o que a levou a perceber que a concepção que possuem dos seus saberes é marcada pela pluralidade, heterogeneidade, amalgamicidade, hierarquia, complementaridade e sincreticidade e, também, pelo caráter afetivo, relacional e temporal

O que torna relevante a formação continuada em uma perspectiva colaborativa, com reflexões e discussões em torno de temáticas referentes à área de Ciências e referentes às teorias e metodologias educacionais, representando fator preponderante para aquisição de conhecimentos e modificação dos seus fazeres pedagógicos.

Tal postura possibilita atualização metodológica, de conteúdos e modificação da postura do professor, e reflexão sobre o próprio trabalho, colaborando com o aprendizado e a

atualização profissional, contribuindo para mudanças na postura profissional de antigos e novos professores, em suas escolas e salas de aula.

2.3 Formação Inicial de Professores do PIBID UFLA

O Programa Institucional de Iniciação à Docência conhecido como PIBID, possui em suas bases legais objetivos definidos para o Programa e por seus projetos. Atualmente, a educação brasileira passa por momentos de crise que impulsionam muitas pesquisas. Há um vasto campo investigativo buscando compreender os fatores que exercem influência em seu desempenho, como incentivos financeiros, indisciplina na escola, formação de professores/as, contexto social, metodologias e propostas pedagógicas, entre muitas outras vertentes.

No âmbito da formação de professores/as, há muitas ações de abrangência nacional ou iniciativas pontuais (não menos importantes), dedicadas a complementar e enriquecer o fazer docente que merecem ser analisadas. Compreendemos que a dedicação na busca por tornar os/as professores/as cada vez mais conhecedores/as dos dilemas escolares e das relações com a sociedade é um meio pelo qual podemos contribuir para uma escola de qualidade, onde as reflexões possam acontecer e instigar a criticidade e emancipação dos nossos educandos.

Nesse sentido, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa pública recente que tem se destacado por suas contribuições e será nesse momento foco do nosso estudo de modo a conhecer e refletir acerca do programa e sua relação com a Escola Básica. O PIBID é um programa governamental regulamentado pelo decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010, que oferece bolsas para alunos/as de Licenciatura, professores/as universitários/as e professores/as da Educação Básica, de modo a proporcionar aos licenciandos/as a inserção no ambiente escolar desde o início do curso com a orientação de professores/as em exercício, além de buscar também a valorização da docência e a melhoria da qualidade da Educação Básica (BRASIL, 2010).

A Universidade Federal de Lavras (UFLA) integra o grupo de Instituições de Ensino Superior que fazem parte do PIBID. O primeiro Edital CAPES/DEB PIBID foi publicado no final do ano de 2007 e nesse se obteve aprovação para o projeto que envolveu o curso de Licenciatura em Química da UFLA, sendo que o início efetivo do desenvolvimento do projeto se deu somente em 2009.

No ano de 2010 foi publicado um novo Edital e passaram a integrar o programa, na UFLA, as Licenciaturas em Biologia, Matemática, Física e Educação Física e, logo mais, em 2011 e 2012, passaram a fazer parte do PIBID as Licenciaturas em Letras, Pedagogia e

Filosofia. Neste ano de 2017, integram o grupo do PIBID/UFLA nove subprojetos com licenciaturas em Física, Química, Biologia, Matemática, Letras/Português, Letras/Inglês, Pedagogia, Educação Física e Filosofia, além de um subprojeto Interdisciplinar, que tem como tema articulador as Tecnologias da Informação e da Comunicação, no qual participam alunos/as de várias licenciaturas. Inicialmente proposto para ser desenvolvido em dez Escolas, sete estaduais e três municipais, os projetos foram realizados em mais de 14 Escolas, a maioria delas estaduais e no município de Lavras, mas já alcançaram três municípios vizinhos - Itumirim, Ijaci e Ribeirão Vermelho.

Em Lavras aconteceram também parcerias pelo PIBID Matemática, junto ao CENAV (Centro de Apoio a Pessoas com Necessidades Auditivas e Visuais) e pelo PIBID Biologia, junto a APAE. O PIBID de cada Licenciatura é considerado um Subprojeto, porém, todos eles seguem as concepções de trabalho presentes no projeto que foi submetido ao Edital geral da instituição para a CAPES.

Internamente, na Universidade, há a publicação de Editais para a seleção dos bolsistas do PIBID, etapa na qual o grupo já começa a ser estruturado e ganha suas primeiras características. Participam desse processo de seleção os professores Supervisores e os licenciandos que desejam fazer parte do grupo. Quanto ao professor Supervisor de Área, para participar é necessário: comprovação profissional do Magistério na educação básica em efetivo exercício na rede pública atuante na sala de aula, apresentar currículo atualizado, ficha de inscrição e Memorial Descritivo.

A partir da análise desses documentos e de uma entrevista são observadas as motivações que levaram o professor a procurar o programa e quais as contribuições do mesmo que possam agregar ao grupo. Quanto aos bolsistas Licenciandos, segue o mesmo procedimento de seleção dos Supervisores, com a diferença que se privilegia a participação de alunos vindos de escolas públicas e que, quando possível, na entrevista há a participação de um Supervisor de Área como membro da banca. Esse processo de seleção é um momento muito significativo pois é a partir dele que se inicia a integração entre os participantes do programa, a fim de formar um subprojeto conciso.

A atuação de cada membro do programa se dá a partir de Projetos com vigência determinada. De modo geral, o PIBID/UFLA estabelece em seu projeto como será a atuação de seus bolsistas e regulamenta seu andamento.

Nos projetos estão estabelecidas ações para inserção dos bolsistas nas Escolas a partir de medidas que possam subsidiar um trabalho reflexivo, que seja realmente conectado às necessidades da Escola, que considere as temáticas atuais, a interdisciplinaridade e o uso de

novas tecnologias. Além disso, prevê também ações de acompanhamento e avaliação das atividades realizadas como forma de buscar a efetividade do Programa no que tange à formação docente, à aproximação Escola - Universidade e à valorização e fortalecimento da Educação Básica.

O objetivo de tais ações é fazer com que o trabalho tenha por base o conhecimento da Escola – de seus alunos, professores e comunidade, de modo que dará ênfase a presença nesse ambiente não só durante as aulas, mas também em reuniões de Módulo, Conselho de Classe, Reuniões para construção do Planejamento Político Pedagógico, dentre outras situações, de forma que seja possível visualizar as necessidades e as discussões atuais que surgem nesse ambiente que será o lugar de atuação do licenciando.

Com a aproximação da Educação Básica, o PIBID/UFLA se propõe a utilizar vários meios para divulgar e socializar os resultados encontrados pelos subprojetos como Painéis com fotos, relatos e trabalhos realizados pelos alunos nas Escolas, painéis na Universidade, aprimoramento da página eletrônica, estabelecimento de um Colegiado PIBID/UFLA a fim de tomar decisões conjuntas, participação e organização de Encontros, Palestras, Congressos, Feiras, publicações em Jornais internos, dentre outras atividades, por meio das quais se divulgue amplamente os resultados do programa.

No projeto atual do PIBID UFLA também se destaca a importância do incentivo à realização de Trabalhos de Conclusão de Cursos, Monografias e Dissertações que tenham como objeto de pesquisa as ações realizadas pelo programa. Como já mencionado, todos os Subprojetos compõem o Projeto Institucional, porém entre as áreas do conhecimento há muitas particularidades que culminam em diferentes ações entre eles. Cada Subprojeto possui o seu plano de ação e desenvolve suas atividades dentro de temas relevantes para aquela realidade e área de conhecimento específicas.

Deste modo, cabe conhecer quais as particularidades e formas de ação do PIBID Biologia da UFLA. Incluso no programa pelo Edital de 2009, o Subprojeto da Biologia teve seu início efetivo no ano de 2010.

Atualmente conta com 16 bolsistas licenciandos/as, duas bolsistas Professores/as Supervisores/as de Área e um Professor Coordenador de Área que desenvolvem suas atividades na Educação Regular, nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio de maneira remota, em salas virtuais.

O projeto em desenvolvimento atualmente foi aprovado no âmbito do Edital 05/2021, sendo nele descrito basicamente o plano de ação do programa. Nesse documento, para o PIBID/Biologia, se estabelece a busca da formação de futuros professores de Biologia capazes

de relacionar os conteúdos dessa disciplina com as construções históricas, questões emergentes da nossa sociedade e com outras disciplinas.

Destaca-se nessas ações a preocupação em desenvolver atividades sempre pautadas em um trabalho que estimule a transversalidade e a interdisciplinaridade, características essas destacadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) como importantes ao desenvolvimento do aluno. Percebe-se no texto do PCN, a compreensão de uma educação cidadã que requer tratamento das questões sociais que sejam apresentadas para contribuir com a aprendizagem e reflexão dos alunos e é nesse sentido que surgem os Temas Transversais.

Como o próprio nome indica, a metodologia usada para introduzir tais questões sociais emergentes nos currículos é a transversalidade, que consiste na possibilidade de aprender sobre a realidade e na realidade (BRASIL, 1997). Em outras palavras, são escolhidos temas da atualidade que contribuam para a formação de sujeitos atuantes e conscientes das questões sociais atuais, introduzindo-as nos currículos de forma transversal, ou seja, de forma que permeie todos os conteúdos e que proporcione a visão global de tais temas.

Já na perspectiva interdisciplinar trata-se, segundo Gallo (2000), da consciência da necessidade da articulação e da inter-relação clara e direta entre todas as disciplinas que podem contribuir para a superação de um modelo histórico de abstração do conhecimento que gera a desarticulação dos saberes. Segundo Gallo (2000), há um processo histórico que culmina em uma grande desarticulação entre os saberes em que tanto professores quanto alunos estão envolvidos.

2.4 Formação Inicial de Professores do PIBID de Biologia UFLA

A perspectiva de trabalho do PIBID Biologia vai ao encontro com essa perspectiva, uma vez que busca formar seus licenciandos com bagagens que possibilitem, no ambiente escolar, uma atuação transversal e interdisciplinar. Nessa vertente, o Subprojeto da Biologia da UFLA tem espaços formativos, envolvendo todos os seus membros, Mini-cursos sobre os temas transversais e Oficinas Pedagógicas de construção coletiva para preparar as ações na sala de aula, na Escola e em outros espaços formativos, potencializando, assim, o desenvolvimento da criatividade dos envolvidos na ampliação dos seus repertórios de estratégias e modalidades didáticas.

Por fim, dentro das ações planejadas para o PIBID Biologia, está a organização do Fórum de Educação Científica e Ambiental juntamente com ações do PPGECA, além de

publicações e participações em eventos. Nessa etapa, cabe ressaltar a importância do compartilhamento das descobertas e experiências encontrados com o trabalho do programa em nossa realidade uma vez que, somando-se a outros trabalhos de outras realidades, o PIBID possa se fortalecer e receber cada vez mais bolsistas contribuindo para a transformação da prática docente de cada um.

Para percorrer os caminhos programados no projeto da Universidade o grupo de licenciandos, juntamente com a coordenação de área, se reúnem semanalmente. Nessas reuniões são discutidas e viabilizadas atividades de formação (minicursos, palestras, congressos, produções científicas etc), são tratadas questões objetivas como organização dos horários e grupos de bolsistas a elaboração de materiais para apresentações virtuais, separação de materiais de consumo que subsidiam a realização dos projetos em sala, questões avaliativas da atividade em si e da participação de cada membro etc.

Além disso, nessas reuniões também são levantadas e discutidas questões da atualidade que permeiam o ambiente escolar e a conjuntura social e política. Acreditamos que esse momento é de fundamental importância, afinal, a formação do docente precisa ser integral para que ele possa perceber o mundo de forma consciente do seu papel e do papel que cada cidadão ocupa em nossa sociedade.

Há também reuniões duas vezes na semana em período noturno em que, além dos licenciandos e dos Coordenadores de Área, também estão presentes os professores Supervisores. Nessas reuniões acontecem os Mini-cursos, as Oficinas e diversos momentos formativos junto ao PPGECA e de planejamento e avaliação.

Em muitas oportunidades os próprios licenciandos e supervisores se dividem em propostas de trabalho, cabe ao Supervisor discuti-la juntamente com o grupo e auxiliar na seleção de turmas do Ensino Fundamental II e Ensino Médio para que a atividade seja desenvolvida. No âmbito da formação continuada, estão previstas como uma fase de atuação na Escola a presença dos licenciandos nas reuniões de módulo onde se encontram todos os professores, inclusive os Supervisores.

Nesse espaço são apresentadas propostas de trabalho transversal e interdisciplinar para toda a escola, além de temas formativos escolhidos pelo grupo do PIBID Biologia. A aproximação entre a escola e o grupo é feita pelo professor Supervisor, sendo esse responsável por informar horários das aulas, organizar espaços nas reuniões de módulo, viabilizar atividades que contemplem outras disciplinas ou a escola como um todo, extrapolando as aulas de Biologia e Ciências.

Quanto a presença na Universidade, os Supervisores participam das duas reuniões noturnas semanais podendo acompanhar os processos de construção e de discussão das atividades a serem realizadas na Escola, além de participar de muitos Minicursos formativos. Cabe também destacar que os Professores Supervisores do PIBID de Biologia da UFLA têm cada vez mais se engajado na pesquisa em educação, uma vez que são autores ou co-autores de trabalhos publicados em diversos eventos da área, além da participação em congressos e eventos com a apresentação desses trabalhos.

Compreendemos que esse espaço pode ser rico para a formação continuada dos Professores Supervisores do PIBID e ainda que esses são agentes muito importantes na formação inicial dos licenciandos uma vez que possuem vasta experiência na escola e no ensino das disciplinas de Ciências e Biologia.

Portanto, tendo acompanhado brevemente a organização do PIBID de Biologia e os objetivos que o grupo deseja alcançar, torna-se relevante buscar ouvir e compreender como os professores Supervisores concebem seu papel de formadores/as e em formação dentro do programa.

Deste modo, ao direcionarmos nossos esforços de pesquisa para o/a professor/a Supervisor/a do PIBID, acreditamos estar contribuindo para o fortalecimento do programa. A realização do trabalho proposto se mostra pertinente uma vez que os resultados podem corroborar com outras pesquisas a fim de fortalecer o programa rumo a sua expansão e não a sua extinção.

3. A PROPOSTA DO CINEMA NA FORMAÇÃO DOCENTE

3.1 Cinema e educação

A linguagem cinematográfica pode ser considerada como uma grande invenção do século XX, já que ela surgiu no final do século XIX, no ano de 1895. Sua trajetória é relativamente jovem em relação as outras artes, mas transporta consigo todas elas em comum harmonia. Um dos caminhos que permeiam esse transporte são a educação, sendo ela escolar ou não.

Conforme Fantin (2007), o cinema, no contexto da mídia-educação, pode ser entendido a partir de diversas dimensões – estéticas, cognitivas, sociais e psicológicas – inter-relacionadas com o caráter instrumental, educar com e para o cinema, e com o caráter de objeto temático

educar sobre o cinema. Ou seja, a educação pode abordar o cinema como instrumento, objeto de conhecimento, meio de comunicação e meio de expressão de pensamentos e sentimentos.

Duarte (2002) afirma que ao invés de seguir a tendência dominante de tratar o cinema como mais um recurso didático para o ensino parte do entendimento de que a educação e o cinema são formas de socialização dos indivíduos e instâncias culturais que produzem saberes, identidades, visões de mundo, subjetividades. Assumindo que muitas das concepções veiculadas em nossa cultura têm como referência significados que emergem das relações construídas tanto entre alunos e professores quanto entre espectadores e filmes, a autora aponta o caráter extremamente educativo do cinema.

E as movimentações a partir das práticas educativas devem promover a liberdade, a comunicação e delas a transformação social, com vistas a tornar o homem “[...] cada vez mais capaz de conhecer os elementos de sua situação a fim de poder intervir nela transformando-a no sentido da ampliação da liberdade, comunicação e colaboração entre os homens” (SAVIANI, 2007 p. 61). Por meio da ótica educacional, a mídia deve ser elemento intermediário para a redistribuição do poder social ao proporcionar o diálogo criativo e crítico e a participação dos sujeitos no direito à expressão e à liberdade de cultivar elementos culturais próprios

Portanto as sociedades audiovisuais como a nossa, o domínio dessa linguagem é requisito fundamental para que possamos transitar em diferentes campos sociais. A imagem em movimento tem relação com aquilo que somos, com nossas identidades, o que nos remete a uma reflexão sobre a importância da linguagem audiovisual na nossa sociedade. Valoriza-se muito, em nossa cultura, a linguagem escrita e a importância de conhecermos uma série de obras literárias, bem como seus autores; mas a leitura de imagens e a prática de ver e analisar filmes é de extrema relevância e importância no nosso cotidiano, (DUARTE, 2002).

3.2 A educação científica e o cinema

Em uma sociedade que já caminha a passos largos em direção à globalização, precisamos resistir e resistir significa educar os sujeitos para que eles possam se posicionar frente às decisões coletivas e sobre os problemas que circundam a realidade. Dessa forma, educamos para a cidadania, mas também precisamos educar cientificamente, para que as pessoas possam compreender as questões de cunho científico e tecnológico que rondam o mundo contemporâneo. Elas precisam entender o que acontece, decidir e se posicionar, mas isso exige um envolvimento tanto individual quanto coletivo.

Nessa perspectiva, encontramos nos espaços educativos formas de abrir o diálogo sobre estas questões, trazendo essa preocupação da educação científica como conteúdo curricular, de forma interdisciplinar e também transversal.

Sendo assim, o cinema se configura como o meio dos educandos se aproximarem da ciência, da sua produção, das suas formas de leitura do ambiente e da realidade.

A educação científica para crianças de 6 a 12 anos de idade pode promover a elaboração de diferentes formas de pensar e agir sobre o mundo e sobre as transformações do meio ambiente. Contribui para aumentar o interesse delas pelo mundo social e natural, fazendo com que reflitam mais e formulem opiniões desde cedo (GONZAGA; FACHÍN-TERÁN, 2013).

A educação científica contribui para a leitura da realidade, crítica ou não. Ela possibilita o diálogo de pessoas leigas com o conhecimento elaborado, abstrato, que quando compreendido, auxilia a compreensão das pessoas por coisas que acontecem no seu dia a dia, a compreender uma realidade, um novo remédio, uma nova viagem ao espaço, por exemplo. A educação científica possibilita a popularização da ciência a um público leigo, podendo se dissolver nas mais diversas formas e locais. No âmbito educacional, seu objetivo se volta a ampliação do conhecimento das pessoas dos conhecimentos científicos e de suas formas de produção, tornando este um ato cultural, pois esta é uma especificidade do ser humano, para que ele se enxergue parte do mundo em que vive (KANTOR, 2012).

Neste contexto, as artes se apresentam como importante já que nossa vida social cultural é determinada por diversos fenômenos, desde o seu início o homem se orienta com as atividades sociais, o mesmo acontece com a nossa vida atual. As pessoas não se dão conta deste aspecto e isso pode ter ocorrido porque as artes nem sempre estão em ensino com a ciência, pelo menos não é comumente ensinada nesta direção (CANIATO, 2005). Neste sentido, ela é o diálogo entre o cotidiano e o conhecimento científico.

Ensinar não deve se reduzir ao ato de transmitir informações relevantes para que o indivíduo apenas as memorize. Ensinar é selecionar os conhecimentos que os alunos necessitam para compreender o ambiente e fazer com que eles se apropriem de determinados conceitos, mas também envolve a problematização da realidade e a vivência, enquanto prática de experiência (CANIATO, 2005).

A ciência se apresenta como uma leitura da natureza, compreendida como a elaboração de conhecimentos adquiridos para compreensão dos fenômenos naturais. No entanto, a sua leitura acadêmica não é compartilhada igualmente por todos, pois nossa linguagem é determinada por nosso contexto social, mas entendendo que essa leitura precisa ser ampliada a

todas as pessoas é preciso realizar sua reelaboração para uma educação científica (CHASSOT, 2003).

A educação científica é imprescindível, já que os canais de informação, as mídias sociais, revistas, tv e rádio disseminam várias informações, mas que em alguns momentos podem apresentar erros ou até mesmo viés sensacionalista.

Ao buscar entender o que acontece na natureza e no cotidiano nos aproximamos da ciência e, assim, ela possibilita que os indivíduos entendam que eles fazem parte do mundo (CHASSOT, 2003).

É claro que, mesmo apresentando as suas formas de diálogo na educação, não podemos apenas escancarar seus benefícios, mas também suas controvérsias, as problemáticas que rondam a produção científica. Além disso, precisamos pensar na ciência ao longo da história, como produção humana e contextualizada. Não é possível perder estas questões de vista quando estamos no contexto de educação científica (CHASSOT, 2003).

Uma característica interessante dos espaços formais de ensino é que estes se tornam potencializadores do diálogo entre ciência e sociedade, partindo da parceria com as Universidades por meio dos projetos de extensão.

Langhi e Nardi (2009) trazem que existe uma categoria de popularização do conhecimento em que acontece por meio da extensão, geralmente, realizada por universidades e instituições públicas de ensino. A popularização do conhecimento científico, principalmente nas artes, dá a oportunidade aos indivíduos de adquirirem conhecimentos que os auxiliem na compreensão do meio ambiente. Além disso, esse conhecimento contribui tanto com a reflexão sobre o mundo e a realidade quanto com a discussão sobre o desenvolvimento científico e tecnológico (ALBAGLI, 1996).

Para Langhi e Nardi (2009) é essencial a formação de parcerias entre universidades, escolas e, para que possam popularizar ainda mais o conhecimento sobre o ambiente, já que o interesse por essa área é muito grande em pessoas de todas as idades.

No entanto, o conhecimento científico da forma como ele é compartilhado dentro da comunidade acadêmica não consegue atingir todas as camadas da sociedade, uma das razões é a sua linguagem, pois as pessoas não compartilham da mesma linguagem. Para isso é necessária uma reformulação da linguagem acadêmica por meio da transposição didática, para que os conceitos façam sentido para as pessoas, assim como a sua contextualização (MARANDINO *et al.*, 2004).

As transformações dos conteúdos científicos que estão em constante evolução, assim como a linguagem pela qual a ciência é apresentada. Com o decorrer dos séculos, a abordagem

matemática utilizada pela ciência começou a se distanciar bastante da linguagem popular (MORA, 2003). Assim sendo, a maneira de apresentar e estruturar a ciência tornou-se cada vez mais complexa, formal, hermética e codificada, afastando o conhecimento científico de grande parte da população que não domina as suas linguagens específicas.

A realidade brasileira em relação aprendizagem, existe uma grande desmotivação e desinteresse por parte da maioria dos alunos do ensino básico por conteúdos científicos e pela matemática, principalmente nas escolas públicas. Diversos dados confirmam esta afirmação sobre a precariedade do Brasil no ensino de ciências e de matemática.

Segundo Marques (2012), a melhoria do ensino de ciências é necessária para fazer com que as pessoas adquiram os métodos e as atitudes típicas das ciências modernas, caracterizadas pela curiosidade intelectual, dúvida metódica, observação dos fatos e a busca de relações causais, qualidades estas reconhecidas como fazendo parte do desenvolvimento do espírito crítico e da autonomia intelectual dos cidadãos.

A divulgação científica tem justamente este tipo de linguagem mais palatável e compreensível para os alunos em geral. A principal questão investigativa proposta por esta pesquisa envolve uma avaliação sobre como é possível utilizar cenas de filmes como ferramenta para motivar e introduzir novos conteúdos científicos.

“O cinema em geral pode ser utilizado como uma ferramenta pedagógica válida na sala de aula, pois o fato de ter uma grande aceitação por parte do público permite utilizá-lo, também, para trabalhar com conteúdo escolares com os quais os estudantes geralmente não estão muito motivados” (NAPOLITANO, 2011).

Alguns elos foram criados do cinema com o cotidiano escolar, e muitos elementos foram fundamentais a isso e geralmente está correlacionado a temas mais “interessantes” aos alunos, onde as transformações e identificações ocorrem em determinada faixa etária.

“Mais especificamente, a ficção científica é um gênero cinematográfico que tem interações diretas e interessantes com a ciência: é possível, assim, utilizar estes tipos de filmes para motivar os alunos e introduzir conteúdos científicos. A ficção científica é um gênero literário que desde o seu início está umbilicalmente relacionado à ciência e à tecnologia. ” (FURTADO, 2011).

3.3. Algumas experiências acerca da educação científica no Brasil e o cinema

Diante da compreensão das potencialidades contidas na relação cinema e educação, as pesquisas que permeiam essa temática contribuíram expressivamente com os estudos em relação a formação de professores. O grupo de estudos em Educação Científica e Ambiental da UFLA desenvolveu relevantes contribuições em relação ao cinema e a formação de professores. A tabela a seguir apresenta os trabalhos, com seus temas, autores e ano de publicação.

Tabela 1. Trabalhos do GECA/UFLA sobre Cinema e Educação

Título do Trabalho	Autores	Ano de publicação
A utilização do filme “Dersu Uzala” na formação de professores para a construção de uma visão crítica da educação ambiental	Lucas Aníbal Faria Seabra Laise Vieira Gonçalves Antonio Fernandes Nascimento Junior	2013
“Sonhos tropicais”: o uso de cinema como recurso no ensino do tema doenças infecciosas e parasitárias	Luiz Gustavo Veríssimo e Silva João Antonio dos Reis Neto Antonio Fernandes Nascimento Junior	2015
Uma viagem ao sertão nordestino: a formação inicial de professores para o ensino da botânica	Isabela Alberico Sousa Camila Oliveira Lourenço Antonio Fernandes Nascimento Junior	2016
Vidas Secas e a Formação Inicial de Professores: A Ecologia de Paisagens, A Caatinga e a Cultura Sertaneja Ganham Imagem e Voz na Obra de Nelson Pereira dos Santos.	Antônio Fernandes Nascimento Junior Luiz Gustavo Veríssimo e Silva Samara Mendes Moreira de Andrade Ana Flávia dos Santos	2016
O filme “Tempos Modernos” como recurso pedagógico no ensino dos conceitos de homeostase e estresse.	Pâmela Maria de Andrade Nágila Cristina Paixão de Paulo Camila Oliveira Lourenço Luiz Roberto Takayama	2017
“A Era do Gelo – O Filme”: uma análise de seu potencial para o ensino de paleontologia	Richard Lima Rezende Camila Oliveira Lourenço Luiz Roberto Takayama Antonio Fernandes Nascimento Junior	2017
Educação Ambiental em curtas-metragens: as Contribuições de	Gabriel Batista Amaral Temoteo Luan Felismino da Silva	2018

uma intervenção pedagógica para a formação de professores.	Laise Vieira Gonçalves Antonio Fernandes Nascimento Junior	
Os diálogos presentes no filme “O menino e o mundo” Com a educação ambiental	Gustavo Henrique Alves Silva Carolina de Souza Oliveira Antônio Fernandes Nascimento Júnior	2018
Um diálogo entre a Educação Ambiental e a Ciência por meio do filme ‘‘Sonhos Tropicais’ 'Uma contribuição para a formação inicial de professores.	Andressa Aparecida Castro Rosângela Alves Tristão Borém Laise Vieira Gonçalves Antonio Fernandes Nascimento Júnior	2018
Um diálogo entre o curta-metragem “Abuela Grillo” e as questões ambientais, éticas, políticas, sociais e culturais	Camila Oliveira Lourenço Julia Amorim Monteiro Antonio Fernandes Nascimento Junior	2018
As potencialidades apresentadas pelo filme “Rio” na divulgação da educação ambiental.	Laise Vieira Gonçalves Augusto Antonio de Paula Antonio Fernandes Nascimento Junior	2019
A educação ambiental crítica e o diálogo possibilitado pelo filme Wall-E	Pollyana Cristina Alves Cardoso Paulo Antônio de Oliveira Temoteo Antonio Fernandes Nascimento Junior	2021

Fonte: AUTORAL, 2022.

Para ANDRADE et al (2018) uma leitura crítica das obras e linguagem cinematográficas se faz necessária não somente para a apropriação desse recurso, mas também para que o emprego deste recurso na sala de aula seja efetivo, crítica e não objetificada. Onde a sétima arte compõem o arcabouço dessa utilização das artes como elemento crítico intrínseco do cotidiano social.

Segundo SEABRA et al (2013) é necessário que se forme uma consciência transformadora e crítica sobre o que nos é imposto para que se possa motivar e construir a mesma nos alunos, onde é necessário quebrar uma grande barreira que é construída, a todo momento, pelo sistema econômico em qual estamos inseridos.

Considerando que o desenvolvimento de práticas envolvidas com o cinema para formação inicial de professores contribui para que sejam críticos, reflexivos e que busquem transformar a realidade em que se encontram (SILVA, et al 2018).

Por muito tempo o cinema na escola representava o momento de lazer sem reflexão ou uma contribuição mais apurada de formação. Sendo assim a necessária intervenção de formação inicial de professores com arte e literatura para construir possibilidades de um roteiro de conexão entre alunos, suas experiências, o cinema e suas infinitas propostas de promoção de conhecimento coletivo.

Para CARDOSO et al (2021) algumas questões apresentadas em muitos filmes mesmo sendo talvez o enredo voltado para momentos de criticidades por partes dos alunos esses temas são pouco discutidos em sala de aula por conta dos diversos problemas que apresentam o sistema educacional, o currículo e a vida profissional daqueles que já atuam nas escolas. Nesse sentido, os trabalhos envolvendo temas com possíveis discussões dentro da formação e ou das práticas contribui para compor a base teórica educacional brasileira para que novos professores possam refletir sobre estas questões e para que os já formados possam entrar em contato com a temática.

3.4 O Cinema Novo no Brasil, uma linguagem ainda de vanguarda

Introdução ao cinema até o cinema novo (Transcrição de um vídeo)

O século XX é considerado o século do cinema e suas transformações acarretam mudanças que consolidam a sétima arte como a arte que reúne todas artes.

Quem inventou o cinema foi buscar no que se movimenta uma tecnologia fazer a imagem se movimentar de alguma maneira aquela imagem está dentro contém uma história e quem contem histórias na arte tempo e temperatura literatura apresenta uma narrativa pura história teatro. Uma História representada então é um cinema mobiliza tanto a literatura como o teatro com os elementos constitutivos na sua formação nos cinemas música tem teatro, mas essas que tem próprio cada uma delas porque preenche a tem um estatuto de arte própria elas se combinam e resultam em uma inquietação de quem presencia.

Mas o cinema é um caminho em que intenção de se comunicar através de imagens em movimentos consegue fazer é movimentado, mas e comprar aquilo que o autor quer que seja contado. A partir dessa de imagem e movimento de comprimentos música por exemplo no complemento das palavras então no cinema ele precisa juntar aí te encontrar uma linguagem o dia que estão imagem possa cumprir papel e aí ele tem um caminho começa a pensar o cinema numa perspectiva russa os franceses também os alemães também.

Bernadet, apresentou uma impressão de realidade onde foi responsável por descrever o sucesso do cinema, onde as pessoas iniciaram apreciar o cinema. Os europeus tem um papel muito importante na construção dessa propriedade como consegue contar uma história a essa experiência francesa, enquanto a Rússia passava por um momento cultural muito forte que o começo do século XX de um grande movimento chamado construtivista, onde são grandes músicos que levam para o cinema. Esse fato é extraordinário que se filme uma imagem de uma determinada impressão depois filmar um gato ou alguém chorando, uma mesa cheia de comida, uma rua carruagem passando uma porção de gente correndo e filma playback peças imagens separadas eu consigo combinar demais contamos história só com essas imagens sem ter que acontecer a interpretação do ator além de filmar o seu rosto parado alguém chorando.

Uma coisa isso é a linguagem que o cinema consegue pode contar uma história só com a imagem em movimento só que combinada com vontade. Dizem os estudiosos que o mistério começa apaixonando, pois, fazer uma crítica sociais também não estão apresentando uma espécie de ideia de bordo ideal de vida no cinema e esse mobile ao próximo chamado de Realismo do construtivismo oitão ou expressionismo alemão.

O impressionismo surge depois vem com a guerra porque a Primeira Guerra Mundial que favorece muito setores norte-americanos. E o Brasil tem um cinema, mas um cinema incipiente e espetacular ao mesmo tempo e as legendas começam a ser uma metodologia de expansão dos filmes

A “Nova Onda” onde os grandes escritores grandes inventores só faz para o show, onde o realismo francês surge no Brasil com a produtora chamada Atlântica do Rio de Janeiro tem uns filmes infantis. Um dos filmes que foi cogitado nesse momento foi o cangaceiro de Lima Barreto.

Uma oportunidade de alguns filmes por quê trabalhar cinema no processo pedagógico Brasileiro é igual entendeu Rio 40 Graus são feitos pelo que é uma das figuras não pode esquecer que é quem tem metade incrível outro dia aí importante para o cinema novo é 1938 é muito importante na movimentação social.

O Brasil conhece o Cinematógrafo, inventado pelos irmãos Lumière, e não se contenta em ser um repassador de filmes. Pelas mãos dos primeiros donos de sala de exibição surgem as primeiras produções cinematográficas brasileiras.

E, desde o início do século XX, segundo Sirino (2007) “essa linguagem se desenvolveu em nosso país, em termos artísticos e econômicos. Pela história do Cinema Brasileiro, vê-se a luta por uma estética e temática que valorize o nacional, vê-se a concretização de inúmeros filmes que retratam a história do povo brasileiro em suas diversidades regionais e culturais. E

ainda, vê se a influência das adaptações literárias ao cinema, produções que são responsáveis por vários sucessos de público, crítica, como de premiações em festivais renomados para o cinema nacional. “

Em um país de tamanha extensão, a pluralidade está presente em muitos aspectos, sejam eles sociais, econômicos, políticos ou culturais. Nesse último, ela é ainda mais acentuada, pois, nossa bagagem vem de outras diferentes culturas, como quando afirma que o brasileiro é caracterizado como “homem sincrético, produto do cruzamento de três culturas distintas: a branca, a negra e a índia” (2006, 127-128), sendo assim um produto oriundo de uma miscigenação cultural. Desta forma, o sertão assume o papel de representação máxima da nossa singularidade cultural e lugar de preservação da essência brasileira (ALMEIDA, 2009).

“Por isso, *Vidas Secas* de Nelson Pereira constitui uma leitura crítica e criativa da obra original, pondo em imagens as estruturas econômicas, políticas e culturais do sertão nordestino, a fim de criar uma representação a mais próxima possível da realidade nordestina da época em que se passa a trama. E assim como coloca Xavier (2001), junto com “*Deus e o Diabo na Terra do Sol*” de Glauber Rocha e “*Os Fuzis*” (1964) de Ruy Guerra, consolida o sertão como temática crucial para se pensar as representações da nação brasileira. (ALMEIDA, 2009).

3.5 O “Vidas Secas” no cinema: uma janela

Para Bonfim, (2011) a adaptação consagrada do romance de Graciliano Ramos, o filme de Nelson Pereira Santos traduz o estilo do escritor, sobretudo na composição da imagem no tom da fotografia intencionalmente sobreposta, feita quase só de branco de uma luz que agride com o sol do Sertão. A miséria, a seca, a fome temas atuais ou retrospectiva histórica ambos isso que podemos ver ao assistir *Vidas Secas* de Nelson Pereira Santos lançado em 1963 o filme o retrato da miséria que assola o povo do Sertão nordestino.

“Como influência marcante do neo-realismo italiano e autoridade quem é autoridade de que é o país do cinema novo o advogado que virou cineasta Nelson Pereira Santos traduz em *Vidas Secas* a violência o descaso mau administração pública e a fome problemas comum a época da escrita do romance da produção do filme e que se perpetua até os dias atuais. “ (BONFIM, 2011)

O filme *Vidas Secas* se assemelha organicamente com o livro que lhe deu origem e algumas de suas imagens surgem espontaneamente como lembrança da família do vaqueiro Fabiano da cachorra Baleia daquela gente miúda e esquelética vagando pela Caatinga. Na versão

cinematográfica há uma aproximação com o tom e o universo do clássico literário de Graciliano Ramos.

Segundo Avancini (2014) no início de tudo o cineasta troca cartas com o escritor da obra e discutem a possibilidade de realizar uma adaptação do livro *Vidas Secas* para o cinema. No entanto, mesmo com o aval do escritor, o drama literário publicado 1938 só iria ganhar som e movimento vinte e cinco anos depois no mesmo estado de Alagoas onde havia sido inspirado.

Considerando-se sequência como uma série de planos inter-relacionado, em que um único assunto é abordado, o filme foi dividido em em 69 segmentos ou unidades de leitura no trabalho de Bomfim (2011) onde existiu uma classificação de planos classificados em fixos e em movimento, a seguir temos a ficha técnica:

Título original: *Vidas Secas*/ ***Gênero:*** Drama/ ***Duração:*** 103 min.

Lançamento (Brasil): 1963/ ***Distribuição:*** Sino Filmes, Rio filme e Sagres Vídeo

Direção: Néelson Pereira dos Santos/ ***Roteiro:*** Nelson Pereira dos Santos

Produção: Luis Carlos Barreto, Herbert Richers Nelson Pereira dos Santos e Danilo Trelles/

Música: Leonardo Alencar/ ***Fotografia:*** Luis Carlos Barreto e José Rosa

Desenho de produção: João Duarte/ ***Edição:*** Nello Melli e Rafael Justo Valverde

Elenco: Átila Iório (Fabiano), Genivaldo Lima, Gilvan Lima, Orlando Macedo (Soldado Amarelo), Maria Ribeiro (Sinhá Vitória), Jofre Soares (Fazendeiro), Pedro Santos, Maria Rosa, José Leite, Antônio Soares, Clóvis Ramos, Gilvan Leite, Inácio Costa, Oscar Souza, Vanutério Maia, Arnaldo Chagas, Gileno Sampaio, Manoel Ordônio, Moacir Costa, Walter Monteiro.

Sequências:

1- a procura da família por um lugar para viver./ 2- a fome não escolhe o local nenhum alimento/ 3- a esperança que não se acaba/ 4- a impotência frente a força da natureza/ 5- surge uma nova esperança/ 6- o medo e esperança com a chegada da chuva/ 7- o poder do dono da terra/ 8- a vida na Fazenda/ 9- a transmissão de conhecimentos/ 10- assumindo o lugar do pai/ 11- o vaqueiro/ 12- o preço do trabalho/ 13- o planejamento com o dinheiro/ 14- a ida a cidade/ 15- a diferença da realidade vivida por Fabiano e o patrão/ 16- a dificuldade de expressão/ 17- as contas de Fabiano/ 18- a realidade da cidade/ 19- o passeio pela cidade/ 20- apresentação dos músicos/ 21- alegria que o folclore folclore traz a cidade/ 22- a difícil adaptação ao meio urbano/ 23- os costumes impostos pela sociedade local/ 24- a fé do Nordestino/ 25- Sozinho no meio da multidão/ 26- as diferenças locais e culturais/ 27- a falta de expressão de Fabiano/ 28- o

jogo de cartas/ 29- à espera/ 30- a má sorte no jogo/ 31- a opressão da Justiça/ 32- à espera de Fabiano/ 33- o abuso de poder/ 34- a diferença cultural/ 35- a humilhação/ 36- fora e dentro da cela/ 37- recursos da montagem/ 38- a exclusão da família/ 39- A Hierarquia do poder/ 40- a dor do vazio/ 41- ação pelo medo/ 42- a palavra de libertação/ 43- a liberdade/ 44- a volta para fazenda/ 45- desabafo de Sinhá Vitória/ 46- à espera do momento certo/ 47- uma inadequada curiosidade/ 48- a solidariedade de baleia/ 49- a dúvida da culpa/ 50- a realidade da escassez/ 51- a sub condição humana/ 52-o limite da pobreza/ 53 o Presságio da mudança/ 54- afastando a sede/ 55- a chuva é uma esperança/ 56- a fome e sede que matam o gado/ 57- a retirada do Gado da Fazenda/ 58- a decisão da fuga/ 59- o preparo para viagem/ 60- a oportunidade frustrada da Vingança/ 61- a morte da vaquinha/ 62- a preparação para a fuga/ 63- o medo da perda de baleia/ 64- a preparação da morte/ 65 -o tiro Fatal/ 66- o encontro final/ 67- a explicação da morte/ 68- A despedida de baleia/ 69-à procura de um novo lugar.

Para Bonfim (2011) mais do que ser apenas a adaptação de uma obra-prima da literatura nacional, a leitura cinematográfica que Nelson Pereira dos Santos fez do romance *Vidas Secas* de Graciliano Ramos, quer também ser uma intervenção na conjuntura política contemporânea, nesse caso como parte do debate então vigente sobre a reforma agrária e a estrutura social brasileira”

3.6 O filme “Vidas Secas” à Educação Científica

Nascimento Júnior (2016) e colaboradores, apontam que a utilização do cinema como recurso na formação de professores possibilita a construção de conceitos e aproximações desta arte. Essas aproximações discorrem uma visão mais ampla sobre o ambiente, a população e sua cultura, quebrando estereótipos construídos previamente. Além de possibilitar aos professores em formação, um olhar mais holístico sobre esses aspectos, auxiliando na construção de uma cultura de respeito e valorização do ambiente e da população e culturas presentes nela.

“Por fim o mesmo autor e seus colaboradores destacam-se a importância de formar professores em uma perspectiva sócio histórica, propiciando uma formação mais ampla, crítica e contextualizada abordando processos e problemas sociais e suas relações com os processos históricos, para que assim possamos contribuir na formação de sujeitos mais críticos e autônomos, que compreendam a realidade na qual estão inseridos para assim transformá-la. ”

Em um contexto exclusivo de Ciências Naturais, é importante ressaltar que, de acordo com Saviani (2007), as culturas tradicionais estão conduzindo o ensino que em muitas das vezes está centrado na figura do professor que transfere os conhecimentos ao/no aluno que os assimila, memoriza e repete pensando nas possibilidades que a perspectiva dialógica pode nos oferecer para o ensino de ciências nos perguntamos, enquanto problema de pesquisa, “como criar situações dialógicas em sala de aulas de biologia?”. Essa questão, de alguma forma sintetiza nossas intenções como professores em formação.

Para Mora, (2003) cinema nacional como mote para pensarmos as possibilidades de criação de situações dialógicas em salas de aula de Ciências e Biologia, tendo como inspiração o pensamento dialógico de Paulo Freire. Essa hipótese foi elaborada a partir das contribuições do pensamento de Paulo Freire, que orientou sua pedagogia e método nos inspiraram a pensar tanto a questão do ensino, quanto a questão da pesquisa em ensino de ciências numa perspectiva dialógica.

A valorização do movimento do cinema novo pela estética da pobreza, trazendo a agressividade como forma estética para significar a realidade da fome aponta olhares para realidades no Brasil. Nesse cenário se encontra a obra “Vidas Secas” (1963) de Nelson Pereira dos Santos que aparece, juntamente com outros filmes do movimento, retratando a seca e os problemas de cunho político do sertão nordestino (NASCIMENTO JÚNIOR, A. F. et al. 2016).

Em ainda em acordo com os autores vemos que o filme mostra claramente a preocupação do cinema novo visa em trazer a realidade do sertão nordestino para as telas dos cinemas. Sendo a educação científica promove um diálogo palpável diante dos pressupostos de ampliação das necessidades e realidades em várias regiões do Brasil.

4. PERCURSO METODOLÓGICO

Em busca das especificidades contidas no filme Vidas Secas sobre o olhar dos professores em formação do PIBID de Biologia da UFLA realizamos um minicurso sobre cinema partimos de uma pesquisa qualitativa, que se caracterizou em compreender nuances das relações humanas no processo educacional com cinema. A coleta de dados inicial partiu da seleção e justificativa de planos do filme Vidas Secas. A análise do conteúdo foi baseada na leitura dos planos selecionadas e representadas por fotogramas e complementar a essa coleta foram analisadas de reuniões formativas do PIBID com o tema de Cinema e do filme em estudo a partir de transcrições. Dessa maneira, os enunciados de ambas as coletas foram categorizados

interpretados e fundamentados teoricamente, levando em consideração a articulação com a bibliografia de base desta pesquisa.

4.1 Perspectiva da pesquisa qualitativa

A pesquisa em questão se enquadra na análise qualitativa, pois como colocado por Minayo (2001) ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado. A pesquisa qualitativa busca compreender os significados das relações humanas. Na pesquisa qualitativa a preocupação do pesquisador se volta para os processos onde há relações sociais, portanto, seu ambiente de pesquisa se torna o seu próprio ambiente de trabalho.

De acordo Gibbs (2009), a qualidade dos resultados é marcante em pesquisas qualitativas. A reflexividade que está presente no pesquisador qualitativo faz com que este não seja apenas um observador objetivo investigando um fenômeno, mas que reflita na pesquisa o lugar que ocupa, o que não significa que a pesquisa qualitativa não seja dotada de qualidade.

4.2 Método de coleta de dados

4.2.1 Descrição do Minicurso

A proposta de trabalho foi desenvolvida durante a formação inicial e continuada do PIBID de Biologia, da Universidade Federal de Lavras (UFLA), Minas Gerais. E realizada de forma remota através de uma plataforma online. Os temas dos encontros do minicurso foram: “A literatura do Brasil vista pelo cinema”, “Introdução ao Cinema e o Cinema Novo”, “Cinema e educação”, “Cinema e alienação”, “Cinema e Consciência crítica, após esses encontros foi proposto que os estudantes (pibidianos) que assistissem o filme Vidas Secas, Nelson Pereira dos Santos.

A partir disso os envolvidos foram orientados a selecionar e descrever quatro planos (cenas) que sintetizassem as ideias gerais sobre o filme e que registrassem por escrito em página da internet. Posteriormente em um novo encontro as cenas e suas escolhas foram discutidas e realizadas indagações aos alunos dos elementos que foram marcantes visualizados no filme. Eles trouxeram a questão da seca, percebendo a caatinga como um ambiente desfavorável para produção de alimentos e sobrevivência dos animais e a dificuldades encontradas pelas famílias em viver naquele ambiente, pois a família retratada no filme buscava meios de sobreviver a

todo momento. Assim foi possível discutir os aspectos sociais, culturais e biológicos que o filme abarcava, além de trazer uma outra visão de cinema aos estudantes.

Dentre as questões mais relevantes apresentadas a partir da discussão foram a família e o silêncio. Em decorrência disso nossos próximos encontros tiveram como temas “As falas silenciosas em Vidas Secas” e posteriormente “As relações familiares em vidas Secas. O nosso último encontro teve como tema “Dialogo com os personagens de Vidas Secas”.

A coleta de dados nas ciências sociais em muitas vezes aponta entrevistas e perguntas direcionadas, já que por meio dessas ferramentas o pesquisador espera obter informações que o auxiliem na compreensão do seu problema de pesquisa (NETO, 2001).

No entanto, ainda segundo o autor, ela não é neutra e nem despreziosa, pois é a forma de busca por questões próprias daquela realidade em foco, ou seja, ela apresenta propósitos bem definidos. Ela pode servir tanto como coleta de informações científicas, sobre determinado tema, ou seja, para investigar o que os sujeitos conhecem sobre determinado assunto, ou, para compreensão de determinado processo a partir da interpretação da fala, na busca por significados (NETO, 2001).

Por meio dessas perguntas, o pesquisador pode capturar aspectos objetivos da realidade, criando estatísticas, ou também aspectos subjetivos, que se relacionam às opiniões, valores e atitudes dos entrevistados perante o que se questiona (NETO, 2001). No geral existem dois tipos de análises, a depender de como elas são dirigidas, são elas: a estruturada e a não-estruturada.

As perguntas estruturadas formulam previamente um roteiro com questões fechadas em que temos como exemplo o questionário e, geralmente, as respostas são curtas, rápidas e objetivas. Já em perguntas não-estruturadas, ou aberta, o entrevistado tem a possibilidade de falar abertamente sobre o tema proposto. Além disso, há um terceiro tipo que combina essas duas: a semiestruturada (NETO, 2001).

Com perguntas semiestruturadas, o pesquisador tem um roteiro como referência que ele preparou previamente para que possa lembrar dos pontos a serem colocados durante o diálogo e a entrevista corre de forma mais livre. Como não há a necessidade de ter uma sequência rígida, as questões surgem de forma espontânea e o roteiro pode ser reformulado instantaneamente (TOZONI-REIS, 2009).

4.2.2 Análise do conteúdo para compreensão dos caracteres presente na fala dos participantes:

A análise de conteúdo não se limita à linguística ou a gramática, ela nos permite compreender os sentidos de um determinado discurso e quais as influências do campo social e histórico sobre ele. A linguagem não é transparente, cada pessoa atribui um significado diferente para o que lê ou ouve, por isso é necessário realizar, atribuir um sentido mais amplo. Além disso, é preciso identificar o lugar social do entrevistado e sua posição relativa ao discurso, pois o significado do seu dizer pode ter relação com o lugar social em que ocupa (ORLANDI, 1996).

De acordo Gibbs (2009) a qualidade dos resultados é marcante em pesquisas qualitativas. A reflexividade que está presente no pesquisador qualitativo faz com que este não seja apenas um observador objetivo investigando um fenômeno, mas que reflita na pesquisa o lugar que ocupa, o que não significa que a pesquisa qualitativa não seja dotada de qualidade. Com isso, é preciso interpretar os conteúdos, levando todas estas questões em consideração, para que possamos analisar as nuances dele. Dessa forma, revelamos o sentido do discurso de uma pessoa e damos um novo significado à medida em que se estabelece as suas relações de produção. Os dizeres produzem sentido e, uma vez que os produtores deste sentido se encontram em um mesmo contexto, os sentidos se repetem, eles se assemelham. (BARDIN, 2011).

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1. As cenas que sintetizam a história do filme

Vidas Secas é um romance cíclico e sua representação no cinema também segue essa mesma linha cronológica, pois na adaptação feita por Nelson Pereira dos Santos o cineasta sentiu a necessidade de dar uma sequência lógica, linear aos acontecimentos do romance. (BONFIM, 2011). As predileções de planos (cenas) dos estudantes nem sempre condizem com essas sequências e sim com os significados que cada um absorve e expressa sobre o filme, podemos verificar isso no quadro e imagens que compõem a representação dessas seleções por partes dos estudantes (pibidianos) que estão representados por (Aluno/Aluna).

Tabela 2. Cenas que sintetizam a história do filme:

Aluno/Aluna	Cenas/ Planos
Aluno 1	Cena 1- Na caminhada no início do filme, o cansaço, o castigo e o cuidado do menino mais velho por parte de Fabiano - Cena 2- A prestação de contas entre Fabiano e o patrão - Cena 3- O encontro de Fabiano com os policiais na vila Cena 4- A morte da baleia
Aluna 2	Cena 1: A caminhada do início do filme, mostrando a dureza da vida e da personalidade dos personagens - Cena 2: A missa, a festa e o jogo - Cena 3: Quando o menino mais velho pergunta a mãe, sobre o significado da palavra “inferno” - Cena 4: O encontro de Fabiano com o policial na caatinga
Aluna 3	Cena 1 – A caminhada do início do filme, mostrando a dureza da vida - Cena 2 – A missa, a festa e a prisão - Cena 3 – A morte da baleia - Cena 4 – A caminhada na cena final -
Aluna 4	Cena 1 - Quando o menino mais velho pergunta a mãe, sobre o significado da palavra “inferno” - Cena 2 - A missa, a festa e a prisão - Cena 3 - A morte da baleia - Cena 4 - A prestação de contas entre Fabiano e o patrão (enquanto sinhá Vitória sonha com uma cama confortável)
Aluno 5	Cena 1,2- A caminhada do início e do fim do filme - A cena 3- A cena da conversa sobre seu Tomás - Cena 4- Quando o menino mais velho pergunta a mãe, sobre o significado da palavra “inferno”
Aluna 6	Cena 1: No início do filme quando Fabiano com a família encontram a fazenda pra ficar Cena 2: O desejo de sinhà Vitória em dormir em uma cama de couro Cena 3: A morte da baleia - Cena 4: A prisão de Fabiano - Cena 5: A esperança de sinhá Vitória na caminhada na cena final
Aluno 7	Cena 1- A caminhada do início do filme - Cena 2- A morte do papagaio - Cena 3- Na caminhada no início do filme, o cansaço, o castigo e o cuidado do menino mais velho por parte de Fabiano - Cena 4- A morte da baleia -
Aluna 8	Cena 1: A prestação de contas entre Fabiano e o patrão - Cena 2: Quando o menino mais velho pergunta a mãe, sobre o significado da palavra “inferno” - Cena 3: A morte da baleia - Cena 4: A esperança de sinhá Vitória na caminhada na cena final
Aluno 9	Cena 1: Na caminhada no início do filme, o cansaço, o castigo e o cuidado do menino mais velho por parte de Fabiano - Cena 2: A prestação de contas entre Fabiano e o patrão -

	Cena 3: Quando o menino mais velho pensa sobre o significado da palavra “inferno” - Cena 4: A morte da baleia
Aluna 10	Cena 1: A prestação de contas entre Fabiano e o patrão - Cena 2: Quando o menino mais velho pergunta a mãe, sobre o significado da palavra “inferno” - Cena 3: A morte da baleia - Cena 4: Quando Sinhá Vitória e o Fabiano decidem sair daquela fazenda e procurar um lugar melhor para viver
Aluna 11	Cena 1: Na caminhada no início do filme, o cansaço, o castigo e o cuidado do menino mais velho por parte de Fabiano - Cena 2 O jogo e a prisão - Cena 3 A prestação de contas entre Fabiano e o patrão - Cena 4 A morte da baleia
Aluna 12	Cena 1: Na caminhada no início do filme, o cansaço, o castigo e o cuidado do menino mais velho por parte de Fabiano - Cena 2: Quando o menino mais velho pergunta a mãe, sobre o significado da palavra “inferno” (e outras perguntas)- Cena 3: O encontro de Fabiano com o policial na caatinga - Cena 4: A morte da baleia
Aluna 13	Cena 1: A caminhada do início do filme, mostrando a dureza da vida - Cena 2: A prestação de contas entre Fabiano e o patrão - Cena 3: A dúvida de Fabiano quando está preso - Cena 4: A morte da baleia
Aluna 14	Cena 1 – A morte do papagaio - Cena 2 – O diálogo entre sinhá Vitória e Fabiano sobre Tomás da bolandeira - Cena 3 – O encontro de Fabiano com os policiais na vila - Cena 4 – Quando o menino mais velho pergunta a mãe, sobre o significado da palavra “inferno”
Aluna 15	Cena 1: A morte do papagaio - Cena 2: A prestação de contas entre Fabiano e o patrão - Cena 3: A morte da baleia - Cena 4: A esperança de sinhá Vitória na caminhada na cena final
Aluna 16	Cena 1: A caminhada do início e do fim do filme mostrando a dureza da vida - Cena 2: A prestação de contas entre Fabiano e o patrão - Cena 3: Os momentos familiares se apresentavam áridos e os afetos escondidos - Cena 4: A morte do papagaio

Fonte: AUTORAL, 2022.

Tabela 3. Frequência das cenas nas escolhas dos estudantes (pibidianos):

Cenas	Frequencia
Na caminhada no início do filme, o cansaço, o castigo e o cuidado do menino mais velho por parte de Fabiano	– A1; A7; A9; A11; A12

A prestação de contas entre Fabiano e o patrão	- A1; A8; A9; A10; A11; A13; A15; A16
O encontro de Fabiano com os policiais na vila	- A1; A14
A morte da baleia	- A1; A3; A4; A6; A7; A8; A9; A10; A11; A12; A13; A15
A caminhada do início do filme, mostrando a dureza da vida e da personalidade dos personagens	- A2
A missa, a festa e o jogo	- A2
Quando o menino mais velho pergunta à mãe, sobre o significado da palavra “inferno”	- A2; A4; A5; A8; A9; A10; A14
O encontro de Fabiano com o policial na caatinga	- A2; A12
A caminhada do início do filme, mostrando a dureza da vida	- A3; A13; A16
A missa, a festa e a prisão	- A3; A4
A caminhada na cena final	- A3
A prestação de contas entre Fabiano e o patrão (enquanto sinhá Vitória sonha com uma cama confortável)	- A4
A caminhada do início e do fim do filme	- A5
A cena da conversa sobre seu Tomás	- A5
No início do filme quando Fabiano com a família encontram a fazenda pra ficar –	A6
O desejo de sinhà Vitória em dormir em uma cama de couro	- A6
A prisão de Fabiano	- A6
A esperança de sinhá Vitória na caminhada na cena final	- A6; A8; A15
A caminhada do início do filme	- A7
A morte do papagaio	- A7; A14; A15; A16
Quando Sinhá Vitória e o Fabiano decidem sair daquela fazenda e procurar um lugar melhor para viver	- A10
O jogo e a prisão	- A11

Quando o menino mais velho pergunta a mãe, sobre o significado da palavra “inferno” (e outras perguntas)	– A12
A dúvida de Fabiano quando está preso	– A13
O diálogo entre sinha Vitória e Fabiano sobre Tomás da bolandeira	– A14
Os momentos familiares se apresentavam áridos e os afetos escondidos	– A16

Fonte: AUTORAL, 2022.

Tabela 4. Frequência das cenas reorganizadas por temas nas escolhas dos estudantes (pibidianos):

Tema	Cenas	Frequência
A caminhada	Na caminhada no início do filme, o cansaço, o castigo e o cuidado do menino mais velho por parte de Fabiano	– A1; A7; A9; A11; A12
	A caminhada do início do filme, mostrando a dureza da vida e da personalidade dos personagens -	A2
	A caminhada do início do filme, mostrando a dureza da vida	– A3; A13; A16
	A caminhada do início do filme	– A7
	A morte do papagaio	– A7; A14; A15; A16
	No início do filme quando Fabiano com a família encontram a fazenda pra ficar	– A6
O trabalho	A prestação de contas entre Fabiano e o patrão	- A1; A8; A9; A10; A11; A13; A15; A16
	A prestação de contas entre Fabiano e o patrão (enquanto sinhá Vitória sonha com uma cama confortável)	- A4
Encontros e desencontros	O encontro de Fabiano com os policiais na vila	– A1; A14
	A missa, a festa e o jogo	– A2
	A missa, a festa e a prisão	– A3; A4
	A prisão de Fabiano	– A6
	O jogo e a prisão	– A11

	A dúvida de Fabiano quando está preso	– A13
	O encontro de Fabiano com o policial na caatinga	– A2; A12
A família	Os momentos familiares se apresentavam áridos e os afetos escondidos	– A16
	Quando o menino mais velho pergunta a mãe, sobre o significado da palavra “inferno”	– A2; A4; A5; A8; A9; A10; A14
	Quando o menino mais velho pergunta a mãe, sobre o significado da palavra “inferno” (e outras perguntas)	– A12
	A cena da conversa sobre seu Tomás	– A5
	O desejo de sinhã Vitória em dormir em uma cama de couro	– A6
	O diálogo entre sinhã Vitória e Fabiano sobre Tomás da bolandeira	– A14
	A morte da baleia	– A1; A3; A4; A6; A7; A8; A9; A10; A11; A12; A13; A15
Quando Sinhã Vitória e o Fabiano decidem sair daquela fazenda e procurar um lugar melhor para viver	– A10	
O retorno a caminhada	A caminhada do início e do fim do filme	– A5
	A caminhada na cena final –	A3
	A esperança de sinhã Vitória na caminhada na cena final	– A6; A8; A15

Fonte: AUTORAL, 2022.

Tabela 5. Frequência das cenas reagrupadas por categorias nas escolhas dos estudantes (Pibidianos)

Categoria	Descrição	Frequencia
	Os momentos da família	-A1; A2; A4; A5; A6; A7; A8; A9; A10; A11; A12; A14; A16 = total 13

Categoria 1 Os momentos da família	Os momentos familiares se apresentavam áridos e os afetos escondidos	– A12; A16
	Na caminhada no início do filme, (menino maior primeiro é castigado, depois carregado pelo pai)	A1; A7; A9; A11; A12
	Quando o menino mais velho pergunta a mãe, sobre o significado da palavra “inferno”	– A2; A4; A5; A8; A9; A10; A12; A14
	Os pequenos desejos de sinhá Vitória	– A4; A5; A6; A14
	(A prestação de contas entre Fabiano e o patrão enquanto sinhá Vitória sonha com uma cama confortável)	- A4
	(A cena da conversa sobre seu Tomás)	– A5
	(O desejo em dormir em uma cama de couro)	– A6
	(O diálogo entre sinhá Vitória e Fabiano sobre Tomás da bolandeira)	– A14

Categoria	Descrição	Frequencia
Categoria 2 - A caminhada no início do filme	A caminhada no início do filme	A1; A7; A9; A11; A12; A2; A3; A13; A14; A15; A16; A7 = total 12
	(menino maior primeiro é castigado, depois carregado pelo pai)	A1; A7; A9; A11; A12
	(mostrando a dureza da vida e da personalidade dos personagens)	- A2
	(mostrando a dureza da vida) –	A3; A13; A16
	A caminhada do início do filme	– A7
	A morte do papagaio	– A7; A14; A15; A16
Categoria	Descrição	Frequencia
Categoria 3 A morte da baleia	A morte da baleia	A1; A3; A4; A6; A7; A8; A9; A10; A11; A12; A13; A15 = total 12

Categoria	Descrição	Frequencia
------------------	------------------	-------------------

Categoria 4 O trabalho	O trabalho - A prestação de contas entre Fabiano e o patrão	A1; A4; A8; A9; A10; A11; A13; A15; A16 total = 9
---	--	--

Categoria	Descrição	Frequencia
Categoria 5 Encontros e desencontros	Encontros e desencontros	A1; A2; A3; A4; A6; A11; A12; A13; A14 total= 9
	O encontro de Fabiano com os policiais na vila	– A1; A14
	A missa, a festa e o jogo	– A2
	A missa, a festa e a prisão	– A3; A4
	A prisão de Fabiano	– A6
	O jogo e a prisão	– A11
	A dúvida de Fabiano quando está preso	– A13
	O encontro de Fabiano com o policial na caatinga	– A2; A12

Categoria	Descrição	Frequencia
Categoria 6 O retorno à caminhada	O retorno à caminhada	A3; A5; A6; A8; A15 =total 5
	A caminhada do início e do fim do filme	– A5
	A caminhada na cena final	– A3
	A esperança de sinhá Vitória na caminhada na cena final	– A6; A8; A15

Fonte: AUTORAL, 2022.

A prática da escrita, segundo Reis Neto (2014), concede ao sujeito maior autonomia para o pensamento e um mecanismo eficiente para a comunicação, além de fomentar o exercício da crítica e reflexão. Ainda de acordo com este autor a escrita aliada à leitura, aumenta a possibilidade de comunicação e de compreensão do mundo em que se vive, desde que se consolide de maneira crítica no sujeito. Nesse sentido, a escrita deve estar presente desde a formação docente, como estratégia de ensino-aprendizagem, levando estes professores a exercerem tal prática também em suas salas de aula.

5.2 Categorias

Categoria 1

Os momentos da família

Durante o minicurso e suas discussões posteriores as questões em relação a família foram fortemente evidenciadas além dos comentários escritos também durante o debate nos deparamos com esse tema. Os protagonistas dessa obra provavelmente remete papéis que podem ser assumidos entre um diálogo formal ou não formal sobretudo alimenta o universo dentro das relações humanas que persiste no modelo da sociedade atual.

Segundo Patto (2012) talvez não seja precipitado acreditar na esperança de uma família nordestina em algum lugar não é real. Humanamente esse lugar percorre o idealismo da mente dos componentes do escopo familiar. A narrativa da família pautada nos sonhos, desejos de igualdade social marca esses peregrinos vivenciados no filme. Ainda em consonância com o autor, vemos que os dias e noites de humilhações e incertezas nos espaços à esperança, está atrelado ao futuro do pretérito para se referir às restrições e aos entraves que esperam os migrantes que caminham para o Sul: "*chegariam* a uma terra desconhecida e civilizada, *ficariam* presos nela".

“Eis então que o sertanejo muitas vezes se apega em um dilema, traduzido por perguntas de como: Qual seria o limite do cansaço? Até quando insistir diante dessa realidade? Onde é o melhor lugar para sobreviver? ” (BARBOSA JUNIOR, 2008), para Patto (2012) “a família encontra uma fazenda abandonada no cotidiano esqualido, ele repete gestos ancestrais, administra a escassez e esquece o sofrimento. Chega a pensar que não é *bicho*, que é *homem*, mas a promessa de chuva traz de volta o dono da fazenda, e a consciência de que vive em terra alheia, cuida de animais alheios e encolhe-se na presença dos patrões vem para lembrá-lo de sua existência de bicho. ”



Imagem 1 Fonte: Fotograma retirado do Filme “Vidas Secas

As relações familiares retratadas no filme apontam conflitos e desencontros em relação a situação social, e papéis individuais da composição familiar.

Categoria 2 - A caminhada no início do filme

A família de retirante caminha por entre a paisagem seca e quente da caatinga, um ambiente nordestino que exala sofrimento e perseverança nesses passos bem representados por Nelson Pereira dos Santos a partir da obra de Graciliano. Para Freire (1967) a partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela de estar com real, pelos atos de criação, e recriação e decisão, ele vai dinamizando o seu mundo. Vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é o fazedor. Vai temporalizando os espaços geográficos. Faz cultura. Aliado a isso, o homem passa a expressar os pensamentos acerca da natureza e sobre o trabalho que realize, dessa forma, consegue se comunicar transmitindo a outras pessoas o que pensa (VYGOSTKY, 1988).

Segundo Patto, (2012) em um cenário de seca, opressão, todos concentrados em seu caminhar dispõem simplesmente com as interjeições e onomatopeias sãs, e o silêncio é a regra: a família "ordinariamente falava pouco". Temos exaurida pela caminhada, "Sinha Vitória que estirou o beijo indicando vagamente uma direção e afirmou com alguns sons guturais que estavam perto".

Essa categoria aponta necessidades de reflexões sobre os caminhos que enquanto professores podemos delimitar no intuito de humanizar as relações expressas no filme com interação com ambiente e o contexto social que é retratado pela caminhada.



Imagem 2 Fonte: Fotograma retirada do Filme “Vidas Secas

A caminhada da família, e a discussões sobre esse momento apontam incertezas e compaixão.

Categoria 3

A morte da baleia

Essa categoria representa expresivamente o anacronismo em relação aos atuais “tratamentos” que animais domesticados recebem por meio das famílias que ja compoem e ou ate substituiem membros. A cachorra Baleia é apresentada como um membro importante da família, não é vista como animal, pelo contrário: “Ela era como uma pessoa da família: brincavam juntos os três, para bem dizer não se diferenciavam, reboavam na areia do rio e no estrume fofo que ia subindo, ameaçava cobrir o chiqueiro das cabras”. (RAMOS, 1992, p. 85, 86)

Para Bonfim, (2011) “a cachorra humanizada representava o integrante mais efetivo o mais sociável da família. As aparições dela são influenciadas pela ação antropomorfização, e seu ápice é sua morte. ”

Vimos que nessa categoria os papéis dos personagens as vezes sofrem alterações de significados, pois já detectamos a animalização de Fabiano e as vezes a humanização da cachorra Baleia. Alguns autores como Costa, (2014) a apontam que a personagem Baleia possui características humanas, elucida que ela, mesmo com instinto animal ameniza a dor da fome e dos companheiros quando aparece com um preá que caçou logo ao chegarem à fazenda abandonada onde é apresentado o drama externo e interno das personagens, inclusive de Baleia ,que possibilita prospectar um caminho caracteristicamente alegórico e humano da cachorra.



Imagem 3 Fonte: Fotograma retirada do Filme “Vidas Secas”

A morte da cachorra baleia, e a discussões sobre esse momento apontam tristeza e gratidão onde a cena caracteriza ciclos vitais que são acelerados pela condição social da família.

Categoria 4

O trabalho

Essa categoria engloba muitos momentos marcantes, pois a estabilidade e segurança após a família encontrar a fazenda e iniciar suas atividades após a chuva que traz com ela a

esperança de mais pastos verdes, possibilidades de criar o gado, sobretudo prosperar, ter alimento, ter roupas, ter uma cama, um fator determinante nessa saga de prosperidade são as condições e meios que a família irá se estabelecer nesse processo.

Como se não fosse o bastante essa vida árdua diante da esperança de chuvas em meio á seca, o que muitas vezes resulta na necessidade de abandonar sua vida e sua identidade por uma questão de sobrevivência, este sertanejo que é também vaqueiro sofre também outros tipos de opressão, o fato ser analfabeto, as receber pouco do patrão e ser desprotegido. (BARBOSA JUNIOR, 2008). Com isso é perceptível que mais uma vez os percalços da vida sertaneja são latentes também em relação ao trabalho.

Para Nascimento Junior (2016) e seus colaboradores, os aspectos relevantes da utilização do cinema como recurso na formação de professores, alcança como elemento crucial para a construção do conceito proposto e aproximando os participantes desta arte. Também, para além da construção do conceito, a possibilidade de observar como o cinema os apresenta uma realidade distante e também desconhecida, muitas vezes estereotipada, levando-os a construir uma nova visão sobre a Caatinga e o sertão nordestino, além da cultura sertaneja.

O contato com o filme em estudo possivelmente proporcionará caminhos para a análise de força e trabalho, com similaridade dentre outros grupos sociais.

Nesse sentido, é fundamental que sejam desenvolvidos entre o ser humano e o meio ao qual está inserido, relações de respeito e valorização, corroborando para uma educação que permitirá a formação de sujeitos solidários e sensíveis, cidadãos conscientes do decurso do mundo e da vida, preparados a realizar ações práticas, fazer julgamentos e tomar decisões, ações essas possibilitadas a partir de problematizações feitas pelos educadores. (PCN, 1999).



Imagem 4 Fonte: Fotograma retirada do Filme “Vidas Secas”

A conversa com o padrão, as discussões sobre esse momento apontam insatisfação e indignação reforçando que a continuidade da peregrinação da família tem elementos pautados na exploração e relações de impedimento proposital de que a família se estabeleça em qualquer daquelas terras.

Categoria 5

Encontros e desencontros

Essa categoria retrata em muitas inquietações dos alunos (pibidianos) através de inúmeras cenas e discussões, pois em suas falas foi possível perceber como se atentaram para importância de apontar os momentos onde os personagens se perdem em seus objetivos em relação ao propósito da família e além de representarem a junção das adversidades para que esses objetivos não sejam alcançados. Segundo os mesmos essa categoria permitiu que eu conhecesse de forma contextualizada e crítica as cenas descritas nessa categoria.

Portanto os professores e professoras necessitam de adotar metodologias e recursos que gerem debates e promovam questionamentos, despertando o senso crítico nos alunos de forma que possam ser superadas limitações postas por um ensino passivo e contribuindo para a emancipação do sujeito (NASCIMENTO JÚNIOR E GONÇALVES, 2013). Entre esses recursos pedagógicos, chamamos a atenção para o recurso utilizado nesse trabalho, o cinema. O uso de obras cinematográficas auxilia no processo de construção dos conhecimentos das diferentes áreas e, segundo Veríssimo e Silva et. al. (2015) contribui para uma formação cultural dos alunos e da comunidade escolar, aproximando estes da arte.

Elementos da paisagem surgem na citação das cenas dessa categoria onde a formação de professores em questão proporcionou uma aproximação dos alunos com a realidade vivida pelos personagens. Nesse contexto, é de fundamental importância a compreensão da paisagem em sua “totalidade”, tanto no campo da pesquisa, quanto em sala de aula. É necessário que os alunos possam compreender a paisagem como uma teia heterogênea e composta por diferentes unidades, diferente do que traz as Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais PCN (BRASIL, 2002) e diretrizes subsequentes



Imagem 5 Fonte: Fotograma retirado do Filme “Vidas Secas”



Figura 6 Fonte: Fotograma retirado do Filme “Vidas Secas”

O encontro com a polícia e prisão de Fabiano, desencadearam as discussões sobre injustiça social onde muitos sertanejos são invisíveis por parte das políticas públicas, muito não tem suas próprias terras e nem respeito cidadão pelas autoridades.

Categoria 6

O retorno à caminhada

Essa categoria expressa a continuidade das vidas não somente no contexto do filme, pois O Vida secas não deve ser julgado como “romance nordestino” ou “romance proletariado”,

expressões que tem sentido, mas como um romance onde palpita a vida – a vida que é a mesma em todas as classes e todos climas. (CANDIDO, 2006)

Por isso, as relações de poder, a e introspecção são elementos fortemente atrelados a maioria das categorias analisadas. E nesse modelo de realismo absoluto a marca da introspecção deu-se o nome “bruto”, mas carrega consigo a partir do seu cotidiano um homem comum que estava se dissolvendo diante as mudanças que se era consequente.

Conhecida como impressão de realidade a responsável pelo sucesso do cinema nos permite assistir fantasias como se fossem reais e mais ainda, a própria realidade se mostra com tanta força, mesmo não sendo tão real assim. (BERNADET, 2007).

Podemos perceber que um filme, para além da estética, tem seu potencial de impactar, sensibilizar e despertar imaginação, podendo, portanto, socializar valores, sentidos, e modos de ver o mundo (CABRERA, 2006). As considerações dos professores em formação apontam para uma provável leitura de si mesmos durante essa atividade.

Para Freire (1967) nutrindo-se de mudanças, o tempo de transito é mais do que simples mudança. Ele implica realmente nesta marcha acelerada que faz a sociedade á procura de novos temas e de novas tarefas e vendo expulso da orbita das decisões, as tarefas de seu tempo não captadas pelo homem simples, mas a ele apresentadas por uma elite que as interpreta e as entrega em forma de receita de precisão a ser seguida.

No entanto desvendar uma obra como *Vidas Secas* carrega um tom de responsabilidade não só com o tempo e com as questões familiares, mas também com o ser social, a transformação do filme não surgiu na mudança de terras para viver, mas na ânsia de que os meninos estudem. Por isso seguimos a caminhar.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência obtida a partir do processo de conhecer o filme possibilitou algumas reflexões acerca deste processo vivenciado pelos professores em formação (Alunos Pibidianos) e, sobre a importância de se estabelecer uma relação de diálogo dialética entre as áreas de conhecimento superando as lacunas da fragmentação. Onde a elaboração dessa análise remeteu-nos à reflexões no Ensino de Ciências como uma prática possível de ser implementada e um caminho metodológico que dão origem a um diálogo entre saberes, ressaltando o caráter de integrar conhecimentos que se dão em separado.

Por isso a transformação pedagógica através da interdisciplinaridade aponta para a construção de uma escola participativa e decisiva na formação do sujeito social. Enfim, muitas são as possibilidades quando se trata de implementar arte no ensino de Ciências, não há fórmulas mágicas a seguir e os caminhos na busca dessa fusão, mas devem ser trilhados pela equipe docente de cada unidade escolar.

O ponto de partida é determinado pelos problemas escolares compartilhados pelos professores e por sua experiência pedagógica. O destino é determinado pelos objetivos educacionais, ou melhor, pelo projeto político pedagógico da escola. E como todo caminho privilegia uma direção em detrimento de outras, esse trabalho demonstra ter contribuído no sentido de oferecer alguma orientação para que os caminhos da arte e a ciência sejam trilhados conscientemente.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, Sarita. **Divulgação científica: informação científica para cidadania. Ciência da informação**, v. 25, n. 3, 1996.

ALMEIDA, Leonardo Assunção Bião; CATELLI, Rosana Elisa. **Os sertões do cinema novo: representações da nacionalidade em “Vidas secas”, “Deus e o Diabo na terra do Sol” e “Macunaíma”**. **Sociedade Brasileira dos Estudos Interdisciplinares da Comunicação**. XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Curitiba, 4 a 7 set. 2009.

ANDRADE, P. M. de; PAULO, N. C. P. de; LOURENÇO, C. O.; TAKAYAMA, L. R.; NASCIMENTO JÚNIOR, A. F. **O filme “Tempos modernos” como recurso pedagógico no ensino dos conceitos de homeostase e estresse. Ciências em Foco**, Campinas, SP, v. 10, n. 1, 2018. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/cef/article/view/9720>. Acesso em: 06 fev. 2022.

AVANCINI 2014.**Revista Brasileira de História da Mídia (RBHM) - v.3, n.2, jul./2014 - dez./2014.**

BARBOSA, JUNIOR. Francisco. **Expressões de Desterritorialização a partir do Personagem Fabiano, da obra Vidas Secas, de Graciliano Ramos**. Dissertação (Mestrado em Estudos da Literatura) - Universidade Évora, 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011

BERNADET, Jean-Claude. **Brasil em tempos de cinema: ensaio sobre o cinema brasileiro de 1958 a 1966**. São Paulo: Companhia das letras, 2007.

BONFIM, Júlio César Borges. **Vidas Secas, do livro ao filme Estudo sobre o processo de adaptação. Dissertação de Mestrado em Letras**. São Paulo: USP, 2011. Disponível em: www.teses.usp.br. Acesso em 10/06/2021.

BORGES, C. **Os saberes do professor da educação básica e seus componentes disciplinares**. ANPED, 2011. Disponível em [www. anped.org.br](http://www.anped.org.br).

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n. 2/2015, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de jul. de 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução n. 2/2019, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, DF: 2019.

BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Disponível em: Acesso em: 22 jul. 2021.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais. 1997. Disponível em: Acesso em: 25 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnologia. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio – Brasília: MEC/SEMT, 1999.

_____. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC, SEMTEC, 2002.

CABRERA, J. O cinema pensa: uma introdução à filosofia através dos filmes. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

CANDIDO, A. **Ficção e Confissão: Ensaio sobre Graciliano Ramos**. 3.ed. rev. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

CANIATO, Rodolpho. **Astronomia e Educação**. *Revista Universo Digital*, p. 80-91, 2005.

CARDOSO, Pollyana Cristina Alves; TEMOTEO, Paulo Antônio de Oliveira; NASCIMENTO JUNIOR, Antonio Fernandes. **A EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA E O DIÁLOGO POSSIBILITADO PELO FILME WALL-E**. *Revista Valore*, [S.l.], v. 6, p. 1451-1464, jul. 2021. ISSN 2526-043X. Disponível em: <<https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/913>>. Acesso em: 02 fev. 2022. doi:<https://doi.org/10.22408/reva6020219131451-1464> .

CHASSOT, Attico. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. *Revista brasileira de educação*, n. 22, p. 89-100, 2003.

COSTA, C. R. de S. O NARRADOR EM TERCEIRA PESSOA: A HUMANIZAÇÃO DE BALEIA EM VIDAS SECAS, DE GRACILIANO RAMOS. *Revista de Estudos Acadêmicos de Letras*, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 08–26, 2014. DOI: 10.30681/real.v7i2.180. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reac/article/view/180>. Acesso em: 12 fev. 2022.

DUARTE, Rosália. *Cinema & educação: refletindo sobre cinema e educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002, (p. 126)

FANTIN, M. Mídia - **Educação e cinema na escola**. *Revista Teias*, v.8, nº 14-15, 2007.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FURTADO, F. **A ciência como inspiração**. *Ciência Hoje*, n. 279, v. 47, p. 22-29, março/2011.

GALLO, Sílvio. **Anarquismo: uma introdução filosófica e política**. Rio de Janeiro: Achiamé, 2000.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores: aspectos de sua profissionalização, formação e valorização social**. Brasília, DF: Unesco, 2009.

GIBBS G. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre, Artmed; 2009

GONZAGA, Leila Teixeira; FACHÍN-TERÁN, Augusto. Espaços não formais: contribuições para educação científica em educação infantil. **Novas perspectivas de ensino de ciências em espaços não formais amazônicos**. Manaus, AM: UEA Edições, 2013.

KANTOR, Carlos Aparecido. **Educação sob uma perspectiva humanístico-científica: a compreensão do céu como espelho da evolução cultural**. 2012. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

LANGHI, Rodolfo; NARDI, Roberto. **Educação em biologia: repensando a formação de professores**. São Paulo: Escritoras editoras, 2007.

LIBÂNIO, José Carlos. **O ensino de graduação na universidade: a aula universitária**. Goiânia: UCG, 1999.

MACHADO, V.M. **Análise do estudo coletivo na formação continuada dos professores de ciências, de 5ª à 8ª série, do ensino fundamental: da rede municipal de ensino de Campo Grande-MS**. ANPED, 2005. Disponível em: www.anped.org.br.

MARANDINO, Martha; DA SILVEIRA, Rodrigo V. M.; CHELINI, Maria Julia; FERNANDES, Alessandra B.; RACHID, Viviane; MARTINS, Luciana C.; LOURENÇO, Márcia F.; FERNANDES, José A.; FLORENTINO, Harlei A. A educação não formal e a divulgação científica: o que pensa quem faz. **Atas do IV Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências**, 2004.

MARQUES, F. **Gargalo na sala de aula**. *Pesquisa Fapesp*, n. 200, p. 32-38, outubro/2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. *In: _____* (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 9-29.

MORA, A. M. S. **A divulgação da Ciência como Literatura**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

NASCIMENTO JÚNIOR, A. F. ; GONCALVES, L. V. **Oficina de jogos pedagógicos de ensino de ecologia e educação ambiental como estratégia de ensino na formação de professores**. *Revista Práxis*, v. 5, p. 71-75, 2013.

NASCIMENTO JÚNIOR, A. F. et al. **Vidas Secas e a formação inicial de professores: a ecologia de paisagens, a caatinga e a cultura sertaneja ganham imagem e voz na obra de Nelson Pereira dos Santos**. *Revista da SBEnBio*, [S.l.], n. 9, 2016.

NETO, Otávio Cruz. O trabalho de campo como descoberta e criação. *In: MINAYO, Maria Cecília de Souza* (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 51-66.

NOGUEIRA, A. L.; BORGES, M. C. A BNC-Formação e a Formação Continuada de professores. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 25, n. 1, p.

188–204, 2021. DOI: 10.22633/rpge.v25i1.13875. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/13875>. Acesso em: 15 jan. 2022.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **A linguagem e seu funcionamento - As formas do discurso**. 4ed. Campinas, SP: Pontes, 1996.

PATTO, M. H. S. **O mundo coberto de penas Família e utopia em Vidas secas. Estudos Avançados**, [S. l.], v. 26, n. 76, p. 225-236, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/47553>. Acesso em: 11 fev. 2022.

RAMOS, Graciliano. *Angústia*. Rio de Janeiro. São Paulo: Editora Record, 2000

_____. **Memórias no cárcere**. 6 ed. São Paulo: Editora S. A., 1965.

_____. **Vidas secas**. 116 ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

REIS NETO, J. A.; ROSA, R. M.; NASCIMENTO JUNIOR, A. F. **Contribuições da escrita literária como estratégia de ensino na formação de professores de ciências e biologia: Análise de um minicurso sobre impactos socioambientais das barragens**. In: IV ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO AMBIENTE, 4., 2014, Niterói. Anais do IV Encontro Nacional de Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2014.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista brasileira de educação**, v. 14, n. 40, p. 143-155, 2009.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia e Formação de Professores no Brasil: vicissitudes dos dois últimos séculos**. In: Anais do IV Congresso Brasileiro de História da Educação. Goiânia, 2007.

SEABRA, A. G.; MUNIZ, M.; REPPOLD, C. T.; DIAS, N.; SIQUARA, G.; TOURINHO, A. M. O.; GURGEL, L. G.; TEIXEIRA, L. P. **Funções executivas e desempenho escolar**. In: **Inteligência e funções executivas**. São Paulo: Memnon, 2013a. p. 171-182.

SILVA, L.H.A; SCHNETZLER, R.P. **A elaboração conceitual na constituição docente de futuros professores de Ciências/Biologia: modos de mediação do formador**. ANPED, 2004. Disponível em: www.anped.org.br.

SILVA, G. H. A.; OLIVEIRA, C. de S.; NASCIMENTO JÚNIOR, A. F. **Os Diálogos presentes no filme "O Menino e o Mundo" com a educação ambiental**. Revista do Edicc, Campinas, v. 5, n. 5, p. 119-130, out. 2018. Trabalho apresentado no 5º Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura, 2018, [Campinas, SP].

SIRINO, Salete Paulina Machado. **VIDAS SECAS: DA LITERATURA AO CINEMA UMA REFLEXÃO SOBRE SUAS POSSIBILIDADES EDUCATIVAS**. **Revista Científica/FAP**, [S.l.], dez. 2007. ISSN 1980-5071. Disponível em: <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/view/1725>>. Acesso em: 06 Jan. 2022.

TANURI, Leonor Maria. **História da formação de professores**. Revista Brasileira de Educação [online]. 2000, n. 14 [Acessado 02 Janeiro 2022] , pp. 61-88. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/S1413-24782000000200005>>. Epub 20 Dez 2012. ISSN 1809-449X.
<https://doi.org/10.1590/S1413-24782000000200005>.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da Pesquisa**. 2ed. 2009.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo, Martins, 1988.

XAVIER, Ismail. Sertão mar : **Glauber Rocha e a estética da fome**. São Paulo : Brasiliense, 1983.

_____. O cinema moderno brasileiro. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

_____. O olhar e a cena. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

ANEXO 1

As cenas que sintetizam a história do filme

Comentários dos professores em formação (Pibidianos) de Biologia da UFLA sobre a orientação de seleção de quatro cenas que sintetizassem a história e a estética do filme e suas justificativas diante das cenas selecionadas. Dados coletados de página da internet.

Aluna 1

Cena 1- **Na caminhada no início do filme, o cansaço, o castigo e o cuidado do menino mais velho por parte de Fabiano** - a cena em que a família está vagando pelo interior em busca de moradia e o filho mais velho tem de ajudar a carregar as trouxas pesadas, uma hora a criança não aguenta mais e seu pai Fabiano começa a bater no mesmo, mas logo em seguida, vendo que a criança não ia continuar andando, o pai o pega em seu colo junto com as trouxas e continuam o percurso.

Cena 2- **A prestação de contas entre Fabiano e o patrão** - a parte em que o "patrão" de Fabiano e dono da casa pede aluguel por cabeça, Vitória conta o dinheiro, pois só ela sabia contar e escrever, e fala sobre como iriam ter condições de comprar couro para fazer uma cama igual a de fulano rico e que "isso que era vida".

Cena 3- **O encontro de Fabiano com os policiais na vila** - a cena em que Fabiano está vendendo porcos pela vila e dois guardas o abordam e falam que ele deveria pagar impostos para vender os porcos na rua. Outra cena de abuso policial, claro, é a cena em que Fabiano é preso injustamente por ter ferido o ego do policial com o qual jogava.

Cena 4- **A morte da baleia** - por último, é claro, a cena em que matam a cachorra Baleia. Desde que vi o filme pela primeira vez, é a cena que mais me impacta. Pra mim, a cena, tanto no filme quanto no livro, é o momento mais dramático da narrativa.

Peguei a primeira cena pois representa a miséria da família tentando sobreviver às secas dos sertões e o garoto, mesmo jovem, tinha de passar por isso também... enfrentar a seca, andar quilômetros, carregar trouxas pesadas. A segunda cena me chama atenção por conta de mostrar

um pouco mais da realidade daquelas pessoas: Fabiano não era letrado e tinha que fazer bicos para sustentar a família. Embora tivessem o dinheiro contado para comida e 'aluguel', sinhá Vitória sonhava com uma cama digna, pois dormiam em paus alinhados. A terceira cena, juntamente com a cena da prisão de Fabiano, mostra um pouco de como o abuso das autoridades contribuía para a miséria daquele povo, nada podiam ter, pois tinham que enriquecer o estado sendo que não tinham nem dinheiro para sobreviverem. E a última cena, como já disse, considero dona de todo o drama da narrativa. Enquanto os personagens humanos são responsáveis por mostrar a realidade, a cachorra Baleia era o que trazia alegria pra família e a morte dela é MUITO trágica e super bem feita no filme; tanto que gerou diversos reboliços posteriormente.

Aluna 2

Cena 1: A caminhada do início do filme, mostrando a dureza da vida e da personalidade dos personagens - A primeira cena escolhida, foi a do início quando a família caminha em busca de um lugar para morar, e percebemos a dureza não só na vida dos personagens, como também na personalidade deles, como o pai Fabiano em sua rigidez e frieza com os filhos, que nem mesmo os pegam no colo, apesar do calor e cansaço intenso . Já Baleia, a cachorra da família, logo de começo mostra-se sensível e demonstra uma certa preocupação com as crianças, o que nos leva a pensar em como os papéis se inverteram devido a vida miserável retratada. O filme segue com muito trabalho, miséria, pouca comida e condição melhor de vida, com uma família apagada pela poeira do sertão e pelo governo.

Cena 2: A missa, a festa e o jogo - Quando a família vai para a missa e se arrumam, que me trouxe uma certa alegria ao assistir por estarem saindo um pouco, apesar de destoar do restante das pessoas que estavam ali, estavam tendo um momento fora do serviço. Nesse mesmo ambiente, Fabiano com os sapatos apertados os tira e vai dar uma volta fora da igreja, encontra então um policial que o convida para jogar. No jogo, Fabiano vai perdendo e ficando sem dinheiro, o pouco dinheiro que conseguiu com um enorme esforço. Porém, gostei dessa cena, pois é compreensível Fabiano ter aceitado o convite do policial, apesar de inicialmente dar raiva do pai por gastar o pouco dinheiro da família, devido esse não ter nenhum prazer na vida e se apegar naquele pequeno momento de distração e prazer.

Cena 3: Quando o menino mais velho pergunta a mãe, sobre o significado da palavra “inferno” - parte do filme que chamou atenção, foi a que o menino mais velho pergunta a mãe, sobre o significado da palavra “inferno” e ela não responde, ele pergunta para o pai e ele também não responde, volta a perguntar para a mãe que explica que é um lugar ruim, quente; o menino em sua inocência pergunta para ela se ela já esteve lá e a mãe o bate, retratando a relação de submissão e distancia dos pais com os filhos. O garoto então sai chorando junto a Baleia e repete várias vezes a palavra “inferno” olhando por volta do ambiente em que esta, a seca, o sol e reproduz de maneira mais branda a violência que a mãe cometeu sobre ele na cachorra Baleia. Gostei dessa cena, pois o que parece é que o menino entende o que significa a palavra e relaciona com o ambiente em que vive e me fez refletir quantas outras perguntas ele teria medo de perguntar para mãe e daria um jeito de tirar suas próprias conclusões e me aliviou em saber que como professora posso ajudar a responder algumas perguntas omitidas em casa, como imaginei que o menino poderia ter.

Cena 4: O encontro de Fabiano com o policial na caatinga - Quando Fabiano reencontra com o policial que o bateu e prendeu e ao contrario do que se espera, não se vinga pois diz, “ autoridade é autoridade”, mostrando a submissão do personagem ao governo, o que cheguei a pensar o quão longe estaria de Fabiano correr atrás dos seus direitos como cidadão e como esse assunto era desconhecido para ele.

Aluna 3

Cena 1 – A caminhada do início do filme, mostrando a dureza da vida - No início do filme, quando Fabiano, Vitória e as crianças estão em busca de um lugar para ficar, com toda aquela paisagem árida, branca do sol tão forte, o barulho dos passos no chão seco e dos pertences deles balançando, intervalados por poucas falas dos atores.

Acredito que essa cena expressou bastante o que o filme traz visualmente, é quase como se estivéssemos caminhando junto a família de Fabiano e Vitória. É possível entender muito bem de que situação o filme está tratando logo no início, onde vemos tanto esforço e desesperança dos 4, andando no mato que parece não ter fim, debaixo do sol que não dá trégua, sem sombras ou qualquer conforto mínimo para eles, a paisagem expressava qual a vida que dava para se ter naquele lugar.

A cena também traz a potencialidade de ilustração da caatinga, pois também aparecem alguns animais característicos além das plantas.

Cena 2 – **A missa, a festa e a prisão** - Toda a cena que Fabiano sai com sua família e vai até a cidade, ao que me parecia ser um feriado, com uma missa, onde muitos moradores estavam reunidos na igreja, nos bares, nas ruas, com música, como em uma festividade. Também a cena em que Fabiano está preso, e ao mesmo tempo está ocorrendo uma apresentação do que me parece ser folia de reis. Nessas cenas eu acredito que encontramos muito da estética do filme e parece haver uma representação importante de como o povo daquele cenário realiza suas festividades e encontros, sempre com o policial representando a autoridade, a missa representando a fé católica do povo e a forte presença da igreja, música com pífanos (não tenho certeza) que é um instrumento muito tocado na região. Parece que a cena traz a potencialidade de mostrar os elementos que compõem um certo estereótipo, que inclusive aparece em outros filmes que retratam o cotidiano do sertão nordestino.

Cena 3 – **A morte da baleia** - Morte de baleia. Baleia era a cadela da família, que parecia mais gente que bicho. A sua morte é chocante para a família e principalmente para as crianças. Mas, baleia é morta por Fabiano porque estava doente, e já era véspera da próxima fuga da família. Parece que a cadelinha é morta pelo mesmo motivo que a família sofre, o cenário impiedoso que não permitia que baleia se recuperasse ou fosse cuidada decretou que a solução seria sua morte, pois o caminho era longo, o sol e o chão eram quentes, não havia condições de carregá-la, afinal já estava difícil carregar até mesmo os próprios filhos. Nessa parte eu entendi que a paisagem é quem manda no filme, tudo que ela decidir que morre, morrerá, tudo que ela decidir que vai embora, deve ir, e o que ela decidir que fica, ficará. Apesar do filme trazer o poder exacerbado dos patrões impiedosos, a paisagem assume um certo poder sobre a vida das pessoas e animais.

Cena 4 – **A caminhada na cena final** - Quando Fabiano, Vitória e os dois meninos encontram-se na mesma situação do início, sem lugar para ficar ou mínimas condições de abrigo, submetidos ao cenário cru e seco da caatinga, vítimas do chão quente e do sol, no final do filme. É como se os personagens de Fabiano e Vitória representassem a si mesmos e a outras figuras que encontramos num cenário como o de vidas secas. Ora submetidos as ordens e a mínima misericórdia da figura do “dono das terras”, ora submetidos as ordens da paisagem e ao papel imponente que ela assumiu no filme. Além de estarem sempre em uma recorrente “fuga”, que parece ser o único caminho existente no nordeste seco.

Aluna 4

Cena 1 - **Quando o menino mais velho pergunta a mãe, sobre o significado da palavra “inferno”** - Quando Vitória bate no filho porque ele insiste em uma determinada pergunta. Aqui, fica mais explícito, totalmente escancarado, a falta de diálogo entre a família, que é um fato exposto assim que o filme começa. Percebemos que a família não se expressa, que existe uma limitação no pensamento tão grande que vale questionar quantas vezes a mente deles fica vazia de ideias, fica como o único do filme - paisagem árida, panelas se batendo, passos arrastados no chão, um sol de cegar e muita poeira.

Cena 2 - **A missa, a festa e a prisão** - Prisão de Fabiano. Nos é apresentado as duas formas mais clássicas de escapismo que o ser humano tem: a gandaia e a igreja. Consigo entender também que Fabiano vai para a farra ao sair da igreja por causa de um possível frustração com Deus e suas promessas, fica evidente para mim que ele está cansado de ser mais um animal do sertão.

Cena 3 - **A morte da baleia** - Morte da Baleia. A cachorra como integrante da família, não poderia ter outro destino se não o sofrimento até que por fim a morte.

Cena 4 - **A prestação de contas entre Fabiano e o patrão (enquanto sinhá Vitória sonha com uma cama confortável)**- A briga de Fabiano com o patrão enquanto Vitória sonha com uma cama mais decente, que seja confortável. Vemos a insensibilidade do dono do gado assim como sua malandragem, que abusa da ignorância de Fabiano. O que Vitória deseja é tão banal e deveria ser tão simples de resolver quanto é estúpida a morte da Baleia. O desejo é de subsistência, de dignidade.

Aluna 5

Cena 1,2- **A caminhada do início e do fim do filme** - sempre que eu penso nesse filme às duas cenas que mais me chamam a atenção são a primeira e a última. A família caminhando em busca de uma vida melhor com um som irritante e contínuo. Conversando com alguém (aleatório) na internet, a pessoa me disse que o barulho é o som da fome, irritante, contínuo e acompanha a família no ciclo do sertão. Nunca me esqueci dessa frase e das cenas do filme.

A cena 3- **A cena da conversa sobre seu Tomás** - A cena do seu Tomás, essa cena me impactou por que parece que os personagens conversam sobre o lhes impressionavam no seu Tomás, mas eles não estão conversando, estão sonhando e lembrando das coisas nem Fabiano, nem Vitória estão ouvindo ao outro. Parece até uma cena de terror, não sei o que a cena quis dizer, mas me deu um sentimento de surdez, os sonhos desses retirantes não importam e ninguém vai ouvir.

Cena 4- **Quando o menino mais velho pergunta a mãe, sobre o significado da palavra “inferno”** - A busca pelo inferno do menino mais velho, mostra como esses meninos se tornam adultos, o porquê de não falarem muito, mas o menino percebe algo que a Vitória não percebeu, o inferno está envolta deles, o sofrimento, a fogueira e os espetos quentes.

Aluna 6

Cena 1: **No início do filme quando Fabiano com a família encontram a fazenda pra ficar** - a primeira cena que mais me marcou nesse filme foi no início do filme quando Fabiano com a família encontram a fazenda pra ficar e o dono cobrou sua moradia em troca de serviço, porém não pagando-o da forma certa.

Cena 2: **O desejo de sinhá Vitória em dormir em uma cama de couro** - segunda cena que mais me marcou na verdade aparece em várias partes do filme onde sinhá Vitória sempre queria dormir em uma cama de couro

.

Cena 3: **A morte da baleia** - pra mim sem dúvidas foi a cena que mais me marcou no filme foi a morte da baleia, antes deles deixarem a fazenda por expulsão do fazendeiro

.

Cena 4: **A prisão de Fabiano** - prisão de Fabiano, foi algo desumano e cruel o que fizeram com ele.

Cena 5: **A esperança de sinhá Vitória na caminhada na cena final** - ao sair para encontrar outro lugar pra ficar sinhá Vitória se questiona porque sempre eles vivem fugindo feito bichos, e sonhava com um futuro melhor para os filhos.

Esse filme tem muitas cenas que são muito tocantes e importantes para a nossa compreensão. Me tocou de muitas maneiras, e gostei muito do filme!

Aluna 7

Cena 1- A **caminhada do início do filme** - a primeira cena foi logo no começo do filme no qual a família acaba andando no sertão na busca de um lugar e vida melhor.

Cena 2- A **morte do papagaio** - Durante essa cena o que mais me impactou foi quando a família acaba escolhendo comer o papagaio que era membro da família por não possuir mais nenhum alimento e para matar a fome de fato.

Cena 3- Na **caminhada no início do filme, o cansaço, o castigo e o cuidado do menino mais velho por parte de Fabiano** - Quando no início a família em busca de vida melhor estavam caminhando e o filho acaba não aguentando mais e cai então Fabiano acaba chutando o filho, mas no final acaba colocando ele nas costas e carregando o filho.

Cena 4- A **morte da baleia** - a cena que me impactou foi a morte da baleia a cachorrinha da família. Gostei muito do filme principalmente toda sua estética de filmagem que trás ainda mais para o filme a tristeza e pobreza do lugar, a paisagem árida e seca e o filme sendo em preto e branco também me remete a algo antigo e me trás um impacto maior.

Aluna 8

Cena 1: A **prestação de contas entre Fabiano e o patrão** - A cena em que o Fabiano vai até seu patrão receber o salário e o patrão o paga menos do que devia e diz a Fabiano que o valor menor que o esperado é porque Fabiano estava o devendo.

Pude ver nesta cena (não somente nessa, mas também em outras) a exploração, humilhação e dominação com a família de Fabiano. Ao estar assistindo eu pensei comigo que aquela cena era “seca”, daí percebi que a obra não retrata só a seca em si daquele local mas como as vidas eram secas, assim como falado no título da obra.

Cena 2: **Quando o menino mais velho pergunta a mãe, sobre o significado da palavra “inferno”** - Quando o filho mais velho pergunta à mãe o que é o inferno e ela responde que é um lugar de fogo e espeto quente. E posteriormente ao perguntar a ela se já tinha ido até lá ela bate nele. Ele sai chorando, abraça a baleia e ao observar a sua volta conclui que aquele lugar

que ele está é o inferno. A cena me chama a atenção pelo fato de o menino perceber que o lugar que estão é tão ruim, seco e quente, como se fosse uma punição, que ele deduz que o inferno é ali mesmo.

Cena 3: A morte da baleia - A cena da morte da baleia, que era retratada de forma muito humanizada, quando Fabiano atira na cachorra os filhos e sinhá Vitória sofrem muito e nos faz ter um sentimento junto. A baleia ao estar morrendo imagina um mundo cheio de preás para caçar e comer com fartura. Me chama a atenção por mexer mais com o sentimental nesta cena da morte da cadela do que de todo o sofrimento da família em si.

Cena 4: A esperança de sinhá Vitória na caminhada na cena final - A cena final que a família decide sair da fazenda que estavam para procurar algo melhor na cidade grande. Sinhá Vitória vai falando que agora eles hão de ser gente, que os meninos vão estudar e a vida deles melhorar. Nesse início mostra eles numa perspectiva de que eles são grandes, a filmagem está mais de perto, todos estão esperançosos e com a força de enfrentar toda a seca, a fome, a humilhação dos fazendeiros e do estado para terem a vida confortável que desejam, a cama de couro igual ao Tomás da Bolandeira que a sinhá Vitória tanto sonhava. Porém ao caminharem a câmera vai se distanciando deles, o cenário de seca toma conta e a família fica lá, quase que tomados pelo cenário que causa dor neles. Interpretei que mesmo que eles tenham a esperança de melhoria, eles estão fadados a continuarem sofrendo dentro daquele “inferno” que o menino mais velho descreveu anteriormente.

Aluno 9

Cena 1: Na caminhada no início do filme, o cansaço, o castigo e o cuidado do menino mais velho por parte de Fabiano - no começo do filme, quando a família procura algum lugar para ficarem, o filho mais velho fica exausto de tanto caminhar por aquele ambiente hostil, porém, Fabiano bate no filho e mesmo assim ele continua prostrado, então é carregado pelo pai. Evidenciando que mesmo criança o filho mais velho sofria os empecilhos da seca, da fome e de toda aquela aflição.

Cena 2: A prestação de contas entre Fabiano e o patrão - a briga que Fabiano tem com seu patrão sobre o pagamento de seu salário. O patrão é um homem desonesto e que explora seus

empregados, a fim de enriquecer ainda mais. Essa cena me fez pensar muito na classe trabalhadora, que tanto é explorada pelo capital.

Cena 3: Quando o menino mais velho pensa sobre o significado da palavra “inferno” - a parte em que o filho mais velho fica pensando no inferno contado por sua mãe, Sinhá Vitória. Melancólico e observando o ambiente agarrado a cachorra Baleia, traduz que parte do inferno contado pela mãe, de certa forma a era a realidade dele e de sua família vivida naquele lugar.

Cena 4: A morte da baleia - a morte de Baleia. Essa é uma das melhores cenas, onde o sofrimento de Baleia que se aproxima da morte, impacta os filhos, que a considerava parte da família, onde em muitos momentos ela trouxe alegria aos meninos e aos pais. Baleia é também vítima de uma vida sofrida percorrida pela família.

Aluna 10

Cena 1: A prestação de contas entre Fabiano e o patrão - A primeira cena é quando o Fabiano questiona seu patrão por entender que está faltando dinheiro em seu pagamento. Essa cena representa a exploração do trabalhador e o desdém como o fazendeiro lidou com a situação, pensando apenas no seu lucro e não tendo empatia pela situação daquela família vivendo em situação deplorável. É possível verificar que essa é uma realidade presente nos dias de hoje também, onde os mais ricos se aproveitam da ingenuidade e ignorância dos mais pobres e perpetuam essa situação pois assim são capazes de deter o poder.

Cena 2: Quando o menino mais velho pergunta a mãe, sobre o significado da palavra “inferno” - A segunda cena é aquela em que a Sinhá Vitória é questionada pelo filho sobre o que é o inferno, e ela age de uma forma agressiva achando totalmente desrespeitosa a pergunta. Nessa cena verificamos que o diálogo entre a família e os questionamentos sobre as coisas e sobre o mundo são inexistentes e vemos que isso é o reflexo da falta de escolaridade, educação e direitos básicos pois essas pessoas estão interessadas somente em sobreviver dia após dia, não sendo possível nesse modo de vida um espaço para reflexão, diálogo ou qualquer tipo de pensamento a não ser aqueles que contribuam imediatamente para a sua sobrevivência.

Cena 3: A morte da baleia - A terceira cena é a morte da baleia. Essa cena me proporciona algumas reflexões, é interessante quando conversamos com as pessoas sobre o filme e elas

comentam com tom de piedade e dó sobre a morte da baleia e ficam horrorizadas com o comportamento da Sinhá Vitória e de Fabiano pois foram duros no tratamento da situação, porém não vemos essa mesma empatia pela situação deplorável da família, talvez isso fale muito sobre a nossa sociedade e possivelmente o autor gostaria de ter levantado essa reflexão. Num ambiente como aquele não há espaço para muitas emoções, sentimentos, pois é de fato uma situação escassa do mínimo para sobreviver. Humizaram um cachorro e desumanizaram os humanos.

Cena 4: Quando Sinhá Vitória e o Fabiano decidem sair daquela fazenda e procurar um lugar melhor para viver - A quarta cena é aquela onde a Sinhá Vitória e o Fabiano decidem sair daquela fazenda e procurar um lugar melhor para viver. A todo tempo no filme Sinhá Vitória falava sobre sua vontade de ter uma cama de couro para dormir, uma coisa que não deveria ser considerada como um sonho mas sim algo que todos deveriam ter e ela sai da fazenda em busca desse sonho e talvez o autor utilizou uma metáfora, onde a tal cama seria apenas o direito de uma vida um pouco mais confortável sem a luta diária para sobreviver, com um pouco de conforto e tranquilidade. Talvez seja mais uma fuga da qual a Sinhá Vitória retratava, porém, para eles, essa saída era a única maneira de continuarem vivos.

Aluna 11

Primeira cena: **Na caminhada no início do filme, o cansaço, o castigo e o cuidado do menino mais velho por parte de Fabiano** - No momento em que o filho mais velho cai ao chão, pelo cansaço da andança e Fabiano o ameaça para que levante e apenas quando vê o real sofrimento do menino, sente piedade. Apesar do posicionamento forte e modo brutal o homem, sente piedade do filho, mas apenas ao ver de fato a cena triste em que o garoto chora e clama. Fabiano se sente comovido, e até mesmo culpado por não ver as necessidades do filho. Ao mesmo tempo que ao fundo sua esposa Sinhá Vitória tem que carregar o filho mais novo e as mudas de casa. Tendo assim a imagem de homem X mulher, que apesar de posição diante a sociedade e até biológica/fisicamente diferentes, a mulher não tinha devido reconhecimento.

Segunda cena **O jogo e a prisão** - é quando Fabiano gasta o pouco que lhe resta de dinheiro em jogos de azar e acaba por perder, em seguida se sente ofendido pelas palavras do sargento e pelo pouco conhecimento que tem, sem argumentação, xinga a mãe do sargento, sendo assim, preso por desacato.

Fabiano tinha uma linguística diferente e sem muito estudo, se sente ofendido por palavras que desconhece e comete o erro.

Terceira cena **A prestação de contas entre Fabiano e o patrão** - é um compilado dos momentos que Fabiano reconhece a maior sabedoria de sinhá vitória a respeito de cálculos e fala e ele fala a seu patrão sobre o resultado estimado das contas, mas seu patrão lhe impõe a respeito dos juro e ele não sabe como argumentar, demonstrando seu pouco conhecimento a respeito das palavras.

Quarta cena: **A morte da baleia** - a morte da pequena baleia. Demonstra como mesmo com as dificuldades, consideravam a cadela como parte da família, as crianças choram muito e o próprio Fabiano que mata a coitada expressa seu pesar nas feições do rosto. Por não conseguir sustentar a todos e viver de forma plena.

Aluna 12

Primeira Cena: **Na caminhada no início do filme, o cansaço, o castigo e o cuidado do menino mais velho por parte de Fabiano** - é quando a família toda está andando no meio do mato no Sertão, em todos eles podemos ver nitidamente o olhar cansado e desesperançoso, mas nessa parte o trecho que mais me chamou atenção foi o momento em que o Fabiano só sente pena do filho ao perceber que ele não havia caído por bobagem e sim por extremo cansaço.

Segunda Cena: **Quando o menino mais velho pergunta a mãe, sobre o significado da palavra “inferno” (e outras perguntas)**- a cena onde a Vitória é grosseira com o filho que faz repetidamente a mesma pergunta. Em outro momento também quando um dos filhos pergunta aos pais o que é “Inferno” e não recebe nenhuma resposta. Esses trechos só deixam mais nítido como é a convivência entre os membros da família, totalmente sem diálogo e qualquer intimidade maior que possibilite aos filhos tirarem dúvidas e/ou se abrirem com os pais, algo que é retratado não somente nesses trechos mas ao longo de todo o filme.

Terceira Cena: **O encontro de Fabiano com o policial na caatinga** - a cena onde Fabiano está andando pelo meio do mato e dá de cara com o soldado que havia prendido ele, mas mesmo após ser dominado pelo grande sentimento de vingança e quase matar o soldado à facadas,

acaba deixando ele seguir caminho tirando o chapéu em respeito ao soldado e ainda indica o caminho “Governo é governo”.

É uma cena que me chamou muita atenção porque apresenta nitidamente um alto nível de “submissão” que se tinha à “autoridade” a ponto de que esse respeito tão grande chega a falar mais alto que a chance de acertar as contas pelo mal >>injusto!<< que sofreu.

Quarta Cena: A morte da baleia - a cena onde matam a cachorra Baleia, foi para mim uma das cenas mais marcantes do filme pois considerando que a Baleia era uma integrante da família tal qual os filhos, marido ou esposa, se torna uma cena bastante forte pois o próprio Fabiano é quem teve que matar a Baleia. Outro trecho dessa cena que também impactou muito foi a dos meninos que choram no colo da mãe enquanto o pai mata a Baleia.

Aluna 13

Cena 1: A caminhada do início do filme, mostrando a dureza da vida - No início do filme, quando a família está caminhando em busca de um local para se abrigar, com aquela região seca e pobre, além dos personagens com expressões de sofrimento. Essa cena, representa a vida dura e sofrida de uma família em extrema pobreza, que lutam para sobreviver e superar as dificuldades presentes naquele ambiente árido.

Cena 2: A prestação de contas entre Fabiano e o patrão - Quando o personagem Fabiano recebe uma quantia inferior ao seu salário. Essa cena representa a exploração do trabalhador, que muitas vezes não recebe a quantia certa, e quando recebe, ainda é algo muito pouco para sustentar a sua família, não havendo um pagamento justo para a classe trabalhadora. Ainda, mostra como os grandes proprietários, donos de terra, estão sempre em busca de se enriquecerem cada vez mais, almejando os seus interesses e preocupados apenas com o lucro, enquanto a classe trabalhadora, está em busca somente de terem um salário que fosse o suficiente para sustentar a sua família e viverem de forma honesta. Além disso, nessa cena mostra como Fabiano não tem direito de reclamar de nada, tendo que se submeter aos desmandos, a brutalidade e a exploração do patrão, uma vez que está empregado na fazenda do mesmo.

Cena 3: A dúvida de Fabiano quando está preso - Quando Fabiano que está na cadeia e quer gritar para a cidade inteira, porém não sabe como. E ele ainda fica em dúvida se o governo que

para ele não pode errar, acertou em puni-lo mesmo sem ter feito nada. Essa cena nos mostra como as autoridades impõem os seus poderes sobre aquele povo, e de como esse povo apresenta uma atitude passiva diante dessas situações.

Cena 4: A morte da baleia - Morte da cachorra da família que tem o nome de Baleia. Essa cena, me propiciou muitas emoções, uma vez que é triste saber que a cachorrinha teve que morrer, pois não havia outra solução, e pensar que além da situação deplorável em que a família se encontrava, perderam a única coisa que tinham: o animal de estimação. Ainda, essa cena me causou muitas reflexões, como a de pensar que o ser que mais parecia se expressar com facilidade no filme era um animal, enquanto os humanos se expressavam em poucas palavras, apresentando diálogos de falas muito curtas, o que nos mostra a humanização da cachorra que contrapõe com a animalização dos personagens humanos.

Aluna 14

Cena 1 – A morte do papagaio - A cena em que sinha Vitória, esposa de Fabiano, mata o papagaio para alimentar a família. A cena retrata a miséria e o desespero da família de retirantes, principalmente por causa da fome, fazendo que eles não hesitassem em matar um animal de estimação para conseguir um pouco de alimento.

Cena 2 – O diálogo entre sinha Vitória e Fabiano sobre Tomás da bolandeira - A cena do diálogo entre sinha Vitória e Fabiano sobre Tomás da bolandeira. Durante essa cena ambos os personagens falam de forma conjunta, enquanto que sinha Vitória enfatiza seu desejo em ter uma cama como a de seu Tomás, Fabiano fala como que seu Tomás era um homem de conhecimento, porém também morreu pela seca.

Cena 3 – O encontro de Fabiano com os policiais na vila - A cena em que cobram impostos de Fabiano quando ele tentava vender porcos na cidade. Durante todo o filme conseguimos perceber a clara exploração do trabalhador pelo patrão e pelo Estado, e nessa cena em questão é possível ver que um guarda está presente na cena, impondo que Fabiano nada poderia fazer se não haveria o uso da força, o que de fato aconteceu mais tarde, quando ele foi preso. Cabe citar durante a cena da prisão, enquanto Fabiano era espancado e sofria dentro da cena, seu chefe festejava do lado de fora.

Cena 4 – **Quando o menino mais velho pergunta a mãe, sobre o significado da palavra “inferno”** - A cena em que o filho mais velho questiona os pais sobre o que seria o inferno, lugar que eles sempre falam. A princípio nenhum dos pais mostra paciência para responder o filho quando esse pergunta sobre o que é inferno, mas quando ele pergunta a sinhá Vitória se ela já havia ido para lá a mesma bate nele, depois disso ele sai e começa a refletir com Baleia. E pensando no que a mãe tinha falado, pensa que o inferno é na verdade o lugar onde ele estava vivendo.

Aluna 15

Cena 1: **A morte do papagaio** - quando Sinhá Vitória mata o Papagaio, assim, mostrando que a fome era tanta que eles tiveram coragem de comer um “membro” da família para se alimentar.

Cena 2: **A prestação de contas entre Fabiano e o patrão** - quando Fabiano vai receber seu pagamento e reclama para o patrão que dinheiro está errado e, assim, o patrão diz esbravejando que o dinheiro está certo e que se Fabiano não estivesse satisfeito era para ele procurar emprego em outro lugar. Essa cena, mostra o poder das classes dominantes, pois os patrões, diante de qualquer situação, conseguiam ter autoridade e a obediência dos trabalhadores, uma vez que, podiam ou não possibilitar meios de sobrevivência, podendo dar e tirar o emprego.

Cena 3: **A morte da baleia** - quando Fabiano mata a cachorrinha da família nomeada de Baleia. Essa cena é muito triste, pois a Baleia era parte da família, assim, uma família que não tinha absolutamente nada, ainda estava perdendo algo tão importante e valioso para eles.

Cena 4: **A esperança de sinhá Vitória na caminhada na cena final** - quando a família de Fabiano, na mesma situação do início, está andando em busca de algum lugar que possa proporcionar uma vida mais farta e Sinhá Vitória fala que um dia eles precisam virar gente e que não podem continuar vivendo que nem bicho escondidos no mato e fugindo. Nessa cena, podemos ver como a família se sente em relação a tudo que vivem e a como são tratados, mas também, pode-se perceber que eles estão indo embora com esperança e em busca de uma vida diferente.

Aluna 16

Cenas que sintetizam o a história do filme

Cena 1: **A caminhada do início e do fim do filme mostrando a dureza da vida** - O início e o fim do filme com o som estridente de um carro de boi, quando ouvi esse barulho pela primeira vez, senti uma angústia enorme, ainda mais juntando com o cenário do filme: uma paisagem árida, com um sol ardente. Essas cenas mostram claramente como era a vida daquela família que passava fome e era extremamente injustiçada.

Cena 2: **A prestação de contas entre Fabiano e o patrão** - A briga entre Fabiano com seu patrão por conta do pagamento muito baixo que ele recebeu. Essa cena mostra nitidamente como era a relação de exploração entre o patrão com a classe trabalhadora naquele lugar.

Cena X: **Os momentos familiares se apresentavam áridos e os afetos eram escondidos** - Cena X porque está presente durante o filme toda a relação seca e hostil entre os membros da família. Observei durante o filme, que por conta da vida dura que eles viviam a relação da família não era amorosa, pelo contrário, tratavam-se com frieza e grosseria, mas a demonstração de amor para mim está presente nas entre linhas, quando por exemplo o Fabiano mata a Baleia para acabar com o sofrimento da mesma. Observei também que a Baleia demonstrava mais preocupação e carinho pelas crianças do que a própria mãe.

Cena 4: **A morte do papagaio** - Quando a sinhá Vitória mata o papagaio da família. Essa cena mostra como a fome realmente estava presente, tiveram coragem de matar um “membro da família” para saciar sua fome foi um acontecimento que me chocou muito.

ANEXO 2

Transcrição 1 (Aula gravada em vídeo)

A Literatura do Brasil vista pelo cinema

Boa noite a todos vamos a conversa de hoje dentro dessa questão do cinema no Brasil. Literatura vista pelo cinema no Brasil, vou citar filmes, obras, atores, diretores, autores reverenciados consagrados. Então eu preciso dizer algumas coisas para vocês tem várias maneiras da gente falar sobre isso, né? porque eu escolhi eu estava pensando pouco antes, hoje eu estava pensando que eu poderia apresentar para vocês a literatura de uma maneira formal, ou seja existe uma história da literatura no Brasil e no mundo e consequentemente do Brasil mas não escolhi fazer isso, porque eu entendi que seria muito formal, trabalhar dessa forma então podia trabalhar mas acho que seria muito formal aí seria diferente se trabalhar com a história do Brasil, com a história cronológica, agora literatura agente não precisa me conhecer a história da literatura brasileira pra gente gostar, dos autores e obras é uma sofisticação que uma coisa não necessariamente tem a ver com negócio com a outra você gosta de uma obra porque você gosta dela mesmo Realismo naturalismo dá para gente discutir um pouquinho de literatura mesmo a partir do cinema mesmo mas não foi isso que eu pensei eu pensei apenas e apresentar para vocês todas as obras que eu encontrei nos autores mais reconhecidos da literatura brasileira, e assim mais reconhecido é de chorar então nem usei como grande critério voto popular, aqueles que são historicamente mas aqueles que representam mais tendência são mais utilizados para representar os determinados períodos da literatura, aqueles que são mais conceituados pelos especialistas, foi esse o critério que eu usei, e a ideia é só contando pra vocês quem é o autor que a gente tá se referindo Qual é a obra né, Qual é a consequentemente o filme às vezes traduz a obra tem o mesmo nome e tal e a data e o diretor e a gente pode comentar a história do Brasil a gente pode às vezes comentar algum livro embora eu nem sei se é uma boa ideia Porque vai demorar muito é uma outra história é uma outra questão a gente abordar os filmes Eu é que falo muito, muito mesmo e aí começa a falar sobre o filme O Senhor literatura não sei se é uma boa ideia não sei se eu consigo evitar a ideia pegar os Escritores mais relevantes e ver o quanto das obras depois foram o quanto das obras foi traduzida, foi filmado, foi produzida no cinema brasileiro essa ideia, tá bom, então vamos a luta,, eu tenho aqui uma coisa que eu nunca fiz na minha vida mas é bom ter, não é fácil a gente se organizar, então tá, o primeiro autor que eu vou apresentar pra vocês eu pessoalmente gosto muito eu usei um certo critério de quantas obras

foram transformadas em filmes a gente vê quem são os autores que tem mais obras e depois vai vendendo para ele então o primeiro que eu trouxe muito interessante que é Graciliano Ramos que na minha avaliação não porque na versão de todo mundo está entre os maiores do Brasil e é o escritor é um que eu mais gosto tenho mais afinidade é um escritor de esquerda declaradamente escreve nessa direção tem opção política Clara Graciliano foi prefeito de uma cidadezinha aí deu uma história muito legal, eu falei que ia só mostrar o filme, mas não resisto, ele tem uma história muito interessante porque ele foi prefeito e socialista, distribuía coisa para o povo, uma experiência ótima e muito coerente, escrevia relatórios pelos relatórios dele o pessoal foi percebendo que ele era um escritor, foi aí que começou né, e ele tem obras que são ontológica ou seja Fantásticas, primeira delas e talvez a gente até se aprofunde mais, mas não hoje mas talvez um outro momento, é vidas secas 1963 Graciliano escreveu e o Nelson Pereira dos Santos filmou e foi Fantástico a obra cinematográfica e é bastante fiel a obra original embora não ser possível ser completamente fiel, não tem como apresentar o sujeito está pensando como é que você vai colocar isso no filme a gente não é uma descrição sobre determinada coisa se mostra o cuidado de colocar um filme né mas aqui tudo foi possível o Nelson colocar de maneira a representar o filme, E da origem ao cinema novo no Brasil junto com outros dois filmes que são os fuzis do Ruy Guerra e Deus o Diabo na Terra do Sol do Glauber Rocha, lembrem-se que estamos falando só dá literatura, esses dois filmes são fantásticos mas são representações sobre o cinema brasileiro não dá literatura. E tão vamos lá o primeiro é vidas secas, depois vem São Bernardo igualmente do Graciliano 1971 do Leo Richman que é o outro autor Fantástico muito importante, e depois temos insônia de 1982 em 2 episódios de Emanuel Cavalcante, Nelson Pereira dos Santos e de Luiz Paulino dos Santos, os especialistas dizem que é o livro onde o Graciliano mais dialoga com (autor russo) a sua grande influência né, um autor de grande importância e tem igualmente muitos filmes, esse filme com esses diretores é espetacular também, e nós temos também Memórias do Cárcere de 1984 também de Nelson Pereira dos Santos, e o filme Alexandre e os outros heróis 2013 de Luis Fernando Carvalho baseado nos contos de Graciliano o olho torto de Alexandre e a morte de Alexandre esses são os filmes das obras de Graciliano que foram muitos, temos um outro autor nordestino, que teve muitos filmes e é muito reverenciado é o Jorge Amado que teve um filme de grande sucesso que é Dona Flor e Seus Dois Maridos 1976 do Bruno Barreto, que é muito interessante, tem atores fantásticos a dona Flor é a Sônia Braga e os dois maridos um é José Wilker e outro Mauro Mendonça que é um negócio do outro mundo, e tem uma música que é absurda vocês conhecem que é O que será que quem canta é o Milton Nascimento mas quem escreveu foi Chico Buarque é um negócio a música É incrível o diretor Bruno Barreto é

de primeira linha é um negócio impressionante e ainda é o filme que tem todos os ingredientes de um filme interessante, inclusive tem um grau de sensualidade está no livro e depois tem a tenda dos milagres 1977 do Nelson Pereira dos Santos que é um professor do cinema brasileiro, inclusive o professor aquele o intelectual que pensou o que organizou o cinema nacional foi Nelson Pereira dos Santos, a parte professoral parte criativa tem Glauber Rocha o mais reconhecido mas aquele Professor que vai pensando que vai explicando calmamente porque ele era de uma Calma fantástica, e outro filme do Jorge Amado fundamental e os pastores da noite de 1977 de Marcel Camuse diretor que ganhou o Cannes com o filme Orfeu Negro não sei se vai dar tempo de eu falar sobre isso que é teatro, e tem Gabriela Cravo e Canela de 1983 também do Bruno Barreto é um filme lindo E foi feito com a Sônia Braga e impressionante com quem trabalhou contracenando Marcello Mastroianni que é o maior Galã do cinema italiano de todos tempos ele era um ator fantástico, além de ser um intelectual de primeira linha ele é o protagonista Ele é o turcão em Gabriela não sei se vocês conhecem o enredo eu não me lembro qual é a trilha sonora desse filme, mas tem a novela que quem fez a trilha sonora foi Caymmi, Dorival Caymmi então não precisa falar mais nada depois temos o jubiaba 1987 de Nelson Pereira do Santos também e Tieta do Agreste do Cacá Diegues que é outro diretor do cinema novo trilha sonora quem fez foi Caetano depois tem Quincas Berro D'água 2010 dirigindo por Sérgio Machado, bacana o filme, dentre todos esses diretores fantásticos esse é o mais humilde mas eu vale a pena, Depois vem Capitães de Areia 2011 por Cecília Amado e tem O Duelo 2015 de Marcos Jorge baseado na obra O Capitão De Longo Curso do Jorge Amado ele foi escritor de obras que teve mais obras passadas para o cinema e depois o Graciliano Ramos. Depois eu vou para o José de Alencar que tem um autor de um outro momento né, é um autor do romantismo do século 19 é considerado pelos historiadores a maior expressão do Romantismo de romance do século 19 os poetas românticos são Gonçalves Dias e Castro Alves mas o escritor de contos e romance é o José de Alencar e ele tem Senhora de 1955 de Alberto Pieralisi e Leo Martin e tem o Guarani de 1996 de Norma Bengel, Depois tem Paixão de Gaúcho de 1958 de Walter George Durst baseado no romance o Gaúcho de José de Alencar é um filme muito bonito, e depois vem Lucila, O anjo pecador de 1975 do Alfredo Sternheim esse filme é bem erótico e tinha muita intenção sabe nessa época 75 eu estava eu estava na fase de procurar filme erótico né moleque e Lucila é um desses filmes de profundidade eu tô falando mas de qualquer forma um filme baseado no livro Até certo ponto ele é baseado então a gente não pode abandonar né, e agora nós temos o que é considerado o mais reverenciado do escritor do Brasil e um dos maiores da língua portuguesa que é o Machado de Assis que também tem vários filmes todos eles bacanas embora nenhum quando o filme consegue fazer o diálogo que por exemplo

o Mário Pereira dos Santos conseguiu fazer com o Graciliano em Vidas Secas são um diretor e um escritor que produziram coisas diferentes mas iguais são extraordinárias o Machado de Assis que talvez não tenha tido tanta sorte mas todos os filmes dele são bons o primeiro é Capitu de 1968 do Paulo César Saraceni baseado no romance Dom Casmurro é um filme bacana é um filme interessante, o Paulo César Saraceni é um ótimo diretor, depois tem a Cartomante 1974 de Marcos Faria também um diretor muito bom, depois tem Brás Cubas 1985 de Júlio Bressane é um diretor bem relevante, e tem Memórias Póstumas 2001 de André Klotzel ambos os filmes são baseados em Memórias Póstumas de Brás Cubas e tem um outro por último quanto Vale ou é Por Quilo? 2005 de Sérgio Bianchi é inspirado no conto Pai contra a Mãe do Machado de Assis são essas as obras do Machado de Assis que aparecem no cinema tem um aqui um livro e o filme que eu gosto muito o filme é fantástico Policarpo Quaresma, Herói do Brasil 1998 do Paulo Thiago baseado no livro Triste fim de Policarpo Quaresma de Lima Barreto é o escritor segundo os estudiosos, historiadores da literatura não teve seu devido reconhecimento, ele é um escritor do mesmo naipe do Machado de Assis por tanto um dos maiores escritores da língua portuguesa, mas ele não teve tanto reconhecimento assim, acabou sendo discriminado, acabou morrendo de maneira misteriosa acabou morrendo num hospício e nesse caminho a gente não podia deixar de falar de outro que é também um dos maiores do Brasil que é o Guimarães Rosa que A Hora e a Vez 1965 de Augusto Matraga de Roberto Santos esse filme é muito interessante muito bonito, Depois nós temos Sagara, o Duelo 1974 de Paulo Thiago que é um belo filme com bons atores, depois tem Grandes Sertões 1965 de Geraldo Santos Pereira e Renato Santos Pereira dois irmãos, e depois vem A Terceira Margem do Rio 1994 de Nelson Pereira dos Santos sempre que ele faz alguma coisa é sempre o máximo, e tem Mutum 2007 de Sandra Kogut inspirada na obra Campo Geral do Guimarães Rosa, bacana né? Tem bastante coisa. Agora José Lins do Rego tem dois romances bacanas ambos muito lindos um é Menino de Engenho 1965 do Walter Lima Jr, e Fogo Morto 1976 de Marcos Faria. E temos um lindo livro, filme que é Morte e Vida Severina de 1977 do Zelito Viana baseado no poema de João Cabral de Melo Neto é um dos nossos maiores poetas é o lindo filme que vale muito a pena conhecer, temos O Quinze 2004 de Jurandir de Oliveira que é um filme adaptado a Raquel de Queiroz um filme feito sobre a grande seca de 1915 que aconteceu no nordeste e a migração que aconteceu e o filme mostra muito bem isso, Agora vou contar pra vocês um filme muito emblemático que é Macunaíma de 1969 Joaquim Pedro de Andrade que é uma adaptação do romance Homônimo de Mário de Andrade e preciso falar um pouquinho desse filme porque primeiro que Mário de Andrade é o grande escritor Paulista junto com Osvaldo de Andrade grandes inovações da literatura, da literatura de romance e tal vem deles o poeta é o Carlos

Drummond mas os romancista então Mário de Andrade é um escritor fundamental e Macunaíma é obra-prima do Mário de Andrade o herói sem caráter, o herói brasileiro, não é que ele é ordinário ele simplesmente é um sobrevivente então Macunaíma é uma dessas obras que o filme e o livro não são a mesma coisa mas dialoga fortemente No livro A Companhia né, esposa do Macunaíma é uma Amazona que dá para ele uma pedras Amazonas e no filme é Grande Otelo a grande Obra do Grande Otelo o Macunaíma preto ele nasce preto o depois tomou banho e fica branco que é o Paulo José que é o Macunaíma branco, tem uma mistura entre indígenas e negros daí nasce o Macunaíma é um filme todo irônico, cheio de simbologias, é um filme difícil de assistir exige muita perspicácia e conhecer o assunto tem uma luta contra os Gigantes que é muito simbólica sabe mas é lindíssimo é um dos mais reverenciados e importante filmes do Brasil tá e colorido uma cor muito bonita Lições de Amor do Mário de Andrade de 1975 dirigindo por Eduardo Escorel baseado no romance igualmente importante Amor, Verbo Intransitivo e o Oswaldo de Andrade era cara mais Irônico da turma toda que é o marido dá Tarsila do Amaral muito interessante a história deles e tem um filme chamada o Homem do Pau Brasil 1982 de Joaquim Pedro de Andrade roteiro baseado na obra do Oswaldo de Andrade depois nós temos que eu Não mais Duas Rodas Andrade depois nós temos não podia deixar né Carlos Drummond de Andrade ele tem um conto chamado O Gerente que foi adaptado ao cinema pelo Paulo César Saraceni estava em 2015 bem legal e tem O Tempo e o Vento de 2013 tem uma série aliás muito bonita com uma música Lindíssima do Tom Jobim da Globo o filme é de 2013 do Jayme Monjardim uma adaptação da obra de Érico Veríssimo O Tempo e o Vento é uma das obras mais importantes da literatura brasileira e portuguesa e mundial. Eu só usei filmes brasileiros mas tem um filme do Ernesto Arancibia que é latino americano e que ele dirigiu uma obra de Érico Veríssimo uma obra muito famosa minha mãe gostava muito sabe Olhar os Lírios dos Campos e eu não achei em português o filme, é em espanhol de 1947 mas vale muito a pena conhecer é um filme importante. E depois nós temos aqui de d'Escragnolle Taunay Inocência 1986 de Walter Lima Júnior é um filme bem interessante baseado no livro do d'Escragnolle Taunaya e Sinhá Moça 1953 de Tom Payne e Oswaldo Sampaio é o Anselmo Duarte que é o protagonista é um romance abolicionista. Tem O Homen Nu 1968 de Roberto Santos é baseado na crônica de Fernando Sabino que É muito bonito, e A Hora da Estrela 1986 de Suzana Amaral adaptada da obra de Clarice Lispector muito interessantes ambos filmes e livro. E nós temos A Engraçadinha 1981 do Haroldo Marinho Barbosa é uma adaptação do romance Asfalto Selvagem do Nelson Rodrigues. E nós temos Meu Pé de Laranja Lima de 2012 do Marcos Bernstein e José de Abreu baseado no romance né o próprio Meu Pé de Laranja Lima do José Mauro Vasconcelos. E A Madona de

Cedro 1968 de Carlos Coimbra e carros corrida adaptado do livro do Antônio Callado e Kuarup 1989 do Ruy Guerra também baseado da obra de Antônio Callado e temos A Moreninha 1970 de Glauco Mirko Laurelli baseado no romance homônimo de Joaquim Manuel de Macedo. O Cortiço 1978 de Francisco Ramalho Jr baseado no livro homônimo de Aluísio de Azevedo Sargento Getúlio 1983 de Hermanno Penna é um filme baseado no livro homônimo do João Ubaldo Ribeiro que é um escritor muito contemporâneo, e O Andarilho 1995 Fábio Barreto, Coronel e o Lobisomem 2005 de Maurício Faria adaptação do Coronel e o Lobisomem de João Cândido de Carvalho é bem interessante esse livro, Sonhos Tropicais 2001 de André Stum baseado no romance homônimo de Moacyr Scliar, Estorvo 2000 de Ruy Guerra e Budapeste 2009 de Walter Carvalho são filmes ambos baseados nos livros do Chico Buarque que hoje na Europa é muito mais conhecido como escritor do que com músico, tem Cidade de Deus 2002 de Fernando Meirelles adaptado do romance homônimo de Paulo Lins, Chatô o Rei do Brasil 2015 de Guilherme Fontes adaptado do romance de Fernando Morais é um jornalista que aliás conheço pessoalmente muito bom dos melhores que escreveu A Ilha, depois temos Quase Memória 2015 de Ruy Guerra baseado na obra homônima do jornalista Carlos Heitor Cony muito bom também, O Batismo de Sangue de 2006 de Helvécio Ratton da obra homônima do Frei Betto, Repúblicas Assassinos 1979 de Miguel Faria Jr baseado no romance homônimo do Aguinaldo Silva, Hoje 2011 de Tata Amaral baseado no livro Prova contrária de Fernando Bonassi, O Que É isso Companheiro? 1997 de Bruno Barreto baseado no livro homônimo de Fernando Gabeira, e temos A Ostra e o Vento 1997 de Walter Lima Jr baseado no livro homônimo de Moacir Costa Lopes. No quesito literatura era isso que eu queria contar pra vocês hoje.

Transcrição 2 (Aula gravada em vídeo)

Introdução ao cinema até cinema novo

Boa noite a todos, hoje teremos um tipo de abordagem nós vamos iniciar uma conversa sobre cinema então cinema sobre alguns aspectos que nos interessa no cinema. No século XIX considerado mais do século XX que é a tia dela filme legal mas tem um filme bacana relativamente novo que Possivelmente você Já assistiram Traz essa questão Dá origem ao cinema os poéticos chama a invenção de Hugo Cabret 2014 Me responde desse filme é muito interessante porque contam que a esposa do Especialista pediu para ele fazer uma releitura qual

é o filme que filme que o filho tem um filho Cinema sim é meu corre tiver curiosidade mas esse é um deles é muito né de alguma maneira aquela imagem está dentro contém uma história Conhecerem homenagem e o outro filme que meu corre muito famoso muito mais antigo e muito organizado e à noite americana no sofá trocou que se eu não me engano é na década de 80 é um desses diretores são ginásios Nova Onda É um tipo de filmagem de uma homenagem ao cinema americano que ele vai então Cinema é meu corre tiver curiosidade mas cada um deles é muito né? Cinema no meu corre tiver curiosidade mas cada um deles né Agora ninguém nesse mundo Que eu vou discutir um pouquinho de chinelo com o pessoal eu que tenho que não tô estando nem sobre a estética linguagem mas sobre a capacidade que o filme tem de dialogar com uma idade eu preciso mente eu faço uma descrição do tipo que faz o filme no cinema se acho uma coisa antiga não e ainda Luciano aí que fez o coxo do Luiz e tem um risquinho na banheira mas vai voltar daqui a pouquinho Trabalhar com y Camila Dom grafia fotografia é um tipo de arte própria que aparece no cinema. Quem inventou o cinema foi buscar na rodoviária fia talvez a primeira e o cinema se movimenta você tem uma tecnologia Fazer a imagem se movimentar de alguma maneira aquela imagem está dentro contém uma história e quem contem histórias nasci na arte tempo e temperatura literatura apresenta uma narrativa pura história teatro Uma História representada então é um cinema mobiliza tanto a literatura Como o teatro com os elementos constitutivos na sua formação nos cinemas Música tem teatro mas essas que tem próprio cada uma delas porque preenche a tem um estatuto de arte própria ela se combinam e fazia o quê ela produzem uma coisa final uma outra coisa né Tem uma beleza também acho daqui tudo ela tem paisagem da pintura Renato Garcia só tentava cada cena principal do sushi tinha ideia e estava então a pintura e aí arquitetura são presentes e aí aí começa a aventura no cinema aí o pessoal começa a procurar juntando tudo isso construir uma linguagem própria uma expressão de arte e uma expressão de comunicação não simplesmente assim na União de todos esses outros elementos e dos estatutos da arte de cada um desses elementos de um tanto fazendo o que é preciso construir alguma coisa que não seja nada disso que não tira nem n juntando tudo isso alguma coisinha achava no cinema .Nem temperatura nem teatro mais juntando tudo isso tipo Bush alguma coisinha estava no cinema caminho cinema que começa com a no final do século 19 mas eu vou é um caminho em que intenção tem intenção de se comunicar através de imagens em movimentos o que o cinema consegue fazer é movimentado mas e comprar aquilo que o autor quer que seja contado. A partir dessa de imagem e movimento de comprimentos música por exemplo no complemento das palavras então no cinema ele precisa juntar aí te encontrar uma linguagem o dia que estão imagem possa cumprir papel e aí ele tem um caminho começa a pensar o cinema numa perspectiva russa os franceses também os alemães também.

Deus americanos o Bernadete que escreveu aquele trabalho que ele fala uma coisa muito interessante disso que foi essa o que ele chama de impressão de realidade ele fala que isso foi responsável pelo sucesso do cinema que as pessoas vão treinar tela elas conheciam trem só que como podia que ele tem se mostrado ser real se movimentando como se fosse real e apesar de não ser as pessoas se assustaram com aquilo do trem em direção a elas só que não encontrei nenhum isso foi por isso que todo mundo se interessou pelo cinema Também trabalharam começa nessa europeus tem um papel muito importante na construção dos enquanto esse texto essa propriedade como ele consegue contar uma história te ligar então os anjos então não Fantástico história né Pega essa experiência francesa ajuda contou e a Rússia tá passando por um momento cultural muito forte que o começo do século 20 tá uma cultural grande na Rússia de um grande movimento chamado construtivista são grandes músicos mas que leva para o cinema ir no cinema ele tem uma coisa extraordinária que é que se eu conseguir filmar uma imagem de uma determinada impressão depois filmar um gato bebendo alguém chorando uma mesa cheia de comida uma rua carruagem passando uma porção de gente correndo e filma playback peças imagens separadas eu consigo combinar demais contamos história só com essas imagens sem ter que acontecer a interpretação do ator além de filmar o seu rosto parado alguém chorando Uma criança uma mulher uma dorzinha E aí você pode combinar você pode pegar a mulher a comida o homem bando de gente correndo alguém chorando aí você constrói uma narrativa só que depois você pega essa mesma mesmo conjunto personagem e reconstrói de outra maneira você tem outra história isso é teoria da vontade você já eu consigo contar uma história usando imagens e comprimentos só variando as formas de montagem existe uma porção de autores não é para entender para poder é o maior diretor de todos os tempos igual a ele Tirou a não tem nenhum se tiver algum igual a ele porque isso é uma coisa isso é a linguagem do cinema consegue pode contar uma história só com a imagem em movimento só que combinada com vontade entendeu Lembrar de jeito ele estava preocupado com a mesma coisa que os outros estão só que ele foi colocaria ele não falou para mim dá vontade Eles foram eles foram pelo caminho da imagem do personagem vamos de expressionismo alemão Imagem do personagem vamos de expressionismo alemão Vamos de expressionismo alemão Alguém conhece um pouquinho que que o pessoal costuma conhecer no meu tempo todos os alunos conheciam que fala sobre o Levante dos Marinheiros né vou ter que encontra lá e ele é muito usado no discurso capitalista então o filme mais diferenciado do recortado antes do encontrando aqui dando esta essa esse jeito dele construir o argumento e a história a partir das vantagens nós temos pelo menos dois maravilhosos São outubro e a greve Dizem os estudiosos que atingiu Talvez o macho dele no terrível que foi feito Teve um problema por então e acabou indo mais ou menos

pegar uma parada ruim tá trabalhando muito o desenvolvimento estava ruim porque ele acabou produzindo uma que se chama o culto da imagem da União Sudeste tem um grande atraso é cultural por conta da do esforço que tem feito para continuar a sua própria imagem e a alguns embora o cinema nunca tenha realmente sido totalmente de jogadas mas podia ter sido melhor pois Alemanha trabalharam com uma imagem tentaram trabalhar com as expressões da imagem a imagem dos atores tentando tornar mais representativos escandalosamente representante das imagens Os eu fico mais emblemático da criação também gabinete do doutor Callegari mas tem vários diretores eu me lembro de um que é simbólico né que é optante que fez um monte de filmes depois de um tempo para pensar mas ele fez não que é calcular se chamar Metrôpoles ficam tinha o Impressionismo fazer então que trabalhava com o diferente do Alemão para vocês no caminho trabalhava muito com a com a questão do cenários e atalhos importantes do Napoleão Bonaparte Super Filmes HD Mas ele fez O que é espetacular se chamar Metrôpolis então tinha o Impressionismo fazer então que trabalhava com o diferente do Alemão para vocês que houve um caminho trabalhava muito com a com a questão dos cenários funcionários e vários filmes importantes que eu me lembro do Napoleão Bonaparte super filme HD americanos José tinha o diretor muito importante muito apreciado que eles acham que é o maior de todos mas na época .O mundo mais de 200 mas tem dois filhos que são lógicos são considerados nos maior americanos poderosos da época são conhecidos que é o nascimento de uma nação que é um espetáculo tá todos este ano são muitos e muitos Alexandre não é gordo mas o bicho que me ocorreu um erro político de direita ninguém muito ele faz alusão Mas o bicho tem uma posição política de direita muito direito ele faz uma alusão favorável Dizem As mais lindas do Google será que ainda vai fazer um filme da poder que regime de tolerância que é de qualidade de trazer inovações para mim adorar a comunicabilidade da capacidade de comunicação que ela tem Com quantos anos os dentes e as muitas opções americano são muito nova dois probleminha ao contrário dos russos estão preocupados a Deus tem uma preocupação filosófica o proprietário ideia de que eu posso colocar uma terceira Ideia de que eu posso colocar duas imagens de uma terceira Própria manifestação do pensamento histórico artista na arte experiência O Mistério Começa apaixonado então ele a gente então fazer uma crítica sociais também não estão apresentando uma espécie de ideia de bordo ideal de vida no cinema e esse mobile ao próximo chamado de Realismo do construtivismo oito ou expressionismo alemão o Impressionismo para ser idealismo depois vem a guerra danada você pode não porque a guerra tá junto a Primeira Guerra Mundial e essa guerra é muito fininho da europeu e favorece muito norte-americano o Brasil tem um cinema mais um cinema incipiente Espetacular O que é um rapaz que botou Rico para burro resolveu fazer um filme fantástico do Brasil em todas mas

muito obrigado É um problema né como é que ele vai apresentar os filmes que não entendi então ele escolhe fazer o legenda discussão muito grande sobre se o povo brasileiro me enviar aceitar que eu legendado e não filme dublados como eram tão bonito não aceita nenhum e ainda acaba sendo agendado o povo brasileiro responde muito bem aí atende enxergar o filme no formato que ele tem me dado aí tem Povo brasileiro responde muito bem aí atende ele tem me dado aí terra aí tem E aí tá muito parado filho do grande diretor onde os franceses se preocupar com questões sociais começam a sair do ônibus de uma discussão mais autoral e começa a sair de olhar para a população e mais Dilma falou com ela e continua e ela fazer começa a fase de ouro de óleo e Comércio Mundial aí fica complicado os ossos se concentram xavecos numa coisa que é um cinema Tem coisas boas que tem coisas muito proprietário acabou totalmente Começou a fazer um totalmente social totalmente realista e envolvendo a população em geral junto com os atores e compreende apagada não tinha grandes cenários os maiores E aí eles fizeram o que nós chamamos de Realismo neorealismo italiano é um negócio são maiores começa com Visconde depois de uma discussão Muita gente é muito assistência a ideia de que Roma cidade aberta de Rossellini não tem tem vitória tem masculino tem depois tipo de dobramento desse autor até hoje até hoje depois disso Influência italiana estou um pouco dentro do prédio mas sofrer um pouco dentro do ânus eu fiquei um pouco ocupado chegou Itália né que perdeu a guerra e preocupada e tal e aí eles fizeram a novela bug A Nova Onda onde os grandes escritores grandes inventores só faz para o show mas aquele que eu mais apreciado cabeça Mas é uma mulher morreu O realismo francês também Roberto e aí o Brasil Filme produtora chamada Atlântica do Rio de Janeiro tem uns filmes infantis muito semelhantes como sinal muito baseado né são pobres mas deitado mas como é que fala Brothers como atores e atrizes voltados a comédia filmes muito famosos carnaval Provavelmente o mais famoso deles Avião uma outra produtora chamado Vera Cruz e para o Paulo que produzia filmes podia poucas comércio mas feliz e ela influenciam enfrentado. Estava com base cantora Gil os dois lembraste o filme o primeiro filme legal cães que foi o cangaceiro de Lima Barreto Aí sim aí eu já tava começando infectar uma linguagem própria almoçar porque tem um que bonito que vale muito a pena conhecer tá disponível do filme da genericamente chamada de chata filmes uma menina de uma diversão muito ingênua vermelha acabaram ganhando mais importante até hoje Vários autores liberados por alguns diretores da enfermagem São João faz aberto por exemplo criaram uma meta criar uma crítica ao pensamento a norte-americana rodeando e apareciam o fechado Nova 1 Em 2017 E aí o Brasil 1963 todas as experiências dele da italiano da novela princesa e produz uma linguagem própria o movimento cinematográfico de coelho internacional com qualidade que é meliante com a mesma qualidade desse todos que aconteceu

isso mais ou menos 975 ou Chinela novo brasileiro influenciou os grandes filmes de grandes diretores Nos quais um deles a gente vai trabalhar do que é um dos fundadores nós iremos conversar pensando bem Ainda dá tempo É que todo esse cenário contei muito rápido no Brasil de 361 baiano carioca Paulista começou a pensar linguagem mas tem alguns que Tá começando a modernização Paulo e quantos são Paulo vieram a Brasília de avião Espaço Torres Qualquer questão que nós entendemos que é relevante para nós discutimos aqui no Brasil nós temos história a gente tá chuchu não ninguém precisa fazer nada não entende de linguagem .Apoio quando eu falei de uma oportunidade só falar de alguns filmes por quê trabalhar cinema no processo pedagógico Brasileiro é igual entendeu Dores e com qualidade semelhante e reconhecidamente esperando pela vida dele Assistir o seu tio Glauber cheguei então ele está preocupado com Então até mágica do que é bem diferente da americana presente porque é até hoje uma coisa extremamente idealizada agora não se eu contar quantas pessoas morreram mesmo 500 pessoas Dicionário europeu uma pessoa morre Quando tem que morrer tem que mostrar alguma coisa aqui não aí mas quando aventura quando o negócio do cinema mais famoso Nova onda em uma cena Aquele o b***** ele é fedido e anda 10 minutos aqui que que você quer que tá pensando em mil coisas Foi muito boa porque já tinha passado Música do a dama. O Brasil inteiro vai saber como terminaria o rádio novela aí qual era fugia com o gordão que que era no tornado Objeto contratual eu não sei qual foi o final da Eletro depois Ricardo Liberdade não te conto Felicidade Não Se Compra milho enquanto estão preocupados Mas no filme né aí depois a coisa lá e coloca Reflexão do dia vai demorar mais mas não pica coloca o cinema de uma reflexão ele é considerado fases a primeira fase dele antes da Revolução Militar depois da fase Eu te amo acreditável do filme Eu te amo de novo né O filme que considera o inauguradora o rio Zona Norte já tem 2 Zona Norte e Rio 40 Graus são feitos pelo que é uma das figuras não pode esquecer que é quem tem metade incrível outro dia aí importante para o cinema novo é 1938 é muito importantes desde a costa ou surgido guerra que a moça que canta no Brasil e porquê É muito mais complexo médico aí que aparece um outro grande de rocha o dragão da maldade contra o santo guerreiro que é uma continuação do sol mas o tal dragão maldade é colorido e o fio condutor posições diferentes do dragão guerreiro Que que nos introduz essa linguagem e nós vamos fazer um filme para gente refletir e principalmente colocar em diálogo com a educação ambiental

Transcrição 3 (Aula gravada em vídeo)

Cinema e alienações

Boa noite pessoal! é a nossa reunião semana PIBID Biologia UFLA nós estamos discutindo algumas formas de dialogar com os alunos e coisa e tal e ficamos concentrando no diálogo se utilizando poesia das poesias das músicas, dos versos e das estrofes de músicas possam auxiliar o diálogo com meus alunos e eu tenho pensado também em outros formatos de arte e um deles que nós também estamos trabalhando mas a gente não tinha pensado com esse propósito ainda é o cinema, mas eu quero colocar uma questão para vocês, eu toda vez que falo que a gente vai trabalhar com poesias com músicas até com cinema o pessoal quem tem experiência na área sempre traz experiências e se discute se reflete sobre uma linguagem que tem a ver com o universo do aluno que nós estamos preocupados em atingir mas eu confesso para vocês que eu tenho uma ideia diferente eu andei pensando sobre isso talvez seja uma coisa boa da gente explicar porque eu tenho visto bastante recorrência dessa questão então vou falar rapidamente o meu delírio é outro trouxe poesias para vocês conversarem eu eu me preocupei muito no universo de cada um de vocês, vocês perceberam? Porque embora isso seja uma prática familiar aliás uma das , essências práticas Paulo freire trabalhar com o universo do sujeito que está sendo alfabetizado e tem muito sentido eu tenho delírio que as pessoas souberem o seu universo então que eles aprendam outras dimensões desse verso outros universos é uma outra história é claro que precisa estabelecer uma comunicação com qualquer pessoa é bom que a gente converse sobre assuntos que a pessoa tenha consciência compreensão se não primeiro momento do elo corre o risco de ficar comprometido então é bom conversar, estabelecer um contato a partir de olhares comuns mas depois não depois eu não vejo porque eu não vejo a arte como um instrumento a serviço de alguma coisa se você partir do princípio comum usando o olhar do aluno da aula o conhecimento que ele tem falando sobre isso, então a gente faz isso muito comumente a gente busca esse vínculo para poder ter alguma eu intencionalidade operacional funcional querer ensinar alguma coisa você pergunta sobre o que a pessoa entende pois é utilizando a arte como instrumento mas eu não vejo eu vejo a arte a filosofia a própria ciência como meios do sujeito ampliar seu horizonte a arte vai fazer novas dimensões do universo para as pessoas ou novos universos E são essas novas coisas que eu pessoalmente estou interessado

é isso e a partir dessas novas possibilidades as pessoas ficam mais exigentes começa a preencher letra desses novos universos coisas a pensar sobre elas a refletir e quando a gente vê a gente já está tá vivendo outras dimensões ou mesmo outros universos então quando eu falo poesia eu não quero partir da poesia que o sujeito conhece eu espero que conheça ele ou ela alguma coisa nova cinema mesma coisa música de especial você daquilo tudo bem mas não é isso que eu tô preocupado tô preocupado e que eles aumentem ele se sintam novos possibilidades eu volto dizer que se você apresentar alguma coisa minimamente fora do contexto dos alunos eles possivelmente não vão se interessar então estabelecer um vínculo inicial utilizando essa linguagem na minha leitura mas depois disso não depois disso o que eu espero é que eles sejam colocados em situações e a ampliação de universo assim como vocês foram colocados e de alguma maneira precisa pensar que isso aconteceu com vocês vamos discutir isso mas não agora a intenção do cinema é a mesma determinado filme determinada música, por isso eu não gosto de funk o que eu vou fazer com o funk de hoje em dia é muito pouca coisa mas já entendi que todo mundo gosta de funk, deve ter alguma coisa aí que eu entendo, eu tenho uma leitura muito radical sobre isso e mais o não estou preocupado em fazer uma crítica sobre o que as pessoas gostam estou preocupado de apresentar novidades se elas repensem o seu afeto e utiliza esse novo universo para pensar sobre o mundo seja qual for esse mundo objetivo tecnológico espiritual material filosófico o mundo que for os outros mundos outras de dimensões criativo então essa é meu delírio com isso a priori essa é a ideia que eu trago alguma coisa da arte para nossa geração em forma de música poesia cinema teatro pintura escrituras desenho fotografia o que for é para explorar ampliar as possibilidades para mergulhar nesse universo e compreender um pouco melhor de si próprio o mundo capitalista ele tem muitas armadilhas uma das grandes armadilhas é a indústria cultural que nós já falamos muitas vezes sobre ela cultural ela ela nos coloca sobre armadilhas ela apresenta cultura e arte para nós desenho como uma dose do homeopata serem consumidos aí a gente ouvir a música assisti o filme A gente lê o conto a gente vai consumir aquilo que a cultura tem a nos oferecer a gente mergulha naquele universo o que a cultura nos oferece só que a gente não mergulha quando vai mergulhar aí você tira aquilo e coloca outra aí você fala interessante tem outro caminho então para interiorizar as coisas mergulhamos a nossa subjetividade e começa a mergulhar ali tira aquela coisa coloca outra e ela faz isso o tempo todo e nós o tempo todo ficamos na superfície da sua atividade que se não teve tempo nem instrumento nem meios de mergulhar naquilo e até a profundidade pode nos oferecer cada vez mais a indústria cultural oferece alternativas pra gente ficar deslumbradas cada vez mais a gente fica com a sensação de deslumbramento e ficamos com a sensação que estamos mergulhando no nosso mundo estamos satisfeitos com essa compreensão mas a gente

não tá está sem enganado a indústria ela o tempo todo nós mantendo superficialidade e ganha dinheiro com isso é conjunto de estudos que a indústria cultural faz para operacionalizar isso eu falo de todas as artes, dilui o caráter e passa a ser consumida como ela conseguiu dar muito rapidamente ela comprou um papel de manter o sujeito da relação ele fica como se ele ou ela abrisse a porta do seu mundo interior ou coisa parecida mas quando ele vai entrar tem outra porta e ele abre e fica sempre a sensação de que tá entrando mas ele tá fora e qual é o nosso papel? São dois um é fazer com que as pessoas entendam que isso está acontecendo uma novidade para nós porque Adorno lá na década de 30 já construiu essa ideia, depois do Adorno que é o principal mentor os três fundadores da escola de Frankfurt Adorno, Weber e Benjamin existem outros filósofos e outros pensadores que avançaram dentro da modernidade sobre isso um pensador chamado Tanker que trabalha com isso que acabei contar para vocês o conceito de sociedade excitada, ele tem um livro chamado sociedade excitada O que é uma espécie de último baluarte do pensamento da escola de Frankfurt está vivo, o Márcio professor orientador do Zé foi lá fazer um estágio com ele na Alemanha a uns dias atrás, professor Márcio e professora Luciana um casal que trabalha com Tanker, então ele vai dizer isso a sociedade procura trazer aspectos excitantes para que o indivíduo nessa sociedade fique sempre absorto a excitação, aparece uma excitação quando ela deixou de ser excitante vem outra, e vem outra e assim por diante então se a gente olhar os noticiários a gente vai ver, eu percebo que você olhar criticamente o noticiário de uma instituição a tv cultura por exemplo uma instituição governamental não é uma instituição que necessariamente tenha vínculos explícitos com o capital mas vocês percebem que ela não tem assunto pra falar então ela vai colocando todos os dias todas as horas questões impactantes e vai pegando as questões impactantes e vai desmembrando reaproveitando até esgotar depois vem outra se nós chamamos isso de jornalismo é o X da questão mas uma das coisas que a gente quer é que as pessoas entendam que isso está acontecendo é alienante e isso mantém o sujeito fora da possibilidade por exemplo de fazer greve ao invés dele fazer greve, se mobilizar nas assembleias ele tá assistindo Netflix e com isso a Netflix fica rica e os capitalista mantém os seus dominados e dominadas e fica tudo bem pra todo mundo, quase todo mundo que está subjugado e com todos os aparatos tecnológicos da alienação que é a indústria cultural que a gente sabe manejar cada vez melhor, então a nossa escolha é revelar que isso acontece e propor uma forma de superação, a nossa preocupação é que nossos alunos e alunas percebam e quem sabe se libertam dessa alienação, é isso que nós fazemos vivenciando aí com a nossa prática por a gente traz poesia, música, cinema até porque são uns assuntos que eu pessoalmente sou capaz de trabalhar e tenho mais experiência, então por isso a gente faz as coisas como a gente faz depois que a gente sempre

foge da ideia da funcionalidade da instrumentalização da arte porque não precisa fazer, porquê que não precisa? Porque as pessoas estão completamente anestesiadas pela tecnologia a gente precisa fazer com que elas olhem, e a indústria cultural ela é extraordinária, eu falei da Netflix mas frequentemente eu vejo no Facebook o pessoal falando "20 filmes que você não pode perder na Netflix" aí você vai ver são ótimos filmes ou seja ela sabe muito bem o que ela está fazendo ela aliena 99,9% mas ela põe um lá para aqueles que tá acordado também ser envolvido nesse processo "os 10 filmes sobre filosofia na Netflix" você vai olhar lá tem mesmo os filmes, é claro que você vai olhar lá tem toda uma discussão nós podemos nós adentrarmos nesse mundo para poder implodi-lo pessoalmente acho que sim, tem que ter consciência tem contextualizar, redimensionar os contexto transforma-los e torna-los revolucionários no sentido de transformantes.

(Andreísa) Então Tony essa relação com a Netflix ela é tão palpável que eu tenho uma disciplina na escola que é na quinta-feira das dez horas, e teve dois ou três dias que teve estreia de séries da Netflix que eles não conseguiram participar da aula por causa disso ficaram maratonando até 5 horas da manhã E aí eu tentei usar uma estratégia de tentar assistir alguma coisa para ter algo para discutir com eles mas é muito longo as temporadas eu tentei ver um pouco para entrar no universo deles não tem como não é igual filme assim uma coisa mais simples eles gostam muito da nossa aula lá só quatro foram, aí essa estratégia de entrar no universo deles um pouco difícil, e eu já tive colega de graduação que teve que excluir a conta porque ele não conseguia estudar mais ele só queria assistir série, só para dar um relato que existe essa manipulação real na Netflix.

(Andiara) Complementando o que a professora Andreísa falou, eu tava de férias mas logo eu percebi isso tinha uma série, que era muito interessante porque falava sobre clones, então eu ficava loca e já tinha várias temporadas então eu não queria parar de ver, eu ia dormir de madrugada porque ficava assistindo aquilo ali então pelo menos era algo que me dê chamava atenção por falar de clones, genética, e eu estava se férias então não me prejudicou desde então eu nunca mais acompanhei uma série da Netflix porá eu pensei "isso vai me prejudicar.

(Antônio) Pois é já que nós trocamos no assunto de série, já faz muito tempo que eu trabalho com cinema e uso o cinema pra muitas coisas instâncias de diálogo porque o cinema diálogo entre muitas coisas nós já vimos na história do Brasil a partir do cinema e a literatura brasileira a partir do cinema, bem objetivo a capacidade do cinema de contar determinados fatos e a gente conseguir entender o nosso momento ou entender o processo histórico a partir do cinema e a literatura também, inclusive a literatura tem a ver com isso que a gente vai fazer hoje, primeiro eu gosto muito de filmes históricos, muito, tem a ver com a minha experiência pessoal afetiva é claro e gosto também de filmes medievais, antigamente havia muitos filmes nesse estilo aliás deve ser por isso eu desenvolvi essa relação afetiva com esse tema porque na década de 60 havia uma certa hegemonia havia os faroestes americanos e havia os italianos, e havia um monte de épicos quanto medievais quanto antiguidade era chamado cinema B tinha um custo baixo um ou outro ator conhecido ou era sempre o mesmo, mas havia um apelo histórico desde o cenário até o argumento até determinados personagens o pessoal fazia uma confusão com a história mas tinha o negócio, dentro da perspectiva histórica eu gosto muito das histórias árabes, e hoje eu fico esperando que apareça um filme desse tipo mas não aparece, filmes medievais? Não aparecem, apareceu coração valente negócio tão absurdo ganhou um monte de prêmios e nem é um filmaço é um filme mais ou menos, não tem filme sobre o assunto, onde foram parar? Esse gênero acabou, o que houve? Como assim o gênero acabou? Porque a história não acabou então são escolhas né, porque o gênero do Western, é um gênero mesmo o pessoal criou um estilo, criou personagens, mas nada real, nada é daquele jeito então foi tudo construído, de vez em quando pegavam personagens mas estudava, dava um trato no personagem e mudava completamente o negócio, não é um gênero que não serve pra nada, não é isso que eu estou dizendo, mas é um gênero, agora o filme histórico, tá falando da história ué não tem mais história? Acabou com a história medieval acabou com a história antiga, o que que houve? Tem duas coisas que eu falo pra vocês sobre isso primeiro como a gente tá no cinema, tá no computador tá no diabo a quatro você acha filme de outros mundos por exemplo você acha filmes russos, húngaros, poloneses e aí nesses países existem filmes medievais, não é interessante, isso não quer dizer alguma coisa? Claramente medievais, histórias medievais, sobre tudo filme russo concentram muito, mas como nós não assistimos filmes desses países, eu estou assistindo "Valhala" conhecem, sabe o que é? É o lugar onde vão os homens depois da morte, os mitos nórdicos, lá é o lugar onde os guerreiros lutam a eternidade, porque os nórdicos entendem que a felicidade é a luta então se eles morrerem em luta, com a espada na mão nesse contexto eles vão para valhala, e quem leva os guerreiros são as Valquírias por isso existe uma peça música que se chama cavalgada das Valquírias que é um trecho de Anel de Nibelungos

que é um conto nórdico que sintetiza todo pensamento mítico dos nórdicos medievais, e o complemento desse filme se chama Valhala a lenda de Thor porque Thor é um dos deuses mais poderosos, o deus mais importante é Odin, é um filme dinamarquês, e muito difícil de achar geralmente a gente não acha esses filmes a indústria cultural não nos oferece, a gente acha mas não comumente, mas se vocês forem nas séries as séries tem esse tipo de gênero, será que isso quer dizer alguma coisa? Uma série muito falada que todo mundo gosta, eu tentei ver, muito bonita, mas uma série que me impressionei pouco que é game of thrones que tem um monte de episódios. Pode falar:

(Julia G) É que eu queria te indicar uma série que eu assisti com o meu pai porque ele também gosta desse tipo de série que chama O Último Reino.

(Antônio) Seu pai tem muito bom gosto, boa a série e curta, assisti a primeira temporada se não me engano 7 ou 9 episódios, depois o meu irmão que é da história me contou que tinha segunda, alguém falou que tinha a terceira também, mas essa série é uma mistura, de um personagem que eu gosto muito Alfredo o Grande o rei dos saxões que na sua luta com os Daneses que são os vikings, então é uma mistura com ficção e a história de fato, muito lindo, foi a partir dessa série, que eu pensei então quer dizer que tem uma série? Séria, importante, inteligente, bacana, mas não tem um filme para isso, porquê será que acontece isso?

(Andreísa) por que não tem o filme e tem a série? Porque a série gera mais lucro.

(Júlia G). Mas eu acho dessa série que eu falei, eu tava procurando uns livros pra lê, porque eu gostei muito da série, eu fui olhar eu acho que eram mais de 10 livros, sabe? É tipo Harry Potter.

(Andreísa) Mas o Harry Potter é filme.

(Julia G) É, mas tipo atinge a galera jovem aí dá dinheiro.

(Vitória) mas tem um monte de coleção de livro que vira série, vira poucos filmes, eu gosto muito das crônicas de Nárnia e aí tem 3 filmes só de tantas crônicas, acho que umas 7, eu gosto muito, os livros são gigantes, não mas será que as fazem séries para as pessoas não lerem os livros?

(Julia G) eu acho, na minha humilde opinião, tipo eu gosto muito de série, eu acho que, beleza, solta a primeira temporada aí deu dinheiro continua, se não deu não continua, porque filme é mais difícil eles vão ter que fazer outra para fechar aquilo, tipo agora série tem um monte que é cancelada que não é terminada, e tá tudo bem, sabe?

(Ana Beatriz) Série gera muito produto, né, tem de tudo tem caneca, tem toalha, mais do que filme e cada temporada que renova aí são novos produtos, tem por exemplo do Star Wars, tem personagem que tem produto que só apareceu no filme sem fala nenhuma.

(Julia G) Porque o Star Wars além dos 8 ou 9 nove ainda fizeram série.

(Vitória) E cada episódio de série, dependendo tem 1h de duração quase do tamanho de um filme, essa parte de deixar a expectativa, e tem aquela coisa também que não é só relacionada a série e filme mas que as séries tem um pessoal muito fanático, mundo geek o pessoal gosta não quer que aquilo acabe, parece que a série vira uma bolha.

(Ana Beatriz) E eles deixam com essa intenção né, porque no final do episódio você nunca sabe se vai ter outra série se vai ter outra temporada se acabou naquela, fica questionando na Netflix vai sair outra? Não vai? Aí você fica preso naquela ansiedade e assim que eles vão segurando o público.

(Marco Túlio) Quero fazer uma observação acho que a forma diferente de consumir a série né você acaba ficando imerso naquilo, você vive a série, você se desconcentra de um monte de coisa não consegue largar aquilo enquanto você não termina a série ou a temporada, e isso dificulta também você criar diálogos mesmo porque você não consegue inserir uma série num

trabalho de educação de coisa pedagógica, como que você faz? 12h, 15h de série aí você também perde o sentido de uma totalidade das coisas como se dialoga com isso com realidade, nesse sentido que eu acho.

(Júlia G) é porque eu tava pensando sobre o que a professora Andreísa falou mais cedo, sobre o lançamento da série, pode ser Sex education lançou nova temporada, não sei se é, mas é uma série muito adolescente, sabe? Mas a intenção da série é muito legal, sabe? Fala sobre educação sexual nas escolas, aí eu tinha pensado sobre isso, sabe? A Andreísa falou "Ah eu tentei assistir para entrar no universo deles" e tal, acho até proveitoso de certa forma porque as pessoas novas né, tipo os adolescentes estão assistindo e podem tirar alguma coisa dessa série que é sobre educação sexual, né.

(Andreísa) acho que é essa série mesmo, agora que eu lembrei, essas análises que vocês fizeram tem a ver mesmo, igual eu falei é questão de mercado, creio Tony que o filme deve ser algo muito investimento, mas a série tem mais investimento e mais retorno, financeiro pra quem elabora, e tem outra questão você se lembra Tony dos seriados que passavam no cinema?

(Antônio) vou falar sobre eles, mas pode falar a senhora agora.

(Andreísa) Porque tinha os cinemas antigos né, na minha época aí a gente tinha seriado no cinema, aqui na minha cidade teve uma releitura de seriados antigos no cinema tinha bang bang igual eu te falei, e essa questão das séries particularmente assisti uma série só completa que é sobre a coroa inglesa The Crown e ela teve essa questão aí de ser recortada porque a bbc que auxilia a Netflix então teve muita coisa que a família real não permitiu né, que fosse colocado, não sei se alguém já assistiu ela e eu quis assistir por causa de fatos históricos não igual o Tony gosta na época medieval uma história diferente mas eu quis saber histórias do século 20 né, essa transgressão aí da monarquia no caso da Elizabeth, e outra série também que eu tentei assistir que meus alunos adolescentes gostam muito é Lá casa de Papel inclusive essa semana eles falaram lá na sala do 6º ano, eles falaram "roubar é legal professora, mas roubar só é legal se for igual la casa de papel" Aí eu fiquei naquela dúvida porque eu não sei como desenvolver a história, agora estou dando um estudada, que ponto que tá a série pra eu poder integralizar no assunto, e isso também acontece no funk, eu ouço funk pra saber o que eles gostam e entender,

inclusive levo o funk pra sala, os funks consciência, mas não é muito fácil não, tem que sentar lê a letra e prestar atenção porque parece que a letra não tá dizendo nada importante e na verdade está dizendo coisas importantes, de luta de uma realidade, e aí trazer pra realidade de um aluno de Lavras também não é fácil, mas é o que eles gostam.

(Antônio) Muito bem.

(Vitória) Só comentando com a Júlia, no dia que teve uma outra aula, eu vi a menina comentando sobre Riverdale, que tinha lançado nova temporada, ela falou "ah professora ninguém vai vir hoje não, lançou a nova temporada de Riverdale e todo mundo foi dormir tarde, e tá todo mundo dormindo agora, é uma série numa cidade que tem os adolescentes, todo aquele ensino médio americano, líder de torcida, jogador de futebol americano, aí tem os atletas, os nerds, os "esquisitinhos que pessoal fala lá", e começa acontecer um monte de mistérios na cidade, umas coisas sobrenatural e tal, eu comecei assistir mas não terminei porque eu achei muito ruim, aí depois eu vi que lançou novas temporadas, é enorme gigante essa série, e pessoal gosta muito dessa série.

(Julia G) E o pior que o protagonista dessa série foi acusado, não tenho certeza, de ter agredido a ex namorada, ou estupro alguma coisa assim, o pior é isso, a série é ruim e ainda dá "palco" pra isso.

(Antônio) estamos indo bem, mas o o que a professora Andreísa disse a respeito do seriado no cinema, antigamente o seriado era semanal, todo domingo no cinema, matinê a tarde, o filme era as 14h, em São e no Rio o cinema funcionava a noite toda, então a gente ia ao cinema nos domingos assistir filme, e antes do filme tinha um seriado, eu me lembro de alguns, A Sombra do Escorpião, Da Selva, essas passavam quando eu já era adulto. Depois aparecem as séries na TV, essas eu conheci todas, todas não, tô brincando, mas eu assisti muito, pode falar Vitória:

(Vitória) Professor, mãe tem aquele filme não se se era assim, porque tipo eu nunca vi seriado do jeito que você tá falando, mas sabe aquele filme Lisbela e o Prisioneiro? Que a Lisbela vai assistir os episódios, que o filme passa em comparação com o que está passando na tela do cinema, toda semana lá.

(Antônio) Belo filme, e é isso mesmo, mas então, eu tenho TV por assinatura aqui em casa, um mundo de canais, metade dos canais mais conceituados em cinema, só passaram série, e eu fico, minha nossa, será o o Benedito? Mas qual o moral da história? Bom o moral da história parece o seguinte a série cumpre um papel diferente do filme, tenho que ter cuidado com o que falar, mas eu ia falar que os produtos americanos acham que todos os países latinos americanos são todos idiotas, tratam todo mundo como idiota, os países do mundo agem como idiotas mesmo, então eles tem uma certa razão, então eles passam filmes que possam agradar milhões, muitos milhões de espectadores, esses filmes não podem ser muito pensados não, porque parece que não tá na moda, mas as séries podem ser pensadas por isso a Júlia gosta de séries, a vitória gosta de séries, o Marco Túlio, as séries elas ramificam isso, elas passam uma porção de bobagens, mas passa uma porção de cenas muito boas, modernas, antigas, históricas, trabalha com isso, com aquilo, você percebe que é de uma extraordinariamente gigantesca, no cinema hegemônico ocidental, que é maior parte dos filmes são de filme totalmente alienante, pode ser, bonito, pode de ser isso, pode ser emocionante, mas não te trás reflexão nenhuma, "ah mas tem um aí, A Lista de Schindler" já assistiram? Mas você pega Duro de Matar 1 ,2 , 3, 4, 5, dupla dinâmica, dupla não sei o que, os Velozes e Furiosos que vão até o décimo, são bons atores, são bons profissionais, tudo certo com aquele filme, só que não serve pra nada, a única coisa que realmente justificativa o filme é o argumento.

(Andreísa) Tony, uma coisa também que está muito em alta é série e muitos filmes também relacionados a prisão, aí tem prisão na Colômbia, prisão na Espanha.

(Antônio) Então o pessoal vai ampliando essa coisa, é um gênero né, prisão é um gênero do cinema, essas temáticas da série no filme se chama gênero, então pode existir, eu assisti uma série de 7 episódios, uma série sueca que valia muito a pena assistir, sobre uma luta entre Thor e os gigantes, uma super temática ambiental, a série é sobre uma questão ambiental, a contaminação, mas os protagonistas o Thor e os gigantes, imagina? Na contemporaneidade, o Thor é uma figura.

(Laise) É uma loucura essa série.

(Antônio) O Thor é um garoto dislexo de 17 anos, que não sabe que ele é o Thor, os gigantes são empresários que sabem que são gigantes, os gigantes são os inimigos do Thor, a luta é de Odim, Thor contra os gigantes, e a série é isso os gigantes são donos de uma empresa altamente poluidora, empresários muito agressivos, e por a caso o o Thor aparece na história para dete-los mas ele não sabe que ele tem essa missão, a história era ele acordar pra quem ele era de fato, e é uma história muito linda, para que que serve essa série, pra nós que ficamos pensando o tempo todo, a gente não quer ficar preso, tem 7 episódios, que se vê tranquilamente em um final de semana sem atrapalhar vida de ninguém, mas então o cinema em geral altamente alienante, e tem uma variação de temática mínima, pode falar minha flor:

(Sarah) O nome dessa série que você tá falando é Ragnarok?

(Laise) Isso Ragnarok.

(Sarah) já ouvi falar dela, tava querendo assistir ela, foi bom que você já deu seu feedback. Ela é dinamarquesa no caso.

(Antônio) qual é a moral da história que a industrial cultural invade todos os espaços, inclusive os intelectuais, os que querem pensar, os críticos, os caras estão nessa também.

(Andreísa) Nossa deve ser muito interessante, traz personagens tão distantes, contemporâneo da vida cronológica.

(Antônio) É super improvável como é que os gigantes do gelo estão vivendo hoje, de uma maneira lógico, como é que eu ponho o gigante do gelo na contemporaneidade, aqueles que queriam destruir as casas, destruir a terra portanto são empresários que estão poluindo o meio ambiente, mas eles não existem para poluir não, são empresários mesmo e tem dois problemas na qual a problematica das indústrias poluentes e tem os militantes, e tem o Thor super

improvável, que não é super herói, é como se realmente esse duelo, se perdurasse hoje, qual o duelo que os escandinavos estão vendo no mundo, eles não estão vendo o capital contra o trabalho, eles estão vendo o ambiental contra a poluição, que é um discurso muito eurocentrista o problema não é o capital, o problema é a questão ambiental se impondo.

(Laise) isso que eu ia perguntar, eles estão se impondo do nada?

(Antônio) mas esse grau de aprofundamento é mais complicado, mas a gente pode problematizar, agora deixa eu contar uma coisa para vocês, a professora Alinne quando ela fez a minha disciplina no semestre passado, não sei se a Andi se lembra, se Andi estava nesse negócio, ela usou house, um episódio da série House para.

(Andiara) A gente fez junto Tony, nós duas a gente falou sobre o estatuto, hum... esqueci qual que é, vou lembrar aqui, mas foi o trabalho dos estatutos.

(Antônio) Mas então, até dá pra gente trazer a série de algum jeito usar, mas a série, ela vai ramificando, o cinema trás o espectador no geral, você vai assistir avatar, você fica deslumbrado lá no cinema, fica hipnotizado aí é claro que nós conseguimos tirar leite de pedra, conseguimos mesmo, somos revolucionários, ou seja aí contextualiza o negócio, vamos discutir a natureza da natureza de avatar, nós vamos fazer isso, mas ele não foi feito pra isso, foi feito para deixar todo mundo extasiado depois tem o avatar dois se eu não me engano, não tem?

(Laise) Ainda não, mas estão prometendo

(Andreísa) estou esperando, mas já tem muitos anos.

(Antônio) O Ícaro era pequeno, deve ter uns 15 anos, 14, bom

(Andreísa) Eu era adolescente Tony

(Antônio) O Ícaro tinha 7 anos, 15 anos.

(Laise) Nossa mas já tem isso tudo?

(Antônio) A 15 anos atrás, a carinha da professora Andreísa que saiu a pouco tempo da adolescência.

(Julia G) 2009

(Antônio) 12

(Andreísa) é eu não era tão adolescente mais.

(Antônio) mas então isso tudo pra a gente vê o poder do cinema, o cinema vai se ramificando, ele vai ocupando os espaços. Agora deixa eu contar uma coisa para vocês, quando a professora falou do seriado, você tinha que sair de casa para ir ao cinema no domingo para assistir o seriado então era um evento social.

(Andreísa) Super evento.

(Antônio) então todo mundo se encontrava lá, e ficava naquela expectativa sobre o que ia acontecer, o dia que o seriado ia terminar nossa era um evento, e encontrava todo mundo e comentava, quando as séries foram para a televisão isso diminuiu muito, não era mais todo, mas, geralmente a família toda, então a gente a assistia o Bonança entre outros com meus avós

e meus primos, depois com meus pais mesmo em casa a gente assistia juntos, as séries hoje em dia é muito usual assistir sozinho.

(Andreísa) realmente isso Tony, essa reflexão hoje em dia a gente assiste sozinho, e esse seriado que você assistia com os seus avós, são também os que os meus assistiam aí a mãe tava falando aqui que era o único momento que eles ficavam sozinhos porque tinha dois tipos de seriados tinha o matinê e tinha um mais tarde, então eles dividam, porque os meus avós tiveram 12 filhos e ainda adotou mais um 13, e esse era o único momento que eles ficavam sozinhos, era nesse momento do seriados.

(Antônio) Veja bem, o Marco Túlio e Andiará falou que ela se hipnotizou com a série e resolveu não assistir mais, o Marco Túlio também, agora olha bem o aí está acontecendo, o que acontece, as pessoas, uma vez eu fui assistir uma novela já tinha vindo pra cá, falei "preciso assistir novela" porque eu não assisto novela preciso conhecer, aquele negócio de assistir novela,

E até eu morava dividindo apartamento com o Rubens um super amigo meu e ,eu morria de rir porque eu chegava onze horas, meia noite, uma hora e ele estava assistindo novela, tem uns novela ainda essa hora, mas eu fui lá ver se eu conseguia assistir, consegui assistir mais o menos, porque que foi mais ou menos, primeiro argumento interessante, tem bons atores, quando chega na metade ela começa a ficar atrapalhada, porque tá tudo andando, no começo a atrapalhar e o final ficou uma bagunça, mas eu vi uma coisa as músicas da novela e os personagens eram tão fortes e presentes em mim mesmo não eu não querendo assistir, não estava preocupado isso, que eu conseguia pensá-los, confundi-los com personagens da realidade, eu tô falando de mim que tem uma noção clara sobre isso, que não tem nenhum apreço pela novela, tamanha força e tamanha estratégia de comunicação que a novela tem, que é uma coisa parecida com a série só que a série é mais perigosa porque é exportável, é o controle central numa nave interplanetária, a novela é mais doméstica um pouco, a novela é essencialmente brasileira, a série em geral não e foi a partir daí que eu percebi o poder desses filmes que tem uma continuidade muito longa 5, 6 meses os personagens começam a fazer parte da vida cotidiana, para as pessoas, até porque uma grande parte é uma construção social, não é totalmente, a realidade existe, não vou dizer que tudo é uma construção, seria uma ingenuidade eu falei isso, mas o significado das coisas são construídos pela sociedade, então existe fenômenos, existem fatos, mas eles vão se organizar, vão desencadear, por isso nós começamos a nossa conversa junto com a Vitória, com

a Bia falando da necessidade que a gente tinha de explicar as coisas pra nós dá segurança, porque a explicação das coisas assegura que tem um futuro, o futuro sim é uma construção, que vem dessa segurança de explicação, daí os animais não constrói um futuro só vivem o presente, e consegue se apropriar do passado que os homens os humanos são perigos por exemplo, mas eles não constrói, pelo menos nós nunca vimos essa evidência, então o sentido da existência social é uma construção você assiste uma série, não sei se existe série de um ano, mas provavelmente que exista, lá pela metade do ano os personagens estão convivendo com você, e o que significa viver com você, ele trazerem o valores que eles estão lá na série pra você, esses valores foram muito bem pensados, não é uma coisa maquiavélica, mas muito bem pensado sim uma preocupação de dominação de manipulação que aparece nas construções dessa série, o cinema é muito mais ingênuo que a série, por que você não pega um personagem de filme e traz pra sua realidade, fácil, fácil um personagem da sua série fazer parte do seu cotidiano, aí você misturando isso e isso é uma forma de manipulação inacreditável.

(Vitória) Professor só usando de exemplo tem uma série aí que nova se chama estou e é um cara que é psicopata fica obcecado pelas mulheres com muita facilidade, consegue participar da vida da mulher de uma forma inacreditável de uma maneira muito natural só tem todo um planejamento de por trás, enfim se torna um personagem muito estimado pelas séries e aí algumas mulheres foram olhando os perfis né de rede social do ator que estava fazendo esses personagens e elogiaram o personagem falaram "eu queria um Joh" algo assim ele falando assim vocês tem que parar e pensar esse cara é doente, vocês não podem gostar dele, não podem normalizar o comportamento dele, isso eu até também queria perguntar para o senhor não sei se o senhor tem muita proximidade, eu vejo muito isso acontecer com os animes, Naruto, dragon ball, e tem vários outros e eu conheço pessoas que parecem que vivem naquilo de uma forma muito intensa, ela espera que as pessoas sejam protagonistas dos animes mesma personalidade mesmo comportamento, e elas se magoam porque todo mundo não é daquele jeito, é muito intenso isso também, pessoas adultas.

(Antônio) lembram da primeira namorada do Homem Aranha? Que tem um filme mais ou menos novo, do Novo homem aranha, porque tem várias, mas que ela aparece, quando ela morreu foi assassinado, eu fiquei chateadíssimo parecia que uma amiga tinha morrido, como assim ela morreu? Na história em quadrinhos, não era filme ainda não, eu era adolescente eu me lembro clara mante a cena dela morrer, porque ela caí lá de cima e o homem aranha consegue segurar, mas ela já tinha morrido no movimento da guerra, e o homem aranha fica desesperado

e demora um tempão até se interessar pela Mery Jheny, ou seja essa ideia de você depositar sua expectativa no seu herói isso faz parte do jogo, eu tenho muitos heróis, imagino que vocês também tenham eu sempre penso né e os meus heróis são misturados na literatura com o cinema esses personagens são primeiro da literatura também depois vão para o cinema, e o projeto espelha muito eu gosto muito dos Três Mosqueteiros, gosto do Lancelotti amigo do rei Arthur, gosto de Robin hood, da história em quadrinhos aprendi a gostar do Thor, Tezeu amigo do Hercules que era um herói baixo então me interessei, então a gente vai construindo nossa imaginação assim, como nós construímos nossa realidade assim esse conjunto de situação que tá acontecendo agora e que a indústria cultural não permite que a gente construa isso com solidez e que a gente fica à mercê dessa manipulação e existe uma infantilização muito grande, o que a gente enxerga essa infantilização e essa superficialização das coisas que é uma estratégia da alienação, e quando eu falei que é muito mais fácil tá em casa assistindo Netflix do que tá numa greve, numa assembleia eu não estava brincando, é isso mesmo, não quer dizer que elas não possamos existir mas são bem mais difíceis, porque não que a indústria cultural molda a alienação é que ela contribui, ela tá aqui para ajudar, quem defende o nem vou falar o nome, o "capiroto" é um alienado completo não porque foi alienado pela indústria cultural só, foi manipulado pelo um monte de coisa, a indústria cultural faz parte desse jogo, agora imagine como as séries nós faz companhia, você tá sozinho parece que preenche mas não preenche, eu tenho a impressão que tô bem mas não estou é claro que um dia você vai se encontrar no fim como O Retrato de Dorian Gray, você vai olhar olhar para o retrato e vai se ver, o que que aconteceu? Aconteceu muito coisa ruim, a imagem tá totalmente deformada só que aí você vai ter que resolver num passando que já passou, que as alienações se acumularam e tal, tal, tal qual o nosso papel? Trazer filmes que são legais, séries que vale a pena, não sei o que lá mais, e qual o critério disso as pessoas se despertem desse sono alienador, alienante, e se tornem pessoas éticas, e é isso que a gente faz não importa se tá ou não na moda então a gente pega um filme para as pessoas pensarem, não para elas se acostumarem, para elas se identificarem simplesmente, não. Deixa só eu contar pra vocês, rapidinho antes do intervalo, uma vez Dias Gomes eu já deve ter contado para vocês toda vez que eu falo sobre o cinema eu compro um pouco dessa história no Dias Gomes é uma escritora marxista né E era casado com a Janete Clair, que era uma escritora religiosa católica ele sempre falava não não tem problema nenhum ela acredita no que ela quiser e eu acredito no que eu quiser e ambos escreveu para TV Globo para as novelas da Globo O Dias Gomes é um escritor de teatro ele é o responsável pelo santo inquérito que uma peça de teatro maravilhosa e pela pagador de promessas feito pelo Brasil, Dias Gomes uma vez escreveu uma novela que ficou um fenômeno que o Roque Santeiro é

com o José Wilker um tremendo ator, o coronel era o Lima Duarte outro tremendo ator, então o confronto, a música é do Guarabira, e a história, foi fantástico, uma vez um pessoal fez uma festa a fantasia e uma professora fantasiou de Viúva, foi aí que eu entendi que existia uma figura dessas, depois eu fui estudar e tal e o raio do negócio é que Robson Monteiro tinha sumido não sabia se voltava e toda trama é que a esposa se envolveu com Coronel e o fato é que as definições estava muito difícil porque o Robson ter uma personalidade fantástica mas o Coronel era outra fantástica e ela se dividiu os dois ou seja quem vai ficar com ela e tinha uma terceira pessoa que era aquele Tony tornado quero motorista uma coisa assim e o motorista levava ela a porta do lado mas o motorista não estava na história a trama Sara e de Roque santeiro suposto assim da história só que novela andou do jeito que anda nossa conversa o Lima Duarte pegou novela e transformou negócio fantástico o problema que o José Wilker não perde, e a novela não se define a ninguém sabia o que ia acontecer no final aí quando no último dia da novela e o Dias Gomes esperou o final eu não vou dar para ninguém qual era o fim e aí todo mundo tá esperando o final mas eu não me lembro exatamente.

(Andreísa) Ele morre no fim na versão que eu assisti, o Roque Santeiro.

(Antônio) um dos finais ela ficava com o Coronel o outro final ela fugiu com o motorista e um outro final ela ficava com Roque Santeiro, só que a rede Globo não deixou ele colocar esse final porque ninguém estava esperando isso com você meu a ideia acho que ela poderia fugir com o motorista os dois estava brigando, quando ela foge com motorista, interessa é o que ele diz isso é que legal tô contando essa história para falar uma frase dele olha eu escolhi eu fiquei ser o final porque eu quero complicar as coisas se não for para complicar para que a gente escreve olha que fantástica não é incrível ele está contramão de tudo que a gente tá vendo para que as pessoas escrevem escreve para acomodar para ficar feliz por isso que você assiste a série é uma companhia para você porque você tá aí chorando sozinho aí vem a série que complete completa aí quando eu ver você vai ter acabado e vai continuar sozinha do mesmo jeito, aí o Dias Gomes Dias que não quero criar caso, que as pessoas acordem que espanta, o espanto é algo que não é cativado hoje as pessoas querem sossego, as pessoas querem um canto escuro um labirinto para se perder para fazer o tempo parar as pessoas querem se enfiar aquele labirinto ficar lá como assim que amor e paz não existe quem ama não tem paz frase do anoiteceu essa cruel demais mas a tese dele essa peça amor e paz não existe amor e paixão e não existe paixão e ter paz paixão explosão é guerra de lírio então é uma visão de mundo até passível de ser discutida a maior parte dos autores não concorda que a moça da Paixão Mas o que eu estou dizendo E o

que ele está dizendo aqui para a gente sair tem que se apaixonar para de se apaixonar não pode ter paz, tem que ter luta, confusão tem que ter um momento de paz depois, e com a série não tem isso. O que nos chama atenção é o que o Dias Gomes queria que era causar as coisas que exatamente que o que não se faz hoje pode existir que te faço, mas qual nosso papel pegar esses filmes e apresentar e fazer essa discussão aqui e depois levar para os alunos, filmes que vão dar aquela "sacodida".

Transcrição 4 (Aula gravada em vídeo)

Falas silenciosas em Vidas Secas

(Professor) Boa noite pessoal, hoje nossa reunião semanal de PIBID biologia da UFLA, hoje 30 de setembro de 2021, nós estamos discutindo um pouquinho acerca do filme Vidas Secas, vamos discutir um pouquinho sobre ele vamos aprofundar nossa discussão, eu vocês escolhessem quatro cenas, as cenas que sintetizavam o filme e justificassem, e aí vocês fizeram isso, eu anotei aqui, procurem estabelecer o olhar e o diálogo entre o filme e as questões da atualidade como filme dialoga com a contemporaneidade do Brasil existe algum diálogo nesse sentido, o filme foi feito no início da década de 60, especificadamente 1963 mas o livro foi escrito na década de 30, Então a partir das cenas que vocês viram que vocês pensaram que vocês refletirão que a partir também da nossa vivência contemporaneidade do Brasil Será que a gente consegue estabelecer um certo diálogo o filme e a nossa realidade atual, vamos ver se a gente discutiu um pouquinho sobre isso, então que gostaria de colocar alguma questão nesse sentido que eu tô colocando para vocês.

(Evelyn) dá para falar um pouco da fome né hoje em dia a gente ver notícias do povo correndo atrás de osso para conseguir se alimentar um pouco e a gente vê a fome muito retratada no filme A questão da exploração do trabalho né que o Fabiano foi submetido ao patrão dele recebendo pouco, devendo ao patrão enfim dá para falar nesse sentido também.

(Antônio) isso mesmo, pode falar Bia.

(Ana Beatriz) É então uma das cenas que eu falei que eu citei foi quando eles vão para missa que ele se arrumam e sobe para ir para missa e nessa parte eu lembro que eu me senti feliz de ver se arrumando e tal e sair daquele ambiente que eles estavam né fazer uma coisa diferente e a gente percebe o quanto eles estavam destoados pessoal sapato apertado estavam bem acomodadas saindo muito fora do contexto que ele estava assim e aí o Fabiano acaba saindo de perto da igreja estava lotada e vai jogar com policial e aí a gente assim pelo menos fiquei brava com policial assim não acredito que ele tava perdendo o dinheiro que ele trabalhou a semana inteira para conseguir e vai gastar tudo no jogo e ele percebe isso e sai o Fabiano mas ao mesmo tempo depois eu parei para pensar um pouco, ele não tem muitos prazeres na vida não tinha muita coisa para se divertir então eu comecei a pensar sobre isso e comecei a pensar como um círculo a gente trabalha a semana inteira e a gente final de semana a gente quer descansar que fazer alguma coisa diferente que às vezes vai nosso dinheiro todo porque é o prazer é o prazer daquele momento, e é ótimo porque na segunda-feira se ele pensar mesmo que você precisa pagar e as coisas que você comprou no final de semana tudo mais aí você vai trabalhar de novo a semana inteira final das contas acaba ficando com o básico que cobre todo o corpo que sogra que sogra você comprou agradinho para você e aí você só tem a plena certeza que na manhã seguinte você precisa daquele emprego porque você já não tem o dinheiro mais você já gastou E aí foi essa mudança de começo eu fiquei bem brava depois eu entendi porque ele a situação aí provavelmente a maioria poderia fazer esse também aqui no momento de diversão distração e é isso.

(Antônio) ok minha flor.

(Marie) é porque é interessante a cena que a Bia destaca porque a gente consegue observar ela com muita frequência se a gente parar para pensar ter a oportunidade de conviver com pessoas desse classe acho que eu posso chamar de classe porque você trata realmente de uma classe pelo menos na minha perspectiva né e é uma análise não muito profunda que eu fiz mas eu acredito que são os pedreiros e serventes pedreiros eles recebe por semana e é um trabalho muito puxado muito cansativo muito arriscado tem que subir às vezes em grandes alturas sem qualquer proteção e daí chega de sexta-feira e vai todo dinheiro em praticamente duas coisas a cachaça e a cocaína, se eu não me engano aí que r\$ 70 por dia e tudo isso torrado na sexta-feira

em droga, e aí esse fato o Fabiano não precisa ir para o nordeste para conviver com uma coisa dessa, e lavras é uma região que tem obra o tempo todo Então vem um monte de gente de cidades vizinhas, às vezes vem famílias nem o pai de família para trabalhar para sustentar a casa, mas eu queria falar o que realmente queria falar o que me cativa no filme, é um dos meus preferidos eu que me cativa nele reflexão que a gente pode ter sobre a falta de diálogo e absurda a falta de diálogo que ele tem com a família sabe mas é absurda, ainda assim nem é a questão do diálogo em si o diálogo não acontece porque antes do diálogo não existe qualquer expressão não existe uma maneira dessas pessoas expressar o que sente as transformações que tem a dor então que pensa, e é interessante ou você entra nesse estado de apatia por acúmulo de dor, acúmulo de sentimentos ruins, ou você entra nesse sábado de apatia ou você entra no sofrimento sem fim, e então é um filme maravilhoso era só o que tinha para falar mesmo.

(Antônio) Muito bom, Lauane:

(Lauane) Eu ia falar também dessa questão da falta de diálogo também, que é muito recorrente atualmente e tanto que um dos momentos do livro do Graciliano ele fala que o único som que o papagaio sabia fazer era latir porque era o que ele ouvia, porque ele não ouvia a família conversando, e entra nessa questão de diálogo porque o Fabiano ele tem um certo pesar por não ter nenhum conhecimento E a Sinhá Vitória ela não fala por respeito o marido que ela não pode demonstrar a ter uma sabedoria maior porque ela sabe fazer contas assim em Pedrinhas e ela só isso conheço na hora que ele precisa fora isso ela não demonstra nenhum conhecimento de vida que ela tem apesar de que ela tem um pouco mais do que ele.

(Thiago) Eu vou tentar pautar sobre o que foi falado sobre esses paralelos que a gente percebe dá fome e que foi uma frase que o senhor tinha falado que assistir o filme do sonhos tropicais que eu não esqueci que a história que se repete que ela nunca se supera e eu sempre fico triste quando vejo assim usa assim dá essa sensação de mecanismo como a gente conversa com Jorge mas não é o mecanismo é que a gente tem um problema que não foi resolvido, a gente estava falando sobre esses problemas que foram identificados mas não foram resolvidos e o filme quando eu vi essa cena eu fiquei a cena do barulho acompanhando as pessoas e eu não sei se isso é verdade ou não mais uma pessoa me falou que o barulho de carroça de Tati que foi no

começo dela é a fome que acompanha o nordestino que esse barulho constante irritante ao ciclo começou o filme com a fome e terminou com fome e hoje parece que a gente tem esse ciclo se repetindo porque o problema não foi resolvido o país produz comida para fora a gente produz comida em massa alimento mundo todo E o nosso povo morre de fome estou mandando o vaca a \$1 o quilo e o povo aqui comendo osso Então existe um problema a gente você resolver a gente tem interesse econômico de que o povo vai para o nordeste não tá manga conta essas coisas cima dos Estados Unidos tem as facas de uns Estados Unidos que vão para a China Por que vale mais da mais lucro deixar o povo morrer de fome do que que alimentar o povo do país, então sem problemas se manteve ali quando a chuva foi embora o senhor do gato pegou seus gados e foi embora e deixou o dreno para trás em outra região por que o gato tem mais valor do que o ser humano e o silêncio que foi falado não sei se já aconteceu ela falou paralela de cidade mas tem muita gente que fala o tempo todo eu falo para caramba mas aquela falta de significado que a gente traz o Fabiano da Sinhá vitória sempre que eles falam tem algum significado as poucas palavras que eles conseguem tem muito peso dentro da família, mas uma cena que ficou muito presa em mim você foi deles falando dos sonhos que eles tinham quando eles lembram de alguém e parecia uma cena do filme antes e os dois com olhar fixo para o nada e nenhum presta atenção sobre o que o outro tava falando e eu não sei dá uma sensação ruim mas é uma cena que ficou muito presa mas eu não consigo fazer um paralelo com ela no mais é isso.

(Antônio) muito interessante, Bia você levantou a mão:

(Ana Beatriz) mas é sobre a questão do diálogo também na parte que o garotinho pergunta para mãe que o que inferno né E aí ele perguntar para o pai o pai não responde a gente pergunta para a mãe de novo e ela bate nele, não quer responder eu achei muito interessante a parte que ele senta no chão e olha em volta e ele começa inferno assim parece que ele está relacionando mesmo alguém não explicando ele entendeu por si o que é a palavra inferno e começa a olhar em volta dele e chamar aquilo de inferno e aí não sei me deu um ponto de esperança né olha esse menino tá percebendo alguma coisa né aliás hein só que assim tá mas se quiser adiantar ele perceber ele vai sair de lá ele vai fazer alguma coisa não vai ele independente de qualquer esforço que ele fizer não é uma coisa que ele pode mudar e aí eu pensei nessa hora quantas perguntas mais e que ele garotinho ia fazer para mãe dele e quantos e tapas a mais iria ganhar? E eu fiquei pensando no papel de professor né quando dessas perguntas a gente vai responder

o que vai chegar até a gente ,a gente estar preparado receber qualquer pergunta mesmo se não for da nossa disciplina e assim até que ponto né a gente pode explicar coisas de questão que não tem resposta em casa foi mais minha reflexão do que algo que eu falei que era solteira sim.

(Antônio) O pessoal está começando a discutir através da fome que alguma coisa que que tem um paralelo com a realidade de hoje só que da fome o pessoal escorregou um pouco para escorregou sim mudou de direção. Marie conta pra ela o que você disse para gerar uma certa discussão sobre a questão.

(Marie) A Bia tinha trago a cena que ela saí da igreja e vai para gastar tudo no bar e aí eu comentei um pouquinho sobre isso que isso é muito frequente aqui em volta da gente a gente observa isso o tempo todo que os serventes os pedreiros que recebem semanalmente, principalmente serventes, Gaston tudo na sexta-feira com drogas e farra e aí eu pontuei o que mais me chama atenção nesse filme que mais uma tá nesse filme que descontado até hoje é a falta de diálogo né e os outros também trouxe uma reflexão em cima disso que o diálogo não aconteceria porque os Fabiano era uma pessoa ignorante e nisso a vitória também acabava ficava quietinha na dela porque ela tinha um pouquinho de conhecimento ela sabia fazer conta que é algo realmente excepcional para categoria dela E aí conseguiu fez uma síntese de tudo isso.

(Thiago) será que tem? Eu joga a pergunta para a vitória, um paralelo entre o silêncio da família e a fome?

(Antônio) Como você pode ajudar todos nós sobre o silêncio dos personagens?

(Vitória) Eu?

(Antônio) você nordestina.

(Vitória) O silêncio é uma coisa bem o silêncio é uma coisa que realmente tá no filme, o silêncio é...

(Antônio) quer pensar um pouco mais? Pansa enquanto ouvimos a Sarah que é silenciosa ao contrário da Marie que não é silenciosa, conta pra gente Sarah.

(Sarah) Eu estava pensando agora interessante né o ponto de vista do pessoal porque eu tive expectativa um pouco diferente só um pouquinho dá para ver ali que os personagens falam um pouco e eles falam frases bem repetitivas principalmente por falta de escolaridade a gente vê que eles são pessoas bem humildes que não tiveram oportunidade então a maioria das coisas que eles falam realmente trazem termos que são utilizados durante o trabalho porque basicamente isso que o Fabiano e a Vitória fazem estão sempre trabalhando para conseguir um alimento comida sobreviver só que para mim o silêncio o fato deles estarem sempre tão quietos e vem muito também na fome porque pensa eles estão andando conversar gasta mais energia pensa você tá andando começa a falar você cansa mais então quando você tá andando naquele calor infernal você já não tem sustância nenhuma se já tá passando fome se você abrir a boca cara não tem como não vai ter energia além também da falta de água eles também passavam sede não tinha tanta água então realmente para mim a questão do silêncio é grande parte disso sendo que na maioria das cenas que eles falavam mais quando eles tinham mais recursos as cenas que eles mais falaram que foi até que o Thiago falou foi que eles estão na casa que eles começam a falar a cena onde que tá chovendo e a cachorra baleia tinha pegado um preá então eles tinham comida e tinha água para eles tinham conseguido um pouquinho de sustento água então conversar ali estaria mais fácil então quando eu vi o silêncio eu pensava assim nossa realmente não tem como falar tô passando fome se falar eu vou cansar mais um negócio assim andando seguir andando até ele conseguir encontrar algum lugar para conseguir descansar e consegui achar um pouquinho de comida para sobreviver mesmo não acho que para mim o silêncio veio daí eu acho que essa foi minha perspectiva do silêncio.

(Antônio) Muito bom, fala Lauane:

(Lauane) então tem essa questão envolvida com a fome mas tem a questão até das crianças que não tem liberdade de falar com os próprios pais talvez por respeito não se sabe o mais novo ele tem uma admiração enorme pelo Fabiano o sonho dele é ser Vaqueiro estar expressa em todas as que ele viu Fabiano só de ver a função dele ficou encantado quanto mais velho ele quer aprender a ler por isso tem curiosidade pelas palavras que ele procura saber mas só que o pequeno ele não tem condição conhecimento para colocar palavras que ele quer falar para o pai por essa falta de diálogo que existe entre eles pela pouca comunicação às vezes ele não sabe expressar isso só remete com olhar admirando Fabiano então ele aparece em algum momento existe uma escassez de comunicação na família até entre o Fabiano e a vitória quando eles estão na casa depois que eles se mudam ela cobra tipo sonho de ter uma cama e aí o Fabiano fica lá ele já tá tão cansado do serviço que ele não expressa nada quando ele ela fala isso com ele e quando ele não recebe o dinheiro inteiro do patrão ela fica brava de novo então às vezes para poupar essa energia eles não falam até porque existe essa comunicação falha entre a família não só pela questão da fome entre eles mesmo eles não sabem sentar e dialogar vamos resolver isso.

(Antônio) muito bem, quando eu falei Vitória a gente espera que você falasse eu não sei se você conhece esse lugar no Nordeste onde a situação se passa acha sem conhecer pessoalmente, por isso eu falei você sendo nordestina como você enxerga né, esse silêncio se é que merece uma reflexão ou não, não existe mesmo a falta de diálogo? Talvez seja essa a pergunta.

(Vitória) eu penso que essa falta de diálogo não sei se a gente está sentindo falta é o filme que tem tudo que a pessoa falou né com relação a fome a sede a andar no sol quente. Realmente a gente está conversando, né? Isso é verdade, mas parece que tudo está o silêncio é a conta de expressão de como a gente quer que aconteça a gente quer que os filhos se expressa assim conversa com os pais, eu acho que é uma questão. Essa que falou não, não conversar com pai não fala não. Se prestar parece que é um pouco, um pouco cultural mesmo. Pelo menos não sei se eu vou. Isolando no Nordeste tem uma certa hierarquia, né? Hoje em dia a gente a gente a gente tem um pouco mais de liberdade emprestar, mas eu acho que até hoje no Nordeste alguns lugares aspersão, ela é o diálogo a liberdade para alguns, algumas famílias algumas outras que não tem essas questões que eu não posso falar, mas o que eu tenho a dizer sobre o silêncio do filme. E a falta de expressão é que na verdade eu ouvi bastante expressão assim algumas partes

que a Vitória ela ela se expressava muito genuinamente e o Fabiano também eram completamente legítimas verdadeiros as suposições.

O desabafo né? Não vamos chegar a lugar nenhum aqui só tem mato, vou viver assim para sempre. A gente nunca que vai ter que colar de couro, nunca vai ter nunca vai chegar a lugar nenhum, né? Ela falando que não meu filho não vai ser vaqueiro porque vai querer você vai querer o resultado de escolher isso ele ela falou bastante, né? Falou com relação a Fabiana também quando aquele caramba borda ele lá, né? Não sabia que a prefeitura tem direito no que é meu não quer que eu tô vendendo com relação ao policial também ele fala ele reclama, né? Que na hora que ele é preso tal ele se expressa também, eu acho que a expressão o diálogo acontece, talvez não aconteça.

Capaz, a gente está digitando, né? O que que você pode fazer ou não? Como eu coloquei no comentário e o sol quente o chão quente está dizendo para você ficar calado e você não, mas em outras partes, eu vi bastante conversa, né bastante diálogo aquele primeiro ali quando eles encontram a casa, mas eu penso que a gente está falando às vezes e o diálogo que não tem é o que a gente espera normalmente que você tenha né? A gente está dizendo eu não acho que eles conversaram acho que eles estão calados tem depressão tem, mas na verdade a gente se estressa não é muito porque é o jeito deles, né? O que o que eles tinham ali de vida de experiência que permite que eles prestarem daquela forma, mas acredito.

Não consegui observar falta de expressão. Quanto que é observar silêncio nas horas que eles estavam passando por situações que era difícil entender um pouco.

Sem esperança, mas se expressaram para mim não acho que o povo né Nordeste povo do Sertão se expressa tem expressão demais pode né?

(Ana Beatriz) A Vitória falou eu acredito que o filme é muito triste, mas eles não se acreditam que o filme traz muita coisa assim nas caras que eles fazem nas reclamações, mas eu acho que é eles só voltam para fora. Eu não sei se assim senti expressar acredito que seja a mesma coisa, né? Só tô dizendo que parece que não tem uma intenção. Ele não tem intenção de reclamar daquilo que atrás direito deles, eles só os reclamam a reclama não fazem mais nada, sabe? Eles vão continuar argumentando eles não falam é só uma coisa ali, mas não faça disso depois eles continuam sendo levados pelo meio externo, né? Mas ele foi preso do mesmo jeito em todas as situações, né? Ele tem que tomar eles só falaram um pouco e no final das contas não levou ele

para lugar nenhum, mas eles não entraram por isso que eu acredito que o filme é muito triste voos personagens são tem esse intuito de te falar, eu te acho que é isso, deu para entender?

(Antônio) deu para entender, mas acho que a vitória que quer te responder.

(Vitória) Eu não sei se eu tenho uma resposta eu acho que você estava querendo responder mas eles fala assim foi preso Apesar de o que queria fazer mais chorando sofrendo que ele poderia fazer mas não tem ninguém para falar né mas em todos os as questões que estão colocadas Fabiano ele desce e que se ele não fala mais ele não corre mais atrás é porque já a investida ali na argumentação eu não sei se a gente pode esperar que acontece em algumas situações ali estavam não sei se é um filme também que argumentação é muito lindo presente naquela crediário um gigantesco falando sobre alguma coisa mais não tô conseguindo.

(Ana Beatriz) eu lembro disso é quando ele fala autoridade, então assim desse jeito ele não se expressaria sabe? Ele só sente né? Mas por mais que ele tenha seja lá o que for, né nas Entrelinhas tava com raiva daquele policial, ele realmente queria fazer alguma coisa para ele naquele matagal lá que ele encontra ele tudo mais autoridade. Então assim ele falou que ele sentiu e pronto, ele não vai levar para frente.

(Vitória) é parece que é uma questão cultural que eu consigo olhar não era acho que não é intenção do seu parecer que está incluindo mostrar um estereótipo ainda, o que é na verdade viver naquele lugar.

(Ana Luiza) Eu não sei se meu comentário de alguma coisa, mas eu acho que todo silêncio tem alguma causa do Silêncio, então se a pessoa tem silêncio ela também diz o silêncio diz alguma coisa, então tem que saber o porquê que esse silêncio está acontecendo, o que que foi esse Estado de Espírito silencioso e se não falar nada quer dizer algo é só isso mesmo.

(Lauane) Não é que o filme Não Tenha expressão tem demais senão não daria para fazer muita reflexão em cima a questão do Diálogo que a gente se fala pelo menos eu tô falando por mim Antônio Vieira para a gente pergunta o que que isso se assemelha com atualidade com o momento de agora e as famílias que a gente tá pensando agora ele quando a gente pensa numa família tendo de algo é quando eles chegam que plantam uma parte que eles conversam sobre os problemas da família eles não chega numa conclusão eles discutem falando aquilo que eles passaram para mim porque talvez eu não consigo pensar porque que eles não chegam no final disso mas Até onde eles conseguem ir quando Fabiano ele para e fala com o policial tá provocando ele porque o que que o policial faz ou provocação se você pega Análise do livro porque eu li esse livro quando eu estava no letras e a gente fazendo as análises em cima o policial de simplesmente provoca aqui o que ele disse sobre o controle. Que que aconteceu que ele xingou a mãe do policial e policial Costa.

Eu estou aqui com o cara e o cara simplesmente Graça. Costa as costas do jogo ele não consegue instalar mais do que aquilo porque ele não tem conhecimento de palavras oficializou muitos artefatos ali que o Fabiano não conhecia e ele foi ficando orientado ele ficar rodado pelo jeito policial. Xinga ele então ali aí entra na questão de diálogo, ele não tem conhecimento de dialogar com policial do jogo porque que ele não queria jogar mais porque que ele tinha o direito de sair do jogo e o policial fica incomodado xinga ele fica incomodado de volta e Xingu policial. Então existe muito muita expressão no filme existe muita expressão, só que quando eu falo que falta de algo. Dentro da família de resolução que pensando trazendo porque o Antônio perguntou que é o que que isso tem a ver com o que a gente está brincando hoje, falta muito esse dentro das famílias de resolução e até quando tu falas de você tem dois filhos dele não falarem eu falei. Talvez o respeito aos pais porque isso aqui e muitas regiões principalmente interior dos filhos, não consegui não poder levantar não poder funcionar com uma questão de respeito, porque palavras de paz da casa então igual eu falei. Ah, talvez eles não eles não conseguiram expressar o pai ou porque ele não tem não se sente na autonomia de falar essa falta de comunicação desse carinho entre a família porque eles não expressam um carinho ou porque ele não tem conhecimento suficiente de letramento. Fabiano que que ele acha que não existe expressão existe muito não existe o diálogo nessa questão de resolução que eles não fazem isso.

(Thiago) eu gostei muito do que Ana e que as duas vamos falar tia. Aninha falaram que ano ela trouxe a Lauane fez agora também que é muito diferente do livro o livro foi do Graciliano e ele estava foi naquela narrativa misturada com Adriano pensa só que no filme que a gente estava fazendo a conversa foi uma interpretação de algum de algum eu não sei quem tinha direito analisando o que foi apresentada de ele não consegue saber o quê? Na minha prestação do eu não consegui ver também a França de não conseguir se estressar que muitas vezes a gente o tempo todo se sente e pensa que ele está sentindo com ela, mas não filho a gente não tinha visto acontecendo. Só assim que a gente ver alguém. Manda ele se submete a situação se repete no filme que passou o diretor aceitou essa cena. Então porque agora quando Aninha fala assim todo silêncio tem uma razão, né? A gente sabe, mas não se mexe não sabe essa razão do silêncio. A gente só tem um silêncio e a gente tem a ação que a submissão a Vitória falou do preconceito do na produção do filme. Pode ser também de você querer a razão histórica, né? Porque você tem um povo que Fique quieto que trabalho, você não tá sabendo que morra em silêncio ninguém quer ouvir a gente vê essas repetindo hoje, eu não sou cozinheiro povo tá chorando que morreu problema mesmo assim a gente problemas que não foram solucionados silêncio que hoje ainda são desejados tá fazendo muita bagunça, muita bagunça, o povo expressa muito gera problema então assim essa submissão passou que aceita acho que ela não acho que elas não foi falta de recurso do diretor.

(Marie) mas então eu não acho que é só um dos mais marcantes que representa a escola, mas não consegui o padrão dele, mas o que ele tem. Realmente é uma coisa que exagerada. Mas é porque não pode ser personagem Fabiana a policial assim mesmo também não consegue jogar para fora tanta raiva dele, ele vai que ele começa na outra. Porque Deus existe essa ela é um pouquinho mais difícil, porque por causa disso por causa do personagem que a gente muitas pessoas da personalidade dele melhor.

(Ana Beatriz) também que a baleia mais expressiva do que ele né a cachorra. E aí parece que os papéis se inverteram parece que ela sente ele não tanto que na hora na cena inicial assim a baleia sempre atenta com alimentação e tal e late quando os meninos param e andar e o Fabiano não para ele continuou e ele não pega as crianças no colo. Pega no final com muito custo quando o menino não está aguentando mais e a baleia está o tempo todo ali, parece que está preocupado

com as crianças, né? Está olhando em volta procurando alimento e então tem essa inversão também que acredito que reforça mais ainda sobre esse lenço. Ignorância

(Lauane) O silêncio entre a comunicação da família a família não sabe comunicarem seu menino, ele não sabe pedir para o pai eu não tô bem me carrega, se ele fosse fala para ele quando eu falo que falta comunicação não que tem comunicação é comunicação da família. Esse é para pegar o filme colocar

(Vitória) Para pegar o filme colocado no dia de hoje, é porque ela falando assim trazendo para discussão de Testemunhas de hoje, né? Quem pode observar um paralelo com outro local, a gente tá a gente falando assim sobrinha não tenho fica difícil da gente enxergar um pão com ele. Tem assim porque falta muita coisa ali, né? Na verdade, para eles além do Diálogo toda a gente sabe que falta água, falta comida, falta casa, falta diálogo, falta tudo. Tudo então, a gente fica pensando que não sei se a gente olhar para fazer então não viu para mim é difícil olhar ficar pensando no filme com relação ao que aos dias de hoje e com relação a ele não está igual que eu fui não tem né? Estão questão importante que a gente veio hoje também, só que parece que isso dificulta um pouco para a gente entender o que é que eu fiquei. Porque o Fabiano a família não sabia não tem condições contra o patrão de argumentar contra policial, não há não há a possibilidade de acontecer porque eles temem pela própria vida dele. O Fabiano perder o dinheiro que ele recebe a menos porque ele precisa da casa, depois saiu do lugar e não precisa então acho que estão muito bem portas assim quando eu assisti o senhor não vem mistério. Porque que as coisas estavam faltando acontecendo no sertão é doloroso, né? Assim que é dolorosa e não tem para onde ir não tem casa não. Tem não tem diálogo não tem não tem questões resolvidas não tem nada, só tenho aceitação deles e a sobrevivência. Então parece que a gente começa a pensar sobre essas questões que a gente observa hoje, né na atualidade tal sempre teve né? Falta de diálogo, mas para mim tipo de coisa assim, mas geral, parece que a gente não consegue muito bem ver o que é assim qualquer outra questão que você já posta sabe? Só isso assim.

(Ana Beatriz) É que as coisas já estão já estão tão difícil assim acredito que além de tudo né do contexto porque as coisas estão tão difíceis de ser resolvidas com diálogo né que a gente

conversa só vai para assembleia e discurso na Assembleia né e tenta se informar para falar mais argumentar mais imagina quando não tem contexto horrível as pessoas não são construídas para que se algo não tem informação para construir um diálogo com policial da cidade de não consegue conversar na região de Deus né mas tipo isso que é de faltar de aula .Nossa, vontade, ninguém sabe aquele povo sabe ir lá brigar e falar com ele mostrar para ele para ele, o que que ele o que que eles podem falar tá tudo bem eles falarem naquele caso não né? Porque ele foi. Não sei dá uma luz porque eu falei que nem com diálogo conversa discussão está resolvendo angústia de silêncio que eu percebi no filme.

(Vitória) É difícil para gente ir é difícil para gente que a gente está tão acostumado né ver o diálogo em que a gente não chama que as coisas não se resolvem espero mesmo mas o quê na sendo que ele foi preso que foi preso parece que dava para ter alguma coisa bem porque o policial contestou ele que ele tinha largado ele no jogo né que ele tinha não tinha tratado bem o parceiro aí Fabiano responde que que não tem como se ele quer gastar as coisas dele né o salário dele enjoio eu não tenho nada a ver com isso aí é muito simples assim isso acontece né E aí o policial vai pisar no pé dele e ele reclama né ele chama o policial, Ele disse que tá quieto, não sei o que tal aí o policial vai preso no pé dele, ele chama que você acha que é filha de uma égua coisa assim que eu comercial para locação não então assim eu não fico achando uma coisa para resolver essa situação, não tem nenhum porque o que que eu fazia não poderia falar ali com um policial poder escutar eu não tenho não, parece que não havia não era só relacionado a capacidade do nome do Fabiano ter vocabulário palavras do vocabulário palavras de água, mas é uma questão que já estava resolvida antes mesmo que o antes do Fabiano Fala qualquer coisa, né? Porque foi provocado para dar um motivo, né para aquilo acontecer então parece que iria acontecer ainda acredito que eu sabia o que falar, sabe, parece que a situação ia ele ia ser preso ou independente do argumento que ele utiliza para justificar, né? Porque ele saiu do jogo, é uma coisa que parece que na hora não poderia ser evitada.

(Antônio) mais alguém? Eu anotei algumas coisas aqui, deixa eu pensar, Thaysa você está aí minha flor? Não está? Então Sarah fala um poema para nós, Funeral de Um Lavrador.

(Sarah) Tony desculpa meu áudio travou, você quer que eu fale um poema?

(Antônio) Funeral de Um Lavrador.

(Sarah) Vou pesquisar aqui.

(Vitória) Só uma coisa que a minha vó ela fala toda vez que ela seu Fabiano estava assim na casa do na casa da terra do patrão dele lá. E aí é quase como se tivesse falando assim, né? Cavalos não se olha os dentes quando a gente ganha algo e não pode não pode reclamar porque foi no Cuidado, né? Não foi favorecida nem aí parece até que Era a mesma situação sabendo assim falando não querendo sair muito da né pensar muito fora. Era parece que era que ele estava tentando falar com relação a todas submissão dele patrões policiais.

(Antônio) mas ele não ganhou

(Vitória) seria cavalo emprestado

(Antônio) na verdade eles eram explorados, vamos ver Sarah.

(Sarah) Funeral de um lavrador esta Cova em que estas com palmas medida e a conta menor que tiraste em vida é de bom tamanho nem Largo nem fundo é a parte que te cabe deste latifúndio não é cova grande é cova medida é a terra que queria ver dividida é uma cova grande para Teu pouco defunto, mas estarás mais ancho que estavas no mundo é uma cobra grande, porém mais que no mundo que sentirás largo é uma cobra grande para tua carne pouca, mas a terra dada não se abre a boca.

(Antônio) gostaram? Depois Chico Buarque musicou esse poema, mas é um poema de João Cabral de Melo Neto de Morte Vida Severina.

(Sarah) primeira coisa que apareceu aqui na hora que eu pesquisei foi a música.

(Antônio) É a música é boa mas o poema é muito anterior, é o lavrador aquele que só tem direito a terra que vai ser enterrado, bom, deixa eu fazer um comentário, nós estamos vendo o filme Vidas Secas, né o Thiago trouxe muito bem a questão o filme é o filme o livro é o livro, no livro os personagens estão pensando o tempo todo, e no filme mais complicado porque no filme tem imagem a grande arte do Nelson Pereira dos Santos é permitir que os telespectadores vejam o que os personagens estão falando até certo ponto, porque é muito complicado isso. A Vitória fez uma observação que eu queria comentar ela falou que é um estereótipo, foi isso mesmo que você pensou coração?

(Vitória) pode repetir, por favor?

(Antônio) você disse que talvez o filme se expressar o estereótipo, foi isso mesmo que você pensou? Você referiu a sua ideia como se fosse um preconceito.

(Vitória) foi, mas não é bem um preconceito.

(Antônio) é não é nem estereótipo nem preconceito, ele não faz isso, para esclarecer um pouquinho qual palavra seria mais indicada? Então você entende que o autor trabalhou com um estereótipo do Lavrador, do vaqueiro, porque se você assumir que isso é um estereótipo você tá dizendo que existe vaqueiros que não estão nessa condição. No ponto de vista cultural igual a Vitória trouxe tem várias outras questões que são muito temporais quando a gente tenta transportar de um tempo para outro tempo a gente corre no meio chamado anacronismo, que eu já falei para vocês, quando a gente quer analisar o passado com as ferramentas do presente.

(Laise) Inclusive Tony o anacronismo que foi uma questão colocada no nosso trabalho na internet depois que eu achei que ela tinha comentado com você, mas é só para ver o que é para

você falar mais um pouquinho, mas estou bem é isso que minha resposta, mas não aprofundei mais que isso porque eles queriam entender como que foram feitas as discussões na sala de aula, né? Então eu não estava na sala de aula foi a Júlia não cair no pensando nesse cuidado com o anacronismo e achei curioso você falar agora, por isso que eu coloquei.

(Antônio) para vocês saberem está acontecendo o maior congresso do Brasil que é o CONAC que a Laíse está participando. Voltando, quando a gente faz uma crítica a aquela família daquele tempo a partir da do olhar de agora a gente cai no equívoco que se chama anacronismo, se a gente simplesmente encerrar o olhar com a crítica Por que são tempos diferentes, são tempos diferentes e espaços diferentes, a Lauane e comentou que as famílias principalmente do interior tem uma relação pai e filho muito assimétrica E aí a gente faz uma crítica né "onde já se viu" e tal, mas primeiro eu anotei a ideia do estereótipo e não são dois autores marxistas então a preocupação deles é uma crítica social quando ele olha pelo sertanejo ele está olhando para sertanejo, e quando ele traz o sertanejo tanto no livro tanto no filme ele está trazendo o sertanejo ele não está trazendo um olhar, o estereótipo, uma expressão de submissão,

(Vitória) muito importante o senhor ter falado isso professor porque a gente é muito filme, né retratando este ambiente, acho que é estereótipo porque não tem alguns elementos que são estão presentes nessa Cultura em outra chance também, né? A questão do policial da que eu posso te chamar de Cangaco, né? O Cangaceiro esse pessoal então aí quando apareceu esses elementos assim que eu já vi em tantas outras obras muito importante ter falado isso.

(Antônio) Mas quando olha e vê você passou o tempo todo explicando porque o sertanejo era assim eu já aconteceu que eu tô o tempo todo você explicou como ele era e no final você falou que era o estereótipo, com saudade como é que você vai argumentar com alguém que tem um poder né, a questão foi argumentação e você falou bem como é que vai argumentar com o poder tanto é que na hora que ele aumentou ele chamou os outros e ele foi preso, sem nenhum direito, agora no livro eu não me lembro se no filme ele fazia isso ele pensa de onde vem o policial que eu acho que é uma das partes mais espetaculares do livro é essa.

(Vitória) no filme infelizmente não tem.

(Antônio) Ele pensa de onde vem o policial e ele não sabe de onde vem, ele não consegue formular a ideia de onde vem essa figura que o prendeu que tem o poder de prender e ele peço duas coisas de onde o policial e aí ele responde de óleo de veio, aí ele diz assim "se não é pela sem a Vitória e as crianças eu saia daqui como uma onça e acaba com isso tudo isso daqui", então ele tem uma preocupação muito forte o que eles não têm é uma argumentação porque vocês compararam o presente com o passado. Anotei também a Aninha está coberta de razão quando ela fala que o silêncio fala, fala muito, então todo mundo conversa, eles conversaram no tempo deles, não é no tempo de agora, e eles são muito introspectivos ou seja maior parte do tempo eles estão voltados para dentro eles, sim eles tem pouco repertório, E essas comunicações todas elas têm sentido aí todo mundo ficou escandalizado porque Sinhá Vitória bateu no menino quando ele perguntou o que era inferno, mas esse é um sistema de comunicação que faz parte desse tempo, "nossa mas que absurdo", as coisas só se transformam porque um dia foram outras é assim o funciona, qual é o objetivo do pai, do Fabiano é garantir que a família sobreviva só isso eu não sei se ele tinha sonhos, mas no livro quando ele pensava de onde vinha o soldado amarelo e é a coisa que eu mais gosto da história, acho que essa é uma das melhores histórias do mundo que eu já li, e olha que eu já li bastante, quando ele pensa assim "será que ele vem do governo?" Aí ele pensa "não pode ser porque o governo é uma coisa boa" e tá além do horizonte, além do por do sol, além do agreste, além da caatinga quer dizer tá tão longe não pode "chegar até nós", na verdade é o Graciliano fazendo uma crítica gigantesca sobre o governo, a Sinhá Vitória sonha, ela quer uma cama de couro, ela quer que os filhos estudem, e ele quer dá pra ela a cama de couro ele faz isso como meta de vida, essa linguagem cultural que o Graciliano trás "eu sou do tempo que as palavras eram grudadas" então eles não falam pouco falam o mais que o suficiente. E nesse contexto é um grau de injustiça tão grande, mais que injustiça uma submissão, uma opressão brutal acho que é bom a gente pensar um pouco sobre isso e o nordeste o Graciliano e o Nelson Pereira dos Santos avisam desse jeito não tem solução sempre reproduz as mesmas coisas, mas o ser humano nordestino não submete ele continua termina onde começou, vou fazer um paralelo quando vocês assistiram ao filme Queimados vocês viram que tem uma porta de solução ali, todo mundo morreu mas não foi todo mundo assim sobra alguém pra continuar essa luta e para procurar a superação dessas contradições é isso, contradições que nós ainda não superamos, a gente pode traçar um paralelo com esse filme e um filme mais moderno e italiano chamado A Árvore dos Tamancos do Ermando que é uma história parecida, camponeses na Itália mais ou menos na mesma época,

sofrendo quase as mesmas coisas, um filme muito premiado, muito bom, mas o nosso Vidas Secas é imbatível. Querem comentar um pouquinho?

(Andiara) O que eu vejo não só no filme, mas também aqui com comentários desilusão o que a gente vê lá eles não tenham mentes perspectivas e eles sabem que vai ser daquele daquela forma é um que me toca muito, mas quando eu li o livro quando era mais o livro algum tempo não tem tanto tempo assim, uns 2 anos e o livro me toca mais ainda eu consigo tudo mais, mas mínimas as questões. Assim como, mas isso daí é uma coisa que a gente infelizmente ver hoje também, é muita coisa com a realidade. Infelizmente a gente tem muito isso, mas para isso Tony parabenizar o pessoal pelas colocações. Realmente faz a gente pensar, mas ainda né? Quando a gente vai ouvindo é isso é realmente é uma obra muito orgulho de ter.

(Antônio) Antes de passar para a Laíse, vou a fazer a seguinte observação uma porção de reflexões sobre essa questão da apatia da família foi a expressão que alguém usou, não agia para mudar as coisas o máximo que fazia era reclamar eu fico com a impressão de quando a gente analisa os fatos desse tipo e a Vitória fala era uma questão cultural e tal por isso as pessoas faziam assim fazer assado nós levamos um pouco da nossa na análise para as coisas dando a nossa expectativa, você não tá falando da família você tá comparando aquela família com a sua família, com a família contemporânea, com a família de hoje, como deve ser, com as transformações da família, isso são coisas muito subjetivas aquela história eu olho para tal coisa e o que eu vejo? O que eu estou vendo, o filme ele é feito para ser olhado pelo olhar de quem assiste e produz a emoção de produzem cada espectador mas é subjetivo é de cada um vamos analisar o filme não ética da não é uma opinião de cada um aí não cada um chega na conclusão não é para chegar numa conclusão é preciso ir embora a professora Andréia esteja no mato sem cachorro porque o orientador dela acredita que seja de cada um e eu não e eu não sei como isso vai se resolver mas porque ele é pós-moderno e eu sou marxista e cada um tem sua teoria a ser colocada, cada um tem a sua teoria mas para si próprio só. Pois não, quem levantou a mão pode falar.

(Vitória) Professor, como é que a gente olha com o nosso, mas a gente saber separar, né? Será que não tem um tutorial para as coisas porque é muito difícil.

(Andreísa) filmes a gente usa algumas categorias para fazer isso alguma coisa para entender o filme. E aí não é E aí no caso a estão sobre nós temos mais marxistas e o meu orientador contemporâneo aí muitas guerras aí né, marca e entre eu e ele, talvez essa reflexão seja o ponto mais importante do meu trabalho e só que as minhas impressões estarão lá porque eu vou ter que ir. Vai ter a visão sobre essas categorias aí. Pesquisador é uma visão mini sobre os autores a partir das categorias esse momento aí a gente vai trazer que a gente se chega mais conhece mais, mas se for levar tudo pelo que a gente conhece a gente não cresce.

(Vitória) mas professora quando eu chegar falo sim, vou colocar a minha visão sobre as categorias, a senhora está dizendo que vai mobilizar um conhecimento também foi adquirido pela senhora. Para que serve capaz de fazer essa análise, né? Não é só o que eu achei bonito ou feio, né? A senhora vai usar um conhecimento que a senhora já adquiriu né?

(Andreísa) Sim atrás do pensamento por exemplo, se eu for trabalhar social, né? Eu mandei anúncio. Então eu tenho que falar de termos estão relacionados a isso não tem como fugir e aí sim vários autores que eu vou poder discutir perante essa escolha que eu fiz, por exemplo trabalho posso falar, né? Na social e Ação Social exploração do trabalho para discutir então vocês falaram vários elementos que tem a ver com meu trabalho, só que vocês não querem categorias para fazer isso. O que são referências está fazendo uma análise reflexiva, né? Que é o que é esse filme, traje acho que todos né? Trabalho reflexão, mas esse mais ainda.

(Vitória) entendi professora.

(Antônio) agora professora Laíse para terminar.

(Laíse) na verdade eu penso que é melhor deixar tempo aí para vocês que estão precisando de tempo mas não posso deixar de falar minimamente então você eu tenho para falar e não coincide com participação em eventos e a gente fica com aquelas relações autores sobre o filme né e a discussão que ocorreu eu queria ressaltar um ponto que o Toni já trouxe de fato e primeiro eu vou falar também do Silêncio então eu vejo que foi algo extremamente intencional né Não

tinha como deixar de considerar isso que o livro é muito é pouquíssima demais. Eu me lembro muito mais do filme mais recente agora, mas e não só o silêncio do autoquestionamento também é muito forte na obra, então ele ficou assim, eu vejo muita indignação na Vitória e isso é muito importante, né a gente voltar porque qualquer transformação revolução, né? Que eu tô começando a pensar em revolução nação, ela é primordial, só que aí eu vejo que a questão da linguagem ela também é primordial então a tomada de consciência por meio da Cultura. E é o mesmo então, eu fiquei assim pensando, né? Agora eu tenho uma dificuldade hoje e nos relacionar com a minha mãe e assim vários pontos que eu fui perceber que não dá para eu exigir dela uma compreensão não é uma atitude igual a minha ou no mínimo me entender então porque ela me conta como que foi a infância dela infância dela passou por muito dessa questão do silêncio com a mãe e com o pai, né? Eles viviam nas minas em princípio na zona rural, depois foram para cidades que se constitui de uma outra forma esse que não tem nada a ver com a cidade de hoje e que era o silêncio fazer muito. Também não é a relação de autoridade, né? Com certeza naqueles tempos vieram minimamente não era assim mesmo, não era natural normal e enfim então só para trazer um pouquinho disso é a importância de a gente ter se olhar para compreender as questões do passado só reforçando com sono já disse, mas sem colocar, né, impor uma visão de hoje de sociedade relações, né? É claro que o capital ele se faz presente já algum tempo, né o capitalismo, mas nem sempre foi assim, mas elas não tinham como base a sociedade antes disso nós os modos de organização das sociedades gregas romanas. Então forma alguma né? Dá para a gente pensar encaixar ou se revoltar, né? Muito legítimo Claro o para hoje está em situação da época, a gente tem que está fazendo refletir e discutir para compreender as histórias passado, mas inclusive para gente não sei né? Temos que a gente ainda hoje como você colocar a questão da fome e a questão do racismo é algo que está retornando hoje então até para a gente não apoiar situações como essa precisamos muito olhar para passar de compreender, mas o lugar que ele tem. a nossa realidade nosso modo de vida e Divisão para aquele momento né sem tirar nem por exemplo foi isso que eu anotei e muitas reflexões a intenção né que eu penso que o autor ele buscou mesmo na sua obra que o silêncio ele é um silêncio que fala a verdade a gente é um silêncio tá permitindo a gente refletir muitas coisas são se uma obra clássica aí ô vida secas assim como o poema de João Cabral de uma Nesse contexto e enfim mas gostei muito de ouvir de E também teria outra discussão hoje na mesa mais cedo que foram dois marxistas e um pós estruturalista e mas eu somente eu trago para vocês também.

(Antônio) quero saber essa viu, mas que bom, eu quero fazer uma confusão agora bia no seu ponto de vista o silencio quer dizer o que? O que ele tá gritando?

(Ana Beatriz) acho que está gritando por mudança.

(Antônio) Ele está gritando "fique agoniada!" É isso que ele está dizendo, e você respondeu, pensa bem isso penso vocês todos o silêncio está dizendo isso está provocando vocês a ficarem agoniados estão procurando sentido, mas ele está falando outra coisa está querendo a lógica do pensamento dele, mas tá querendo dizer outra coisa

Transcrição 5 (Aula gravada em vídeo)

Diálogos com os personagens de Vidas Secas

(Antônio) Boa noite hoje dia 14 de outubro de 2021, nossa reunião do PIBID da UFLA, estamos falando sobre o filme Vidas Secas.

Eu quero pedir alguma coisa para vocês, um diálogo com os personagens. É... Sarah:

(Sarah) eu falaria para o Fabiano que apesar de parecer que não, vai dar certo e que realmente as pessoas estão explorando-o, às vezes ele tem aqueles pensamentos. Será que tá acontecendo essa questão da escolaridade, mas eu falaria isso assim, a gente tem que pensar sobre isso e que no final também vai dar certo aí continuava insistindo.

(Antônio) Thiago?

(Thiago) falar a única opção, eu preferia se fosse o Fabiano eu queria sentar na fogueira comendo espetinho de frango. Só aproveitando a presença sem falar em vez de frango.

(Antônio) sabe que eu acho que ela cena que eles estão andando e aí senta e começa a comer farinha eu acho uma cena fantástica e ele comeu farinha abriu farinha né. Um come depois o outro come o Fabiano come primeiro, e nós temos observações interessantes nós temos um outro filme que se concentra no Silêncio vocês sabem qual é?

(Thiago) A do caçadorzinho Russo lá.

(Antônio) isso mesmo, aquele silêncio, e a Vitória o que você falaria para ele?

(Vitória) não sei se eu falaria alguma coisa para ele, eu ia perguntar bastante coisa também. Ai eu perguntaria como é que foi a infância dele, como é que foi a vida dele antes de se casar com a Vitória? Se ele era aquilo mesmo que ele queria? Como é que era o pai dele a mãe dele que eu queria saber do passado.

(Danielle) Então Antônio, eu não vi esse filme, né? Eu sei da história por conta do livro. O que eu falaria para ele que eu cantarei para ele descansar. Eu acho que eu poderia. Já que apesar de todos os problemas que é aquele tempo para família dele, né na quinta passada teve discussão de que ele era patriarcal da época. Mas eu vejo se ele fez o melhor que ele pode o que ele recebeu o que ele aprendeu assim que eu perguntaria para ele era.

Como ele poderia qual seria o melhor caminho para ele seguir adiante, qual seria quando ele ver um caminho melhor caminho para ele continuar seguindo adiante? Sem ficar preso só no passado.

(Andreísa) Eu queria entender os sonhos Dele parte dele parece que a história para mim parecia significa isso sempre acontece para os retirantes né mas eu queria entender que quem que ele consome que ele tinha pertinho dele a família porque ficou muito focado no sonho da senhora né e eu queria entender do Fabiano Se ele também sonhava um algo que mais assim específico né é um objeto ou também alguma coisa né a partir daquele momento que ele tem se tiver que continuar caminhada queria conhecer os sonhos do Fabiano Maísa e o caminho que a saída tá fazendo tudo.

(Antônio) Thiago falaria o que para a Sinhá Vitória?

(Thiago) O que eu falaria para a sinhá Vitória com ela eu falaria. Só conversando com ela conhecer os sonhos dela. Quem sabe um pouquinho, mas eu não sei que você faz mais o que ela precisava mais para ser gente além da cama.

(Vitória) sei lá, acho que não vou perguntar a ela. Perguntaria do passado dela ela tem que perguntar para ela e ela não foi embora assim porque na hora que você consegue. Você lembra na hora do filme que ela ficou esperando o cara aparecer, né? E ela ficou dormindo no chão com as crianças com tanto tempo esperando por ele não apareceu não sabia que tinha acontecido. Eu não sei eu acho que eu perguntei para ela que eu queria saber esperar tanto tempo com ele, então está segurança, calma, porque eu acho que ela não tem bastante é calma pesado a situação dela tá? Ela já aprendeu a ser tão forte como ela era antes. Cuida de todo mundo tão bem assim tomar decisões tão rápidas.

(Sarah) eu acho que eu falar alguma coisa parecida com o Rubinho falou eu tava pensando mesmo sendo assim, a Vitória eu perguntaria para ela depois da cama de couro, gostaria, qual que seria o sonho dela? Eu parei uma pergunta uma dessas perguntas. Eu acho que eu também queria perguntar sobre o cara não gostaria sobre qual que seria na visão dela o culto ideal para os filhos ela até fala no finalzinho ali do filme. Vai que ela quer que os filhos estudem que eles não têm a mesma vida que eles, mas mesmo assim eu queria mais das como que ela eu queria um pouco mais a visão dela sobre o futuro dos filhos que eu perguntaria isso para ela.

(Andreísa) E com ela a conversa séria um pouco diferente, né? Porque os sonhos dela estão mais explícitos, né? Eu vejo sim, mas eu queria conhecer um pouco da essencial dela feminina. Mas no domínio da casa né? No domínio da família é o diferente, né não vejo Fabiano assim tão chefe, né? Na verdade, que o meu ver o estava certo porque ela coordenava tudo então queria entender eu queria perguntar é mais ou menos que todo mundo queria saber de onde vem essa sabedoria. Inclusive das questões financeiras, né decisões imediatas nem saber de onde vem esse conhecimento dela conhecer talvez seria um pouco da história, né na tela de antes, mas é totalidade dela mesmo que que levava ela não sabe né?

(Danielle) perguntaria para ela se vale a pena ser sonhadora? Quero saber que ela me responderia porque eu a vejo como uma personagem sonhadora.

(Kaynan) Do Fabiano é o que ele gostaria para o futuro dos filhos dele, eu vou nessa perspectiva também, sobre o que esperaria do Futuro pegando um pouco do que foi falado né? Que é uma pessoa muito sonhadora relação mais coisas ali da família da cama de couro sonhe com os filhos estejam estudados que estudem e eu penso que seja isso aí.

(Antônio) agora a conversa é com o menino maior. Thiago?

(Thiago) com ele eu responder às perguntas dele.

(Danielle) o menino maior era quem mesmo?

(Antônio) A pergunta quem é dura em.

(Danielle) é porque eu não vi o filme né.

(Antônio) entendi, mas o menino maior era o menino maior.

(Danielle) mas eu não lembro da história, dele eu não consigo me lembrar.

(Antônio) mas ele não tem história, a família é integrada a história é da família, os personagens têm papéis na família não tem história separada.

(Danielle) eu não consigo me lembrar desse personagem de verdade, pelo que eu vi que o Tiago falou ele era um rapaz cheio de, então eu falaria para ele as dúvidas só vão aumentar e quando tiver respostas terá mais dúvidas ainda.

(Kaynan) eu conversaria com ele ouviria também sobre talvez as perspectivas que ele encontra ali naquele ambiente que ele e sua família vive na hostilidade e talvez ouvir suas dúvidas estão bem e o futuro suas perspectivas para o futuro.

(Vitória) eu ia fazer a conversa durar bastante porque acho que eu ia perguntar um monte de coisa, ele sabe o que é o mar pensava que é uma ele se ele tem vontade de conhecer qualquer coisa do que gostaria de comer o quê que ele mais gosta, o que é que ele queria ouvir sobre a minha vida você ele tem alguma história para mim contar ou quer ouvir uma história que eu perguntar sobre o que é que ele espera no futuro não que eu tô né? Mas se ele não pergunta importante então eu acho que aconteceu muito tempo com ele ia perguntar bastante coisa porque parece que ele é um pouco curioso, né? Então eu queria saber. Me contar sobre o que sabe.

(Sarah) depois todo mundo falou que a primeira coisa que eu ia falar com ele, eu ia começar a discutir sobre o inferno tem que começar a falar de inferno com ele também eu começo a perguntar sobre isso a primeira coisa que vem na minha então era caísse a primeira coisa que eu falaria com ele se encontrar você começa a perguntar sobre ferrar, você tava com dúvida sobre inferno, eu comecei a discutir com ele.

(Andreísa) então mais velho era muito ligado à mãe, né? Por isso perguntas, né para mãe e eu queria uma conversa mais nessa perspectiva de porque ele ficava mais com a mãe que ele está sempre mais próximo, né? Porque talvez eu teria uma resposta sobre Vitória não eu quero é só falar do mais novo, né? Então não vou citar ele agora, mas o mais velho queria entender qual que é a importância da vitória na vida dele

.

(Antônio) é agora vamos falar do menino mais novo, pode começar Sarah:

(Sarah) O mais novo, eu acho que eu ia ficar brincando com ele, eu ia brincadeiras do tipo. Que que você quer ser quando crescer, eu quero sair para brincar disso eu ia ficar brincando com ele, tipo ele é muito pequenininho tu jovem ficar fazendo muito profunda, você não dá em nada. Então ele fica brincando com ele saiu umas perguntinhas assim de falar que você quer ser quando crescer igual eu acho que era ele que queria ser aquele igual o vaqueiro, brincando com ele.

(Danielle) um pouquinho da Sara faria, mas eu gostaria, mas eu vou discordar no sentido de que é louco demais. Então não conseguiria ter muito sério onde que tem crianças que você consegue ter uma conversa séria, mas de uma forma leve elas Traz umas reflexões muito eu acho que com ele eu faria para andar, talvez no meio dos pastos no meio da estrada de terra estrada de terra e tentar ia mostrar para ele que apesar de toda a dureza da vida tem a Beleza e com certeza eu recitaria algum poema para ele que a criança a beleza da criança do mundo é enxergar além do que os alunos conseguem, ser isso que eu ia fazer com ele.

(Kaynan) eu acho que eu falaria com ele sobre a figura paterna que ele tem sobre os Fabiano e também sobre querer ser vaqueiro.

(Thiago) eu estava pensando aqui e eu queria contar para eles hora de cowboy, só que eu só conheço duas e não eu não sou não tenho proficiência para contar nenhuma das duas então, eu acho que eu ia tentar misturar com ele enquanto a Diana está tocando vaca, geralmente menino tocando os cabritos e pedir para ele me ensinar tocar cabrito, então começaram as coisas que ele gosta.

(Vitória) eu perguntaria. Qual o nome dele? Quantos anos ele tem tem apelido assim, ele gostaria de ter ele não fosse vaqueiro e o pai ele cresceu o que tipo que ele tenha nome jeito para ser né? Queria ser músico queria assumir algum uma figura religiosa. Queria ser e tem alguma outra coisa assim, espera além do que os pais dele esperam tá diferente as coisas assim, eu queria saber se ele me respondesse.

(Andreísa) eu que acho que eu queria sair para caçar com ele e a baleia que eu acho que ele deve entender muito mais que realmente tem essa admiração dele pelo pai nem vem explícita de que ele tem essa profissão eles em especial, queria levar para escola então mostrar para ele o que que é uma escola.

(Antônio) E com Baleia? Kaynan o que você conversaria com Baleia?

(Kaynan) Nossa Tony, me ensinar caçar também dá umas voltas no sertão acho que seria isso.

(Danielle) não ia conversar nada, eu ia sair correndo com ela abraçar ela rolar na grama com ela. Coçar atrás da orelhinha dela, da barriguinha dela, viu? Eu acho que eu tenho um momento de alegria que eu ia ter que são os que eu tenho com a minha criança de 4 patas aqui em casa

(Antônio) rolar na grama não iria porque não existe grama na caatinga, mas tudo bem.

(Thiago) nosso cachorro, não sei viu, acho que eu daria para ela frango que eu tivesse comendo ali com o Fabiano brincaria com ela se ela soubesse brincar ou da maneira que ela soubesse, é isso.

(Vitória) eu ia perguntar para baleia, né? Ela só que eu tô quase esquecendo eu ia perguntar e ela no Face então pergunta com a gente, mas eu vou perguntar para ela se ela ficaria com Fabian assim a Vitória com os dois meninos mesmo sabendo que uma hora se eu ficasse doente eu não pudesse cuidar ele ia matar ela aí se ela ia ter ensaio se ela soubesse disso que ela ficaria ou se ela ir embora quer fazer para ela.

(Andreísa) Com certeza em querer saber como que é o céu dos cachorros, principalmente o dela, né? Que o sonho da baleia era um céu cheio de preá, então ia querer entender com que é

esse universo que elas tão virgem entender porque é isso que ela queria amar ela estava lá na família, mas ela gostava mesmo era de preá.

(Sarah) está, mas também ela falou com ela primeira coisa que eu pensei ficar brincando já a tarde inteira com a baleia e depois quando a gente cansasse e a gente sentar ia começar a conversar sobre os preás sobre as calças dela.

(Antônio) todo mundo já falou? Vitória soldado amarelo.

(Vitória) perguntar você não tem família. Não. Tô entendendo, mas eu perguntar se o porquê que sim, né? As pessoas desse jeito como o que que levou você o quê? Qual foi o processo na sua vida que fez um tem sua forma sabe seu processo de entrar na polícia foi a sua família seu pai depressão mata policial que foi que aconteceu o quê que você queria que eu visse ao Tentar gostar de alguma coisa nele, né? Eu acho difícil depois que que ele fez com o Fabiano, mas ia tentar resgatar uma coisa assim que eu achasse.

(Kaynan) conversar primeiramente sobre algumas coisas e depois perguntar se ele se arrependeu de ter feito aquilo com Fabiano.

(Danielle) eu acho que eu ia só assim me conta tudo que eu tenho aí dentro põem para fora agora para conseguir ir acompanhando ela um pouquinho mais as pessoas elas precisam de pôr seus demônios para fora.

(Thiago) A Dani falou que queria falar de um jeito mais bonito, mas eu ia perguntar "você tem medo de que?" Se quando ele se tornou soldado objetivo dele era por medo nas pessoas também.

(Antônio) acho que você avançou bem sobre o que ela falou, porque ela perguntou você respondeu.

(Andreísa) Eu também partiria desse ponto né, de tentar entender se ele já foi Oprimido por isso ele é tão opressor também e como que é opressão tá nesse caminho, ele representa uma parte da prefeitura do poder público, né bem semelhante o que fazia também então só um personagem que tem essa apresenta essas duas característica, só que um legalmente, os dois é ilegal, mas eu acho que a partir dessa questão de porque ele é tão opressor se ele já Foi Oprimido ou se é aquilo uma condição mesmo de ter da representação do Estado.

(Antônio) Bom temos o fazendeiro.

(Thiago) mas eu pensei se eu realmente quero perguntar alguma coisa porque, porque o fazendeiro tem uma posição que ele tem todo o poder de literalmente tirar alguém da miséria e escolhe fazer ao contrário. Eu teria uma angústia de ficar perto da pessoa não sei o que falar.

(Danielle) Tiago falou um negócio tão interessante assim, mas nossa, eu acho que seria as mais difíceis pessoas como elas são complicados antes de alugar. Qualquer coisa que tentar conversar, completo de contas, ele é de uma classe que a gente a gente está tentando há tanto tempo acabar, né complicado que eu falaria o que eu falo quando a gente tava lá em situação, eu pego o microfone assim, eu não falaria para ele para tentar.

Falaria contra ele para todos os demais ouvirem Faria. Talvez para ele eu ia também, mas o sentido de conversa existe um coração aí dentro.

(Kaynan) acho que conversar tentar entender essa frieza dele, né sobre ser omissos vendo o povo sofrendo ali não fazer nada sendo fingindo uma certa demência.

(Vitória) eu perguntaria para ele, o que é que o que que restaria assim, ela tivesse tudo que ele tem que se fosse tirado, né? E todo tudo que ele tem de material que ele toma aquelas atitudes por causa daquilo que fosse tirado, né? O que sobrar ia para ele, será que estaria lá, será que se

não tivesse um cavalo ele andasse até a residência dele estaria lá, acho que eu perguntei aí se ele fosse igual Fabiano se ele tivesse a família. Ele ainda almejaria tanta coisa, né?

(Andreísa) então fazendeiro, penso um pouco não 100% igual a Dani e o Tiago que a minha atitude seria um pouco diferente, eu gostaria de propor ao que mudasse o modelo não o pensamento dele através de uma ação e não de uma conversa aí sonhar bom, né? Tô Então queria montar uma associação e consegui. Obrigado montar uma escola que ia ser lucrativo. E na escola eu ia transformar as pessoas para mudar isso aí mas Isso unida com Pessoas que pensasse como eu né? Porque ali eu acho que o que é mais esses além de ser forte por causa do poder econômico e ele é forte porque ele tem muita gente com ele as famílias estão sozinhas.

(Antônio) muito bem! Achei interessante o tinha para conversar, bem bacana. Agora um desafio, terminem a história, podem começar.

(Kaynan) imagino um final bem feliz aí para família, imagina depois que eles forem embora naquela Fazenda queria conseguir achar um lugar é mais Digno Para Viver Fabiano conseguir um emprego, mas decente os meninos na escola e também provavelmente conseguir um emprego e sobretudo um lugar fértil, com água em abundância e seria isso e a baleia também de alguma forma conseguisse sobreviver.

(Danielle) acho que eu tentaria ser mais sonhadora mesmo, terminaria com eles conseguindo uma terra mais fértil também com igual o kaynan falou, os meninos crescendo junto com a baleia estudando ouvindo música com aquelas rodas de samba terminando a história assim com todos eles uma roda de samba do lado de fora da casa com aquele céu bem estrelado, lua gigantesca maravilhosa e a baleia pulando em cima de todo mundo.

(Thiago) eu acho que seria um final, mas menino de areia sabe? Não sei o fim de deu para o Fabiano, mas o mais novo seguindo os pais os passos do pai ele continuou muito próximo, né da fome, mas o filho mais velho, ele fez uma vida mais de luta ao ponto de se tornar, talvez um participante ou até mesmo um líder, talvez movimento sem-terra de maneira história mais

recente não foram os meninos de areia em algumas das contradições que vão aparecendo um decidiu seguir ainda vive um enaltecer e na vida do sofrimento e o outro ficou indignado com esse sofrimento. Eu não escreveria um fim para o Fabiano e sinhá seria também nenhum mistério parte.

(Vitória) tem que começar no fim, né? Que já foi que apareceu vai matar o fazendeiro Fabiano vai voltar para casa com a família dele e vai conseguir ficar com aquela parte para ele não conseguir eu tinha dele lá certinho vai chover muito vai chover muito vai conseguir plantar vai ter água e vai conseguir comprar um material fazer uma cama de couro para a Sinhá, e os meninos vão crescer vão fazer o que eles quiserem, mas fazer sem passar fome.

(Andreísa) meu fim também com muita justiça social - secas em todos os sentidos e gostei da ideia do Rubi também que alguns meninos podem já fazer diferente, mas é porque eles vão para a escola tá? Tchau, aí eu acho que alguma coisa assim não baleia e Mas eu acredito que esse caminho da seria longo e porque se ficar muito como se diz quebrar, né o percurso do livro do filme. Não ia ser fácil e é isso aí que aí consegui fazer uma luta e porque eu vejo que eles nos guardem ali é só a família pela família, né? Eu acho que as famílias que peregrinam poderiam se unirem, né? E essa parte que a Vitória disse eu quando jovem eu tive essa mesma ideia de que aquele cara tinha que voltar, mas está fazendo fazer uma revolta, entendeu? Só que hoje eu penso um pouquinho mais ou menos sentimento até hoje nesse momento, você trouxe mais razão, né? De que eles vão conseguir de alguma maneira de chegar um pouco aí perto daqui no momento poder lutar por todos. Porque para mim é ali é tão complexo. Entender onde que é o filme sabe, parece que o filme aqui parece que é ali, né? Então o sim tem que ter educação, tem que ter Justiça tem que ter os elementos para poder derrubar o sistema lá e qual é aqui, inclusive você entendeu? Só um pouquinho na reunião com meu orientador, ele disse que em umas das exposições que eles fizeram projeto esse filme na Casa da Cultura em Lavras esteve presente um morador de rua, que foi foram assistir um filme que ele incomodou a todos presentes, pois não permitia que o filme transcorresse e dizia “ esse filme é da minha vida” esse tempo todo relatando isso e ele falou que marcou muito ele esse momento porque é mais do mesmo que acontece, onde as pessoas estão na realidade com fome, com frio e sem perspectivas por aí. Então hoje por isso, apenas por isso que a gente não tem muita dificuldade de se identificar com o filme, assim a gente tá no filme da vida real. E aí eu acho que é isso conseguir encontrar esse

caminho e poder ter mais um cachorro, né? Porque essa família do Sertão aí é bem chique, né Tony? Até cachorro eles tem.